

# O Legionario

ORGAN DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO  
(PAROCHIA DE SANTA CECILIA) \* RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5

Redactor chefe:  
PAULO SAWAYA

Director:  
MONS. MARCONDES PEDROSA

Redactor secretario:  
RUY CALASANS

ANNO I

São Paulo, 29 de Maio de 1927

NUM. 1

## “O LEGIONARIO”

## Homenagem

**F**RUCTO de bênçãos e de consolações é o movimento que se opera no seio da juventude catholica, neste anno em que se commemora o 2.º centenario da canonização de São Luiz de Gonzaga.

A palavra do Summo Pontifice se fez ouvir, palavra de ordem, arregimentando os jovens de todo o orbe e concitando-os a assumirem um compromisso solenne de vida christã, á imitação do angelico protector da mocidade.

Ainda como resultado benefico desse bello movimento surge alviçareira na Parochia de Santa Cecilia a Congregação Mariana da Legião de São Pedro, sob a invocação da «Anunciação». Nova, bem recente, pois a sua installação data de 26 de Dezembro do anno que passou, conta já com um punhado de rapazes sinceramente catholicos que muito promettem e de quem muito esperamos.

Como prova de vida e de entusiasmo, apresenta hoje a Congregação o seu pequenino organ official «O Legionario», cuja missão será de afervorar os congregados, interessando-os em tudo o que diz respeito á vida da Congregação; de acoçoar-lhes o apostolado do bem, pelo exemplo e pela acção; de tornar os parochianos scientes do que se faz na Congregação, attrahindo para ella a sympathia, o appoio e a protecção das familias catholicas.

«O Legionario» é o nome deste jornalzinho, primeiro porque legionario é todo o congregado mariano, depois e muito principalmente porque os novos legionarios têm o dever sagrado e imprescindivel de continuar as gloriosas tradições da Legião de São Pedro.

Anniversario da Sagração do Exmo. Snr. Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva



No dia 22 deste mez, a archidiocese de São Paulo commemorou o anniversario da Sagração de seu estimado Arcebispo Metropolitano.

Passaram-se já 23 annos que vivemos sob a influencia benefica do infatigavel zelo apostolico deste grande Antistite.

Elevando aos ceus os nossos corações fazemos continuamente as mais arduas

*e fervorosas preces para que a Providencia Divina nos permita ainda viver muitos annos sob a orientação segura de nosso amado Metropolita, não só para maior santificação de nossas almas, como tambem para maior diffusão do reino de Christo.*

—\* MAIO \*—

MAIO, mes universalmente mariano, representa para os Congregados de Nossa Senhora, o tempo mais propicio para entoar os louvores de sua Excelsa Protectora.

Não só o orbe catholico mas a natureza inteira se desabrocha em uma theoria de hymnos e psalmos que teem o dom de vivificar a devoção ao Coração Immaculado de Maria.

Os congregados marianos, os lidimos representantes dos predilectos de Maria, sentem, sem duvida mais intimo, mais seu, o dever de cantar o Magnificat este psalmo incomparavel que é toda uma epopéa, todo um rosario de poemas grandiosos, que partem do coração puro de um jovem ao receptuculo inexaurível que é o purissimo coração da Santissima Virgem.

A vida das congregações marianas, portanto, neste mes de Maio, corre mais movimentada, mais alegre, cheia de realisações, tendo tudo um unico ponto por onde passa a resultante de todas estas forças e que é o Coração de Maria. Tem-se a impressão de que é neste mes que os congregados haurem com mais afan as forças necessarias para perseverarem no seu apostolado sublime; parece-nos que os sentimentos dessa juventude robusta e destemida, que se congrega sob o labaro da Virgem Immaculada, se sublimam mais e mais para prosecução deste mister divino; cada rosto, cada gesto deixa transparecer a vontade nobilitante de attingir mais depressa o fim collimado: a imitação das virtudes de Maria.

Porisso mesmo, é ás Congregações Marianas e ás Pias Uniãoes que o mes de Maio toca mais de perto, pois que é a epoca em que milhões e milhões de jovens se reúnem ante a Virgem Santissima, tal como o P. Leunis fazia em 1563, legando-nos a primeira sociedade de jovens marianos. Coube á Companhia de Jesus o sacratissimo mister de intensificar taes sociedades. E esta nossa Congregação Mariana da Legião de S. Pedro, que recebe a protecção da Virgem da Annunciação, ao editar o primeiro numero do seu minusculo porta-voz, não pode deixar de depor aqui

um voto de agradecimento aos denodados e incomparaveis jesuitas que, com tão grande abnegação e esforços immensos legaram á sociedade estes agregados de moços e moças para maior gloria de Maria.

Se o Brasil Colonia deve o seu progresso em grande parte aos jesuitas que aqui foram não só o «apostolo» mas tambem o «civilizador e o patriota» (P. Gonzaga Cabral, S. J. — JESUITAS NO BRASIL — pg. 65), para o nosso Brasil de hoje, modernizado, civado de correntes hereticas e iconoclastas, se outros titulos não houvessem para comprovar o muito que se deve aos filhos de Santo Ignacio, bastaria somente este, que por si só representa um bem immenso, que é a fundação e incrementação das Congregações Marianas, que constituem, sem duvida alguma, a base indestructivel da formação do caracter da juventude, constituindo assim os alicerces da organização da nossa nacionalidade, pela factura do bom Congregado que ha de ser tambem o bom filho, o bom catholico, o bom patriota.

A' Maria os nossos congregados rogam sempre pela prosperidade da Companhia de Jesus, cellula Mater das Congregações de Nossa Senhora.

PAULO SAWAYA



— MANUSEANDO a "Juventude Missionaria" revista que todos os jovens catholicos deviam ler, encontrei entre outros artigos o seguinte: "Deu-se ultimamente em Bangkok (Sião) uma conversão que suscitou grande rumor, pois tratava-se de um dos maiores sabios do paiz que, após 40 annos de estudo do Budhismo encontrou, mediante o pequeno livro do catecismo, o verdadeiro caminho do Céu, fazendo-se catholico. Receberam na mesma occasião o baptismo sua esposa e seus 5 filhos".

E, assim como este erudito, desse Oriente tão vasto e tão cheio de povos, quantos milhares de pessoas que não abraçam a religião de Jesus por desconhecel-a?

Na China, na Indo-China, no Japão, na India, podemos contar populações inteiras que ainda não ouviram as predicas dos evangelhos.

Em algumas regiões longinquas da Asia, Africa e Americas onde o catholicismo foi levado ha poucos annos, devemos aos missionarios, "esses homens, como disse num dos seus discursos o saudoso Cong. Manoel Vicente, que abandonando as alegrias do lar, o aconchego da familia, com os olhos rasos de lagrimas vão para os brutos sertões ou para distantes paragens em obediencia as palavras do Divino Mestre: — Ide por todo o mundo: pregae o Evangelho a toda a creatura". (S. MATHEUS, XXI, 26)

São esses religiosos, esses verdadeiros patriotas, que embrenham-se nos nossos sertões virgens, para mostrarem ao verdadeiro brasileiro, aos filhos genuinos de nossas selvas, a verdadeira doutrina, o verdadeiro caminho, que nos conduz a unica felicidade, pois no dizer do Padre Vieira, "tudo o que é terra é desterro, só céu, para que fomos creados, é a nossa verdadeira e bemaventurada patria". (VI, 289)

## A festa de aggragação e primeira recepção de congregados



Um dos acontecimentos de maior monta para a nossa Congregação, havido nestes poucos meses de vida mariana, é sem duvida o acto que a filia á Prima Primaria de Roma pela entrega da respectiva "*carta de aggragação*" que foi obtida mui promptamente graças á benevolencia e prestimosidade do Rmo. P. José Visconti, que com zelo e amor enexcediveis dirige a veterana Congregação de S. Luiz, jardim onde vicejam verdadeiras vergontas para gloria da Virgem Santissima. A entrega da "*Carta de Aggragação*" constitue por si só um grande passo alcançado pela nossa Congregação que d'ora avante passa a figurar ao lado das 50.000 Congregações Marianas que ornamentam a bellissima pagina do catholicismo mundial, e ao mesmo tempo os seus membros começam desde ja a lucrar as innumeradas indulgencias que pelo glorioso Pontifice Pio X foram concedidas aos filhos de Maria.

Coincide com este facto por muitos motivos notavel, a primeira recepção de congregados e noviços, que animados de grande amor e devoção á Maria veem engrossar as fileiras deste exercito ainda pequeno, mas valoroso e destemido, afim de "combatere o bom combate" e arregimentar as forças latentes, dymnamisando-as no sagrado serviço de Deus, da Familia e da Patria.

Alem disso, querendo o nosso muito amado Director, Rmo. Mons. Marcondes Pedrosa, tornar mais solemne estas cerimonias fará tambem a recepção das Filhas de Maria que por sua vez representam a grinalda de rosas a ornamentar o coração amantissimo da Santissima Virgem. O dia de hoje é portanto um verdadeiro dia de gloria á Excelsa Rainha dos Céos.

Como se não bastassem esses diversos factos para darem mais imponencia e brilho a esta festa verdadeiramente Mariana, as cerimonias serão presididas por S. Excia. Rma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, cujo coração é todo bondade, onde a juventude catholica sempre encontrou agasalho e amparo, e que certamente muito se alegrará ao ver tão aguerridamente unida á Santissima Virgem, uma mocidade forte, robusta, pujante de fé e de amor á Causa Catholica, que é a maior das Causas.

As cerimonias terão inicio na Matriz de Santa Cecilia, ás 14 horas. Serão admittidos como congregados os seguintes:

### a) Aggregados:

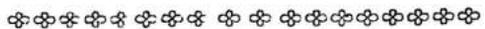
João Mathias Barker, Paulo de Carvalho e Castro, Arlindo Baptista Pereira (Transf. da Cong. da Immaculada Conceição), Mario Alcantara de Aguiar (Transf. da Cong. de Jaboticabal), Arnaldo Pedrosa da Silva, Fabio C. Alvarenga (Transf. Cong. S. Luiz).

### b) Congregados:

Arthur Wolff Netto, Carlos Baptista Pereira, Decio Aguiar de Sousa, Ernesto Nascimento Mayer, Felipe Elias Aun, João Baptista Morello Filho, José Monteiro Machado, Jorge Barros, Jorge Cruz, Luiz Eulalio Bueno Vidigal, Luiz Nascimento Mayer, Mario M. Calazans, Mauro Pinto e Silva, Odilon Aguiar Sousa, Olavo Calazans, Oscar Esteves Natividade, Plinio Pinto e Silva, Raul José Vaz Collet Silva, Renato Vidigal de Azevedo, Ruy Calazans, Sylvio Bueno Vidigal, Lino Queiroz, Calil Elias Aun e Dr. Itibran Marcondes Machado.

Serão admittidos como noviços:

Ernesto Ferrari, Adhemar Cezar Ribeiro, Alcindo Alves Rodrigues, Antonio Soares Mello, Ary Campos Seabra, Austro Sandeville, Benedicto Alves Siq. Branco, Bruno Cestare, Carlos Funchal, Cassio Ciampolini, Cyro Christiano Sousa, Dacio Aguiar Moraes Junior, Elias Padua Mello, Fernando Falcão, Flavio Lopes Mendonça, Geraldo Cardoso Guimarães, Gilberto A. Barros Leite, Ildeu Bastos Malta, José Edmundo Brito, Dr. José Marcondes Pedrosa, Laerte Gonçalves Santos, José Prado, Lealdo Tuniatti, Leonel Tuniatti, Luiz Cesar Lessa, Luiz Gonzaga Calazans, Luiz Gonzaga Oliveira, Mario Fioratti, Vasco Ferraz Costa, José Pecci, Mario Peixoto, Sylvio Calazans, João Rosa Castro, Lamartine Pedrosa Brandão, Mario Cataldo, Raul Lemos Nogueira, Dorival Vieira da Cunha, Amadeu Capparelli, Adolpho Mello Jr., Roberto Bonecker, Claudio Augusto do Valle, Aluyisio Calazans de Castro Freitas, Lauro Barros Abreu, Flavio Pinto e Silva e muitos outros cujas propostas devem ainda ser effectivadas.



## Encerramento do Mez de Maria

DIA 31 DE MAIO

*Missa cantada e communhão geral ás 7,30. Solennidades á tarde, ás 19 horas, terminando com a coroação de Nossa Senhora.*

## Corpus Christi

*Dia 16 de junho, dia santo, os congregados deverão comparecer á procissão solenne, cuja hora será publicada pelos jornaes.*

## Dasseio

Realizou-se no dia 17 deste a esperada visita que as Congregações Marianas de S. Paulo iam fazer aos seus collegas de Santos.

Em companhia dos directores das Congregações desta Parochia e de Santa Ephigenia, rvmos Monseñhor Marcondes Pedrosa e P. Dr. Gastão Liberal Pinto partiu da gare da Luz ás 6 horas da manhã o numerozo grupo chegando á formosa cidade do littoral ás 8,30 horas.

Durante a viagem os moços cheios de contentamento alegremente recitavam orações e cantavam os hymnos de S. Luiz e das Congregações, dando assim mostras de fervor, de piedade e da robustez da fé que professam.

Chegados a Santos foram para a igreja do Sagrado Coração de Jesus onde assistiram o santo sacrificio da missa celebrado pelos directores, recebendo a communhão um elevado numero de jovens.

As 10 horas terminada a missa e depois de tirarem diversas photographias em frente á igreja, foram para a sede da associação santista onde foi servido o café, fallando aos visitantes o conregado Lucio Graça, agradecendo o discurso o doutorando de medicina, presidente de nossa Congregação, Paulo de Sawaya.

Depois de visitarem o Sr. bispo de Santos, saudando-o o P. Gastão Liberal, dirigiu-se o grupo festivo para o Pantheon dos Andradas, onde foram os jovens prestar uma justa homenagem a esses sacerdotes de nossa Patria, fundadores do imperio, e enfim, os Andradas, verdadeiros exemplos de homens que trabalharam para o futuro do Brasil.

Após cumprirem esse dever cívico e passarem dispersos pela praia e pela cidade reuniram-se de novo a tarde para o almoço, onde foram trocados varios brindes.

Pouco antes de voltarem, subiram ao alto do Monte Serrat em visita ao velho e historico Santuario.

Cahia a tarde! Antes que esse grande scenario da natureza começasse a cobrir-se do luto da noite, o comboio deixava a estação de Santos trazendo a pleiade de jovens que transbordante de alegria vinha para seus lares, depois de dar, como disse S. Ex. D. José Maria Lara, um exemplo edificante ás sociedades santista e paulista.

## Semana Aloysiana

5 Á 12 DE JUNHO

Abertura solenne na igreja de São Bento, no dia 5 ás 20,30.

Dia 6: secção de congresso para rapazes, na Curia Metropolitana ás 20 horas.

Dia 8: ás 20,30 assemblea geral no mosteiro de São Bento.

Dia 9: ás 20 horas secção de congresso para rapazes na Curia.

Dia 11: assembléa geral ás 20,30 na igreja de São Bento.

Dia 12: missa campal e communhão geral no pátio do collegio de São Luiz, á Avenida Paulista. Celebrará o Sr. Arcebispo.

A Commissão Aloysiana pede o comparecimento de todos os conregados marianos.

## Factos Marianos

### Communhão Paschoal dos Academicos

Revestiu se de grande brilho a já tradicional Communhão Paschoal dos Academicos, levada a effeito na Matriz de Sta. Ephigenia, no dia 22 deste mês, pela Congregação da Immaculada Conceição.

Pr'ce lida de um triduo em que centenas de moços ouviram a palavra magistral de Frei Vicente Moreira (Dominicano), realizouse a missa na manhã de 22, celebrada por S. Fxcia. Rvma. o Sr. Bispo de S. Carlos, acercando se da mesa eucharistica varias centenas de jovens academicos, confirmando assim a união intima, indissolúvel da sciencia e da Fé.

A nossa Congregação tomando parte neste grandioso certamen aqui expressa seus calorosos parabens a sua irmã, fazendo votos para que se intensifique mais e mais a propáganda em prol da união da juventude ao Altar.

### Congregação da Immaculada Conceição

(SANTA EPHIGENIA)

Haverá hoje recepção de Congregados e Aspirantes, ás 19 1/2 horas, na Matriz de Sta. Ephigenia, pelo Rvmo. Director P. Dr. Gastão Liberal Pinto.

### Congregação Mariana de N. Sra. da Assumpção

(PAROCHIA DE S. GERALDO)

Será celebrada tambem hoje a sua primeira recepção de Congregados e Aspirantes, ás 19 horas na Igreja parochial (Perdizes), pelo Rvmo. Director Conego Pericles Barbosa.

### Festival

Em regosijo pelas suas recepções de novos conregados, a nossa Congregação é a de N. Sra. da Assumpção, (Perdizes) organisaram uma sesão litterario musical, que se realizará hoje, em a nossa sede social, á Rua Immaculada Conceição n.º 5, á 8 3/4 horas.

Tomarão parte alem do illustrado Prof. Dr. João Papaterra Limongi que fará uma conferencia, varios outros amigos das Congregações.

# O Legionario

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO  
(PAROCHIA DE SANTA CECILIA) RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5

Redactor chefe:  
PAULO SAWAYA

MENSARIO  
COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor secretario:  
RUY CALASANS

ANNO I

São Paulo, 29 de Junho de 1927

NUM. 2

## Primeiro Numero

**F**OI com indizível prazer que constatámos a optima impressão causada pelo nosso primeiro numero. Distribuido a todos os nossos congregados e amigos da Congregação, encantava ver o interesse com que era procurada esta nossa folha, pequenina na forma mas capaz de conter um grande ideal como sóe ser o da nossa aggrsmiação.

A destribuição foi feita após a missa das 9 e aprazia contemplar o sorriso de satisfação que se estereotypava nos labios de todos quantos recebiam o nosso jornal.

Esta demonstração de sympathia só nos pode estimular nesta campanha que os moços de Santa Cecilia, esodados pela devoção á Maria Santissima, encetaram em prol da elevação do nivel moral de nossa juventude.

Outro meio não ha melhor para combater as doutrinas subversivas que ahí pululam a corromper a nossa mocidade, quasi sempre estampadas nos jornaes hodiernos e tornando-se um perigo imminente para a flôr da potencialidade brasileira que é a sua juventude, que contrapor á imprensa má a boa imprensa.

É provavel que os scepticos e os incredulos, os desilludidos e desesperançosos aninhem um sorriso de ironia julgando ridicula a nossa pretensão, talvez, quiçá por não terem tido fé bastante e a coragem necessaria para enfrentarem os obices que se antepõem a todas as boas emprezas.

Pequena embora, esta folha a de falar bastante, ha de demonstrar por meio da acção energica dos congregados marianos, o sufficiente para entusiasmar os nossos camaradas, reaccendendo assim o facho fulgurante do nosso IDEAL que ainda, não ha muito, se desfalecia nos garras do indifferentismo. O nosso jornal, fructo do esforço e da boa vontade dos nossos com-

panheiros de credo e de lucta, pretende tão somente ser o porta-voz das nossas aspirações junto de todos aquelles que, admitindo as nossas ideas e as nossas realisações, venham cooperar connosco nesta grandiosa cruzada de conduzir os corações moços para Jesus atravez do amor e da devoção á Santissima Virgem. Não dispensamos portanto, os auxilios de quem quer que commungue connosco neste ideal; pelo contrario, agradeceremos de todo o coração toda a demonstração de sympathia e de apoio ao programma de acção deste nosso gremio.

## HOMENAGEM

**E**M o nosso primeiro numero dirigimos uma saudação ao nosso digno metropolitano que foi o fundador da Legião de São Pedro.

Hoje, porem, queremos dirigir as nossas entusiasticas e ardorosas homenagens ao continuador desta grande obra de alcance elevadissimo.

Sabem todos que as nossas palavras são dirigidas ao digno Vigario de Santa Cecilia, Monsenhor Marcondes Pedrosa. No dia 16 deste mesmo mez a Parochia de Santa Cecilia festejou o 20º anniversario de seu Parochiato.

Não é necessario que venhamos com nossas humildes palavras descrever, o que tem sido os vinte annos de trabalho do nosso infatigavel Vigario.

Está bem gravado na mente dos Parochianos de Santa Cecilia, o zelo apostolico, a operosidade grandiosa, a solicitude e o carinho paternaes, que lhes são dispensados pelo seu Vigario.

E nós os Congregados Marianos da Legião de São Pedro, que ha pouco tempo o conhecemos mais, de perto, já sabemos medir a grandeza de sua alma e não

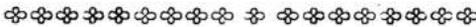


MONS. MARCONDES PEDROSA

temos palavras para agradecer a magnanimidade de seu coração, pelos desvelos, atenções sem numero com que nos tem mimoseado.

Fique, portanto, consignado nesta pagina d' "O Legionario", nas nossas singelas e humildes mas respeitosas palavras um preito de sincera homenagem ao nosso bondoso director Mons. Marcondes Pedrosa.

Salve 16 de Junho.



## — Maio —

**D**ENSO nevoeiro, ao amanhecer, cae do céu á terra, a tudo dando vida, emquanto o sol com seus raios de luz, pouco a pouco, illuminando a verdejante alma da primavera, desperta o mysterio e a solidão, accellerando tambem o rhythmo dos corações... e, á tardinha, suave brisa balouçando o roseiral, eleva ás alturas a fé de todas as almas e o perfume de todas as rosas, resplandecendo no firmamento a luz scintillante e casta das estrellas...

Oh! como é esplendido e maravilhoso esse mez consagrado á Virgem Santa!... Quanta harmonia, quanta pureza, encerra esse mez de Maria!...

Oh Maria! Oh Maria Virgem pura, como é magestoso, allegre e festivo esse mez

todo dedicado em vossa honra... E' a natureza toda em flôr que vos saúda, que vos contempla, que vos ama...

Oh! como é sublime amar... Eu vos amo, eu vos dou meu coração, oh Mãe querida...

Em alguns momentos de repouso espiritual, ao deslumbre da primavera esplendida e no silencio da floresta virgem, entrecortado pelo gorgoejo alacre e melodioso dos passaros e pelo murmurio do regato de aguas puras e crystallinas que correm ligeiras pelas encostas, ora despenhando-se pelas cascatas e penedias, ora deslizando-se mansamente pela campina afôra e penetrando na matta frondosa, onde, ao pôr do sol, solta a jurity seus gemidos estridentes á procura da companheira errante, vae o regato, sempre correndo, vencendo a toda a sorte de obstaculos á immensidão do oceano... vem-me á lembrança a lenda singela daquelle franciscano que certa tarde, no horto de seu mosteiro, esqueceu-se ao ouvir o mavioso canto de um rouxinol. E naquelle mystico saudoso de sua vida, surpreendeu-lhe a noite. Calou-se o passaro lyrico e o frade entreabrindo seus labios com um sorriso angelical, voltou ao convento. Mas, ahi, com grande admiração, vio que duzentos annos eram já passados!

Eu quizêra tambem, oh Maria! como esta historia de simplicidade, que ao contemplar a vossa imagem, ao admirar esse culto maravilhoso, minha alma extasiada e inflammada no mais santo e puro amor por vós, deste mundo deslhasse para unir eternamente ao vosso coração.

Oh! como é sublime amar...

Oh! como é esplendido esse amor puro e casto... que nos enleva... que nos embala...

Maio é verdadeiramente o mez do amor e, com o grandiloquo poeta dos poetas, cantemos tambem:

*« Somente vive quem lucha,  
Quem traz n'alma e sobre a fronte  
Um designio inabalavel;  
Quem galga o aspero cume  
De um destino alevantado;  
Quem vae pensativo e cheio  
De sublime aspiração,  
Levando diante dos olhos,  
Toda noite, todo dia,  
Ou algum sancto trabalho,  
Ou então um grande amor ».*

P. CALASANS JUNIOR

Aos 31 dias de Maio de 1927, emquanto brotam rosas no roseiral e flammejam de amor os corações puros e trasbordantes de fé.

## QUESTÕES MARIANAS

(Nesta secção serão tratadas somente as questões que dizem respeito á vida interna e externa das sociedades marianas — Congregações e Pias Uniões — aceitando-se as considerações que os nossos leitores queiram fazer a respeito das mesmas. É imprescindível que tais considerações venham devidamente assignadas e com o lugar de origem).

1.<sup>a</sup>

SOB QUE CONDIÇÕES SE DEVE FAZER A PROPOSTA DE UM PRETENDENTE A CONGREGADO MARIANO ?

O Manual das Congregações de N. Senhora, ed. 1920, Porto, no titulo quinto, trata da admissão dos Congregados da seguinte maneira: «todo aquelle que desejar entrar na Congregação, faça seu pedido ao Director. Só este tem auctoridade para admittir. Se for possível, apresente o pedido de admissão por meio de um Congregado que o proponha. O candidato deve sobretudo ser de *costumes irreprehenssiveis*, ter as condições de idade, estado, profissão, etc., requeridas na Congregação que pretende, e *propor firmemente cumprir com fidelidade as regras*». (os griphos são nossos).

Como se vê, dizem as regras claramente as condições para ser pretendente ao titulo de congregado mariano, estando incluídas nellas as que a Congregação estipular. Quaes devem ser estas ultimas? A esse respeito ha muita divergencia entre os diversos methodos seguidos pelas nossas sociedades marianas. Umás exigem que o candidato seja catholico praticante, outras tomam como base a simples vontade que elle apresenta de ser congregado, outras, enfim, catalogam uma serie de condições a que muitas vezes os candidatos apresentados não podem submeter-se, dando o seu quasi nullo conhecimento da vida mariana.

Seja-nos permittido apresentar agora a nossa opinião, baseada na experiencia. Devemos considerar primeiramente que o Manual das Congregações, que quotidianamente manuseamos, provem da experiencia secular dos Rvmos. PP. Jesuitas, que nos legaram as Regras Communs as quaes prevalecem indistinctamente para todas as Congregações. Sobre ellas nada ha dizer pois que, melhor que nós fala o proprio manual. Quanto ás regras particulares mencionadas neste precioso livrinho, devemos considerar que ellas presuppõem existir nas localidades onde se acham installadas as C. Marianas, outras sociedades catholicas que teem por fim preparar mo-

ços para estas ultimas. Entre nós, infelizmente, tal não se verifica. As nossas congregações se veem na contingencia de aceitar candidatos que apenas são baptisados e fizeram ha tempo sua primeira communhão. Muita vez apresentam-se moços que esqueceram completamente os seus deveres de catholicos, mas que em boa hora, o exemplo de um bom amigo, ou os cuidados de mãe piedosa, o conduziram até a congregação onde se refundirão seus sentimentos, fazendo-o voltar á rota primitiva para gaudio seu e dos seus.

Se seguirmos um criterio exclusivista, um individuo nestas condições não poderia ter ingresso entre nós, pois que difficilmente poderia submeter-se ás rigidas regras de piedade a quem estamos subordinados. Creemos que o meio termo é opportuno. Esta questão se poderia resolver assim:

1.<sup>a</sup> Toda candidato a congregado mariano deve apresentar como condição essencial a *vontade* de obter o referido titulo.

2.<sup>a</sup> Que tenha sido baptisado e feito a 1.<sup>a</sup> communhão ou que regularise estes sacramentos antes de ser proposto.

3.<sup>a</sup> Que prometta frequentar assiduamente os actos piedosos da congregação.

Proposto o candidato passará a frequentar a Congregação fazendo o tempo de prova imprescindível para preparar-se ao ingresso definitivo como congregado, e no qual, a selecção deve ser a mais rigorosa. Durante esse tempo, que na nossa Congregação se denomina de noviciado e é de 6 mezes no minimo, o candidato receberá de um lado as insruções semanaes do mestre de noviços e de outro terá diante de si o exemplo extraordinario dos demais membros da congregação, aliado á amizade que todos lhe devem dispensar.

As condições de idade, profissão etc. serão themas de proximas «questões marianas».

PAULO SAWAYA

## Assignaturas

Em vista do elevado numero de pedidos de assignaturas que temos tido ultimamente, resolvemos enviar regularmente o nosso jornal a todos os COOPERADORES da nossa Congregação.

A quota minima para os Cooperadores é de 6\$000 annuaes.

Toda correspondencia deverá ser dirigida para a Rua Immaculada Conceição n.º 5, ou attende-se pessoalmente todas as noites em a Legião São Pedro (R. Immac. Conceição n.º 5) e aos domingos das 8,5 ás 10 horas na Matriz de Santa Cecilia.

# FACTOS MARIANOS

## NOSSA ORGANIZAÇÃO

O Conselho Geral da Congregação, na sua sessão de 5 deste mes approvou com sancção do Rvmo. Director, o plano de organização, fazendo as seguintes nomeações:

*Directoria*: para 2.º secretario o Congd. Mario Calazans, enquanto durar o impedimento do congd. Oswaldo Tompson; para 2.º Thesoureiro o congd. Raul José Vaz Collet Silva.

### 1.º

DEPARTAMENTO DE PIEDADE — *Presidente*: Paulo Leonidas Moreira; comprehe-  
de as seguintes secções:

1.ª *Secção de Zeladores* — *Zelador Mór*: o presidente do Depart. — *Zeladores*: Paulo de Carvalho e Castro, Mario M. Calazans, Arlindo Baptista Pereira, Raul Vaz C. Silva, e Sylvio de Bueno Vidigal.

2.ª *Secção de Noviços* — *Instructor*: Paulo Sawaya; *Auxiliares*: Arthur Wolff Netto e Ruy Calazans; *Apontador Mór da 1.ª divisão*: Vaseo Ferraz Costa; *Apontadores*: Alcindo Alves Rodrigues, Cassio Ciampolini Benedicto Siqueira Branco, José Marcondes Pedrosa, José Prado e Luiz G. Oliveira. *Apontador mór da 2.ª divisão*: Luiz Gonzaga Calazans; *Apontadores*: Geraldo Majella C. Silva, Herberito Cambraia, Flavio Pinto e Silva, Fernando Falcão e Alvaro Augusto B. Vidigal; *Secretario*: Plinio Ferraz de Sampaio.

3.ª *Secção de Visitadores*: — *Chefe*: Dr. João Ambrosio Vercese; *Auxiliares*: Calil Elias Aun, Decio Aguiar de Sousa, Paulo de Carvalho e Castro, e Mauro Pinto e Silva.

### 2.º

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL — *Presidente*: Collatino de Campos; comprehe-  
de as seguintes secções:

1.ª *Secção de Leituras* — *Chefe*: Dr. Itibran Marcondes Machado; *Auxiliar*: Jorge Cruz.

2.ª *Secção de Educação Phisica* — *Chefe*: Otavo Calazans; *Auxiliares*: Plinio Pinto e Silva, Ernesto Nascimento Mayer e Jorge Barros.

3.ª *Secção de Reuniões Sociaes* — *Chefe*: Paulo de Carvalho e Castro; *Auxiliares*: José Monteiro Machado, Luiz Nascimento Mayer e Lino Queiroz.

4.ª *Secção de Propaganda* — *Chefe*: Luiz Eulalio de Bueno Vidigal; *Auxiliares*: Carlos Baptista Pereira, João Baptista Morello Filho, Odilon Aguiar Souza, Oscar Esteves Natividade, Sylvio de Bue-

no Vidigal, José Affonso Branco, Accacio Pinto e Silva e Renato V. Armando.

5.ª *Secção d'«O Legionario»* — *Redictores*: Paulo Sawaya e Ruy Calazans; *Auxiliares*: Arlindo Baptista Pereira e Jorge Barros.

DIAS DE REUNIÕES — Todos os domingos, á excepção do 2.º, haverá reunião ordinaria semanal dos congregados, após a missa das 9 horas, na Matriz.

No 2.º domingo haverá communhão obrigatoria a todos os membros da Congregação e reunião geral dos mesmos na sede social, R Immaculada n.º 5

No 1.º domingo reunião do Conselho da Congregação. No 3.º domingo reunião do Departamento de Piedade, e no 4.º reunião do Departamento de Acção Social. T das as terças-feiras reunião da 2.ª secção de noviços ás 19 1/2 horas na sede social; todas as quintas-feiras reunião da 1.ª secção de noviços, ás 20 horas, na sede social

## SEMANA ALOISIANA

Excedeu a toda e qualquer expectativa a realisação da Semana Aloisiana decorrida de 5 a 12 do corrente. Os fructos desta verdadeira campanha, ao mesmo tempo religiosa e patriotica, hão de ser numerosos, correspondendo a grandes realisações que se hão de operar nos circulos catholicos da juventude. Quer as sessões de estudos, quer as assembleas geraes, estiveram concorridissimas, constituindo vibrante attestado do enorme interesse que o povo desta Capital dedicou a este grande empreendimento.

Uma das conclusões elaboradas pela commissão directora e proposta numa das theses, foi a realisação de um Congresso Mariano para epoca bem proxima. Quer isto dizer que dentro em breve teremos um outro movimento da nossa mocidade em torno do grande Ideal que é o ideal mariano.

A nossa Congregação, como uma sub-commissão que era, apresentou por intermedio dos congregados Collatino de Campos e Paulo Sawaya, dois trabalhos respectivamente intitulados «S. Luiz e o character» e «S. Luiz e o joven estudante». As Filhas de Maria, desta parochia, estiveram condignamente representadas pela srta. d. Margarida de Camargo Barros que expoz um substancioso trabalho.

Não podemos calar a operosidade do Rmo. P. José Visconti, «alma mater» desta grande manifestação de fé, pelo muito que fez como director e principal organisador da Semana Aloisiana. Nossos sinceros parabens ao notavel jesuita.

# O Legionario

Redactor responsavel: PAULO SAWAYA  
Redactores: RUY CALASANS  
PAULO CARDOSO DE SIQUEIRA



Organa da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro - Parochia de Sta. Cecilia - R. Imm. Conceição, 5

ANNO I

São Paulo, 14 de Agosto de 1927

NUMERO 3

## Missão das Congregações Marianas

As Congregações Marianas são agremiações que tem por escopo fomentar em seus membros uma ardentissima devoção á Maria Santissima, procurando os congregados a santificação no seu proprio estado. Pela sua propria essencia e pela sua organização, taes sociedades são compostas de elementos de escol, seleccionados, dignos enfim do amparo de tão grande Protectora.

Seleccionando os elementos capazes de concorrer para a formação de um nucleo destinado á preparação espirital da juventude, é muito natural que as Congregações Marianas não possuam grande numero de adeptos. No seculo actual, cognominado de seculo da mocidade, não podem ser em grande numero as pessoas que "se esforçam por santificar-se no seu estado, e se deem deveras a salvar e santificar-se no seu estado, e se deem deveras a salvar e santificar os outros". O cyclo-pismo da vida hodierna já de si mesma, electrificada pela multiplicidade e polychromismo dos affazeres quotidianos, não deixa socego bastante para as divagações espirituales.

Faz-se mister muita perseverança e força de vontade para ser fiel ás praticas das Congregações.

Se porém, entre nós, se tem verificado o reduzido numero de adeptos destas sociedades, não se pode concluir de nenhum modo que as Congregações Marianas devam ser de pequeno numero de socios. Não é criterio plausivel o de rejeitar-se ou opor-se formalmente á admissão na Congregação, aos jovens que de boa vontade procuram taes gremios. O simples facto de um moço procurar por sua livre e espontanea vontade uma sociedade mariana para os exercicios espirituales, já demonstra por si mesmo algum valor, que não é de desprezar-se em quem procura trilhar a senda da virtude. Estabelecida, a juizo do director, a sua dignidade para frequentar a Congregação, impõe-se o tempo de prova regulamentar para a imprescindivel selecção. Cumpre então, aos responsaveis pela Congregação, tomarem a directriz daquelle espirito não habituado ás lides marianas, apontando-lhe o caminho a seguir dentro e fora da Congregação, ensinando-lhe as Regras e administrando-lhe conselhos, e finalmente, mantendo sempre viva a chama do entusiasmo que deve dominar em todos quantos militam em as nossas fileiras.

Vemos, portanto, que o augmento dos Filhos de Maria numa Congregação está dependente de condições que são inherentes não só ao candidato, como também á directoria da mesma. Ambos devem envi-

dar seus esforços na communhão de um mesmo ideal.

Particularmente á nossa Patria, ás Congregações Marianas está reservada uma missão tão importante quanto aquella que constitue a razão de sua existencia. Impõe-n'a o amor civico e o nosso credo.

Trata-se do apostolado social. E' imprescindivel que elle seja o mais extenso possivel, e para isso é preciso que haja um bom numero de marianos a estender a sua acção em todos os ramos da actividade humana. Jamais poderemos manter "o fervor e a combatividade caracteristicos do espirito religioso" se nos limitarmos a um pequeno punhado de moços.

Que se multiplique o numero dos soldados do exercito mariano, que os benefícios poderão resultar deste facto. Seja pelo exemplo, seja pelo entusiasmo, seja pela acção prompta e decisiva é preciso agir na campanha para a conquista do coração do moço. E' obvio que sem congregados não se formam congregações.

Observamos, porém, e isto é curial, que nem todos os jovens poderão ser congregados marianos. Ha neste particular o que em biologia se denomina de idiosyncrasia. São typos que não se adaptam absolutamente ao meio mariano, não obstante serem elementos bons e aproveitaveis. Este glorioso titulo só o adquirem os tocados pela graça divina. "Muitos serão os eleitos e poucos os escolhidos". Neste caso a influencia das sociedades se poderá exercer de maneira indirecta, isto é, agindo marianamente em campo não mariano.

Finalmente, que as congregações marianas procurem angariar o maior numero de adeptos, mas notemos bem, que todos elles sejam dignos do titulo que conquistarem, que todos elles exerçam sem discrepância a parte primordial, basilica fundamental da Congregação e que é a pratica da piedade e da devoção.

A consequencia logica será o extraordinario apostolado que poderemos exercer, e que o Brasil está a clamar da geração actual, pois que todos os ramos da actividade humana são arenas estupendas e propicias para as nossas luctas.

Eis a missão que pretendemos desprentiosamente salientar, e que achamos deva ser cuidadosamente tratada por quem tem a felicidade de se agasalhar sob o manto da Virgem Immaculada.

A fé é o balsamo unico para as lutas da vida e para as amarguras do destino.

Guerra Junqueiro

## Assumpção de Nossa Senhora

A Santa Igreja celebra amanhã a festa da Assumpção de Nossa Senhora.

Para nós, moços catholicos que com tanta alma nos dedicamos ao culto da Virgem Santissima, prestando-lhe amor, obediencia e devoção, o dia de amanhã se evidencia dos demais, dada a pompa de que é revestido.

Se para os catholicos em geral, a comemoração da festa da Assumpção de Maria, constitue um dos acontecimentos mais gratos ao coração dos fieis, para os congregados marianos, cujo lazer diuturno é o estudo da vida da Rainha dos Céos, esta festa lhes enche o coração de jubilo, de esperança e de amor.

Maria, a synthese mais perfeita das virtudes, ao subir aos Céos, deixou com os seus filhos dilectos o manto immenso da sua protecção. Immortal-a na sua perfeição é o preocupar continuo do congregado que sente, mais que nenhum outro, a influencia directa do amor de Maria, distribuindo graças infinitas a quantos lhe dedicam uma parcella do seu ser.

Assim pois, o dia de amanhã é o escolhido para elevarmos nosso pensamento para o alto, congratulando-nos com o Senhor, participando da alegria immensa que innunda o coração dos crentes, pelo facto extraordinario a millenios occorrido e que a corrupção do seculo não conseguiu apagar.

Deixando o mundo material, repleto de impurezas e lascivias, corrupto e egoista, volveremos nosso pensamento a Deus celebrando no banquete eucharistico a magnificencia da assumpção da Excelsa Virgem.

Cooperar para "O Legionario" é apoiar um grande ideal.

## Pessimistas

Individuos ha tão contaminados pelo pessimismo, que, submersos nesse incoercivel mar da duvida, da descrença, subjugados por essa manifestação morbida do temperamento e da psychologia humana, só divisam no horizonte das cousas ruinas irreparaveis, quer sob o ponto de vista moral e social, quer sob o ponto de vista politico.

Infelizmente tão contagioso mal tem tido grande repercussão no Brasil, onde não faltam schopenhaurianos nem dostoiwskianos. O Brazil com sua formidavel extensão territorial, com seu desenvolvimento commercial e industrial que se avultá dia a dia, está, isto é sabido, fadado a ser um dos principaes paizes do mundo. E para tanto, o brasileiro de hoje deve la-

etar, como o bandeirante ancestral, para o engrandecimento de sua terra, para a defesa de seu solo. Devemos ter em mente, como bem disse Ronald de Carvalho, que se não luctarmos e vencermos, desapareceremos.

\*\*\*

Não ha muito tempo um escriptor brasileiro, membro da Academia de Letras, publicou um livro em que se lê uma pagina de um pessimismo revoltante; em que o Brazil é deprimido de maneira insolita, em parallellos absurdos.

Quem não estiver satisfeito em nossa terra, que vá para a doce França, para a poetica Italia ou para a amorosa Hespanha, porque o Brazil, realmente, por mais magnanimo e indulgente que seja, não pode applaudir taes genios...

"Nacionalisar suas idéas é o primeiro dever de um verdadeiro nacionalista", disse Oliveira Vianna, e não é escrevendo um periodo, como o que se segue, que se imprime ás idéas um são e bem entendido nacionalismo.

"Porque razão ôste pai's, onde oitenta por cento da população não sabe ler, onde não ha senão uma literatura incipiente e uma arte andrajosa... onde não ha opinião, não ha tradições, não ha cultura, não ha ideas nacionaes, não ha correntes nem embates fecundantes de crenças ou de illusões colectivas, onde falta portanto tudo quanto constitue o ambiente propicio á eclosão das sensibilidade hyperestesiadas e das almas criadoras. — porque diabo ha de um pais nestas condições contar maior numero de poetas do que a Alemanha ou do que a China?"

No Brazil não ha nada e nunca haverá enquanto existirem individuos pessimistas que, ao invés de pugnar pelo desenvolvimento de sua terra, nãoem-se a encher paginas e paginas de livros, proclamando com condemnavel exaggero os seus defectos, quando deviam procurar criticalos em termos habeis e com indispensavel espirito de justiça.

Felizmente, porém, muito diversa é a realidade brasileira, na sciencia, nas artes e nas letras, a contratsar flagrantemente com o quadro tetrico esboçado pelo alludido escriptor.

A critica bem inspirada, exacta e justa é por um apreciavel factor para o aperfeiçoamento dos nossos costumes e das nossas instituições sociaes e politicas.

Nem a critica systematica, apaixonada e desarrazoada e nem a louvaminha incondicional e inconsciente, mas sim a critica sensata e edificante.

Só assim poderemos contribuir para elevar a ambiente moral, intellectual e social de nossa Patria.

E' mistér, portanto, reagir contra o pessimismo, entidade pathologica que, principalmente, na imprensa, nos comicios e nos pamphletos, se torna cada vez mais pernicioso e impatriotico.

Paulo de Macêdo Couto

O primeiro passo para o bem é não fazer o mal.

Rousseau

Escolhe para amigo o amigo da virtude.

Pythagoras

Só é verdadeiramente bello o rosto que é o reflexo de uma bella alma.

Pe. Senna Freitas

Aquelle que vos conta as cousas doutrem, já contou a outrem as vossas cousas.

Menandro

## Monsenhor Manfredo Leite

Batalhador incançavel da mais perfeita synthese do bello e do util, o Revdmo. Monsenhor Manfredo Leite, no afanoso e continuo labor de espargir raios de fé, e palavras de animação á conquista dos serenos páramos celestes, tem, na alma, vasada em aureos cadinhos, amplitudes, onde a sciencia vae condensando a luz da sabedoria.

Rejubilamo-nos ante a noticia de que Sua Revdma. foi distinguido com as honras de monsenhor camareiro de Sua Santidade o papa Pio XI. O breve que o enumerava entre os monsenhores e lhe confere as honras respectivas é justo motivo de satisfação para todos nós, que o admiramos através da sua ardorosa palavra sagrada, que o reconhecemos como o defensor perpetuo da mocidade.

"O LEGIONARIO", orgão da juventude catholica da Congregação Mariana da Leição de São Pedro, alliando-se a esta mui justa manifestação de gratidão, que de toda parte recebe o Revdmo. Monsenhor Manfredo Leite, felicita-o, almejando-lhe longa vida, para a defeza da Religião e da Patria, que tanto necessitam de seu verbo entusiasta.

## São Vicente de Paulo

A igreja catholica celebrou a 10 de mez passado a festa d'aquelle que, em Paris, repartia pedacos de sua roupeta, com os pobres, os desprotegidos da sorte; d'aquelle que se fez santo, não para os nossos altares, com a pratica dessa sabida me virtude: — a caridade; é preciso que se note que é a caridade sem ostentação, sem alarde; a caridade como dizia Nosso Senhor: — "Dar com a direita de modo que a esquerda não veja". Eis o ponto em que a maioria dos homens erra; praticam a caridade mas fazem-na com retumbantes e pomposos reclamos pelos jornaes; este modo de praticar a caridade é contra productivo; o pobre envergonha-se, sente-se humilhado e o caridoso orgulhoso do acto praticado. Para darmos a esmola com acerto e como Deus a quer é por meio das conferencias vicentinas; dessa sociedade que está espalhada por todo o orbe terraquio. E' lá que nós vamos aprender a soffrer com resignação e paciencia, com os exemplos dignificantes dos pobres. E' na visita á miseria que nós vemos que somos favorecidos pela misericordia divina e que ha outros que soffrem ainda mais que nós. Não direi que nos consideraremos felizes, isso não, porque até então, se considerava um enteção, que se conforma com a vontade de Deus, esse é feliz, não só neste valle de lagrimas mas por toda a eternidade. Quando entramos em casa do pobre, elle que, até então, se considerava um ente desprezível, sente-se animado e com a repetição dessas visitas nós nos tornamos seus amigos e elles nos contam as suas misérias, as suas tristezas, os seus padecimentos, e nós, com palavras de affecto, de doçura, de amigos, os animamos mostrando a elles os exemplos admiraveis de pobreza e soffrimentos dados por Jesus. Quantos não estão desesperados, acabrunhados com o peso da vida somente pela ausencia de um conselho, de uma palavra amiga que os venha reanimar, dar-lhes a coragem necessaria para as luctas do mundo! Levamos os soccorros materiaes que é para termos entrada na sua mansarda e uma

vez alli, exércemos a nossa missão apostolica. Quanto é nobre e encantadora a vida do verdadeiro vicentino, daquelle que não apregoa, mas pratica a verdadeira caridade e sabe dar o bom exemplo aos seus visitados. Poderemos sentir maior alegria do que sermos abraçados por um casal de velhos, pobres, que têm os olhos rasos de lagrimas de agradecimento? E' soberbo esse quadro de velhos encanecidos abraçados ao moço que os soccorre e, em agradecimento, sulcam de lagrimas as faces enrugadas. Essas lagrimas são as benções do Céu que nos vêm dar forças para proseguirmos na lucta da pratica da caridade. Senhores! para nos confortarmos, para salvarmos o proximo e a nós mesmos eis um dos caminhos seguros: — é sermos confrades vicentinos.

Collatino de Campos

Nem todos os incredulos são orgulhosos; mas, se houvesse menos orgulhosos, haveria menos incredulos.

Pe. Montefeltro

## Commemoração do Centenario Luiziano — No Lyceu Co-ração de Jesus

De 14 a 21 do corrente, neste lyceu realizarse á a comemoração do segundo centenario da canonização de S. Luiz de Gonzaga, com o seguinte programma:

Dia 14 de Agosto, domingo, ás 9 horas, missa festiva no pateo central do Lyceu, com a assistencia de diversas collegios e associações juvenis da capital. Será celebrante o sr. bispo de Santos. Falará d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá; ás 19 horas, no salão de Actos, sessão magna em honra de S. Luiz.

Dia 15 de Agosto (Assumpção de N. Senhora) — A's 7 horas e meia, missa e communhão geral das associações e collegios femininos; ás 9 horas, missa cantada; ás 19 horas, sessão inaugural do Congresso Juvenil Aloisiano. — "S. Luiz Gonzaga", conferencia com projecções fixas.

Dia 19 de Agosto, sexta-feira, ás 19 horas, no salão de Actos, sessão solenne dedicada ao exmo. sr. arcebispo metropolitano, sendo levado á scena o drama em tres actos, "O Lyrio de Castiglione".

No dia 21 de Agosto, domingo, ás 8 horas, missa e communhão geral das associações e collegios masculinos; ás 9 horas, missa festiva e panegyrico de S. Luiz; ás 14 horas, na portaria do Lyceu, inauguração da herma de D. Bosco, artistico bronze do esculptor G. Cellini. Falará o dr. Roberto Moreira.

Acto continuo: procissão de S. Luiz pelas ruas proximas ao Lyceu; ás 9 horas, encerramento dos festejos com a representação de "O Lyrio de Castiglione", drama historico, expressamente escripto para o centenario de São Luiz.

No decurso da semana, os alumnos do Lyceu realizarão, opportunamente e sem prejuizo das aulas, tres congressos juvenis: 1.º — Congresso aloisiano, promovido pela Companhia de S. Luiz; 2.º — Congresso Missionario, promovido pela "Juventude Missionaria"; 3.º — Congresso do Sagrado Coração, promovido pela Companhia do Santissimo Sacramento, em adhesão ao VII Congresso Internacinal, a realizar-se em Belém (Palestina), no corrente anno.

## QUESTÕES MARIANAS

### A idade para concessão do título de Congregado Mariano

Esta questão constitue uma daquellas que mais de perto devem interessar a directoria de uma Congregação.

O nosso Manual, ao tratar da admissão e exclusão dos congregados, diz que o "candidato deve ser sobretudo de costumes irreprehensíveis, ter as condições de IDADE, estado, profissão etc., requeridas na Congregação que pretende". Como vemos, fica inteiramente ao arbitrio dos dirigentes a determinação da idade mínima para a admissão a congregado.

Temos para nós, que em hypothese alguma a idade deve ser obice a impedir que um joven tenha ingresso numa agremiação mariana. Não quer dizer isto, porém, que este factor não deva pesar na balança do julgamento da admissão. Expliquemo-nos.

Se acompanharmos a formação espiritual de um individuo, segundo os nossos costumes, ve-lo-eimos, primeiramente, entregue aos cuidados dos catechistas, passando assim a primeira phase de sua vida, a infancia. Ao despontar os alvares da adolescência e terminado o estudo, summarissimo é preciso que se diga, do catechismo, e-lo, por assim dizer, entregue ao mundo. Dahi por diante não mais terá occasião de ouvir os conselhos e os ensinamentos sobre a fé. Entregue a um collegio, geralmente laico, ou como sempre acontece, eivado de doutrinas perniciosas, veremos dissolver pouco a pouco o delgadissimo verniz com que mãos piedosas tentaram cobrir aquelle espirito encarninhando-o para Deus. E' nesta phase que pensamos ser opportuna a interferencia das Congregações Marianas. Tomar o adolescente, continuar a sua educação consoante a doutrina catholica, disciplinar-lo, instrui-lo nas questões religiosas, civicas e moraes, transformar aquella alma doell, ainda não maculada pelos estygmias do vicio, pelo anathema da corrupção, eis o trabalho proficuo e arduo das sociedades marianas.

O modo de agir cremos que deve ser o seguinte: tomar os adolescentes que terminam o curso de catechismo e ingressa-los na Congregação. Se assim não se fizer se multiplicarão as difficuldades em ir buscar o joven, que já sofreu a influencia do seculo, que já aprendeu mais do que devia, que bebeu por via illicita a agua polluida das doutrinas deleterias, sem ter argumentos fortes e decisivos com que combatel-as. Aceitou-as por ignorancia.

Nesta occasião, evidentemente, o trabalho é muito mais penoso e de pouco rendimento. Maculada a flor castiça da pureza, difficilmente se poderá espancar da alma e do corpo as incrustações impuras que o peccado alli deitou. E convenhamos, não ha meio termo, a pureza é uma das condições basicas para a factura do bom congregado.

Uma vez admittidos os adolescentes como candidatos ao titulo de congregado, alvitramos os dois modos que resolverão o destino a dar-lhes: ou se organizará uma nova congregação de menores sob a direcção immediata da dos maiores, ou então se fará, como temos feito aqui em S. Cecilia, e com optimos resultados, uma "secção de noviços menores" na qual todos elles aguardarão o tempo opportuno para serem admittidos como congregados.

Esta secção poderá ficar sob a superintendencia directa de um congregado que aproveitará os serviços dos menores em varios misteres marianos, afim de os manter sempre firmes no proposito de alcan-

carem pelo comportamento, piedade, devoção e trabalho, o titulo que tanto almejam.

O que pretendemos fique bem claro é o não desprezar a grande quantidade de adolescentes, que não encontram lugar adequado para continuar as praticas de piedade que aprenderam durante a sua catechese.

Não sabemos se assim procedendo estaremos no melhor caminho. Sabemos, porém, que se isto se não dá, ao menos nos resta o grande consolo de termos a convicção de que nos achamos na estrada, que cedo o tarde nos conduzirá a elle.

Se não são os melhores os meios acima expostos, temos certeza de não serem os peiores, pois que pelo menos revelam aquillo que todos os nossos actos devem concretisar: O culto a Santissima Virgem. Paulo Sawaya.

## PELA PAROCHIA

Mez de Junho: Em louvor do S. C. de Jesus houve uma novena solemne durante a qual pregou o Revmo. Pe. João Baptista Monti; no dia 25, dia da festa, houve pela manhã missa solemne e á noite recepção de novas Zeladoras.

Mez de Agosto: Hoje, dia 14, a nossa Congregação assistirá a ordenação Sacerdotal de dois diaconos, e como esse dia é o segundo domingo do mez, tomará parte no banquete Eucharistico recebendo Jesus Sacramento das mãos do Exmo. Rvmo. Snr. Arcebispo.

Amanhã: Dia 15, festa da Assumpção de Maria, a nossa Congregação festejará essa data, fazendo uma Communhão Geral na Missa das 9 horas.

A' noite, ás 19 horas, serão recebidos os novos noviços.

## CONDOR

Aqui está uma palavra que o Dicionario Mephistofelico define: Substantivo epiceno, ave que vóa nas alturas infinitas do espaço, companhia não muito agradável. Antonymo: sem dor. Pode ser tambem o nome do delicioso café, que o Congregado J. S. Marret estabeleceu á Rua S. Ephigenia n. 46. Agora define o alfarrabio: Companhia sabrosa inseparavel do bom gosto.

## Recepção

Amanhã, ás 9 horas serão recebidos em a nossa Matriz os seguintes noviços: Adolpho Petrocchio, Affonso Sette Junior, Agostinho Lucio Correia, Antonio Soares de Mello, Arnaldo Chaves, Ary Campos Seabra, Benedicto Siqueira Wolff, Bento Nogueiros, Carlos Decourt, Carlos Reis de Almeida, Carlos Simon Payares, Cassio Costa Carvalho, Cyro de Andrade, Dario Sylvio Russo, Edmundo Della Villa, Eduardo Macedo, Quentel, Elias Padua Mello, Eros Lelot, Expedito Lemos Nogueira, Heladio Azevedo Fagundes, Helio Bittencourt de Mello, João Humel, José Azevedo Fagundes, José Arnaldo Calvo, José Moretzhon de Castro, José Pinheiro de Andrade, José Samioto, Lealdo Tunjatti, Leonel Tunjatti, Mario Fioratti, Paulo Alfredo de Silveira Motta, Paulo Frederico Humel, Paulo Lopes Felizardo, René Barbosa, Telmo de Souza Pereira, Tranquillino de Almeida Junior.

## FACTOS MARIANOS

A Congregação Mariana das Perdizes, no dia 15 deste, ás 19 horas, fará em sua Matriz, a recepção de Congregados e, ás 20 1/2 horas, em a sede social de nossa Congregação, á rua Immac. Conceição n.º 5, levará um programma litero-musical, com o concurso do illustrado literato Dr. Cerqueira Mendes.

Aos congregados que commungarem nos dias da Assumpção de Nossa Senhora, e de communhão geral da Congregação, é concedida indulgencia plenaria.

## CALENDARIO MARIANO

Agosto, 15 — Assumpção de N. Senhora.  
16 — Festa de S. Joaquim, pae de N. Senhora.

30 — Começa a novena da Natividade de N. Senhora.

Setembro, 6 — Começa a Novena de N. Senhora das Dores.

8 — Natividade da Santissima Virgem (Ind. plen.)

9 — São Pedro Claves. S. J., conf. Cong. (Ind. plen.)

10 — São Carlos Spinola S. J. Martyr congreg.

Dia 29 de Junho — Ainda nesse mez, a Congregação Mariana da Legião celebrou com toda pompa a festa de S. Pedro, no dia 29. A's 9 horas houve na Matriz missa rezada pelo Rvmo. Pe. João Baptista Monti, o qual após o Evangelho, falou sobre a fé que animou o Principe dos Apostolos e que deve tambem animar os Congregados Legionarios, e, na sede social, ás 20 1/2 horas, foi offerecido ás familias um sarau litero-musical, usando então da palavra o conhecido orador Dr. Vicente Melillo, que eloquentemente discorreu sobre os deveres do Congregado Legionario em face dos seus compromissos.

## Congregação Mariana de S. Luiz (Av. Paulista)

Realisar-se-á hoje, no Collegio de S. Luiz, a eleição da nova directoria desta Congregação. Segundo nos consta, dentre os candidatos da lista trinominal figura o congregado Sylvio de Toledo, academico de medicina, já conhecido pela brilhantissima cooperação nos trabalhos da Semana Aloisiana. A nova Directoria certamente continuará as tradições da Congregação, incentivando principalmente o grandioso trabalho dos retiros fechados.

## Congregação da Immaculada Conceição (Sta. Ephigenia)

Tem sido grande o trabalho dos congregados no afan de reorganisarem a edição da nova serie do "Mensageiro da Paz", tão conhecido no meio catholico.

Segundo informações, teremos amanhã o primeiro numero da serie, que se vaee iniciar sob os auspícios da actual directoria da Congregação.

## Congregação Mariana (N. S. da Sallette)

Consta-nos a proxima renovação, em Setembro, da directoria deste exuberante gremio de jovens Marianos que militam na parochia de Sant'Anna.

Como sempre sõe acontecer, os novos directores continuarão, por certo, as grandes realizações de sua Congregação.

### Revmo. Pe. Rioux

Foi com prazer que recebemos a noticia da proxima vinda, a esta Capital, do Revmo. Pe. Rioux, muito digno director da Congregação Mariana de N. Senhora das Victorias, — no Rio de Janeiro e que, entre nós, iniciou a Semana Aloisiana.

### Secção de Leituras

O Prof. Arthur de Vasconcellos offereceu á bibliotheca da Congregação o recente livro do Revmo. Pe. Silva Gonçalves, intitulado: "Lutas do Espirito e da Carne".

Ao illustre professor os nossos agradecimentos por esta valiosa dadiva, contando fazer nestas columnas, opportunamente, a apreciação do presente volume.

## Escrever

Escrever não é concatenar phrases, onde apenas se topa, e, talvez, por excessiva benevolencia, sujeito, verbo e attributo. Escrever não é noticiar que "reuniu-se hontem o primeiro congresso mundial de productores de gazolina" com grande profusão de gerundios e adverbios.

Escrever é fixar em palavras vivas, o colorido seductor de um ideal, o frémito de um pensamento, é achar formulas gloriosas para o que é ephemero, fugidiu, é descrever nepheliticamente a visão complexa dos páramos celestes.

Escrever é descobrir no lexico palavras que equivalham ao azul das télas de Henner, ao soprar paradisiaco da flauta, ao gemer dilacerante do violino, ao clangor triumphal dos clarins — e com esta gamma, com esta orchestra, engrandecer, sublimar, para todo o sempre, um sorriso, uma furtiva lagrima, uma blasphemia.

Séneca.

Conhecer um sabio a sua ignorancia, ou o seu erro, é muito facil; não fôra sabio se o não conhecera. Porém chegar a confessal-o, e confessal-o publicamente, é o ponto mais arduo e difficultoso, a que se pôde reduzir o brio humano, e tanto mais quanto maior for o nome, a opinião, e o grão, que tiver de douto.

Vieira.

A nobreza de caracter é a perfeição e a gloria da vida.

Marden

## MATERIALISMO

— Non in solo pane vivit homo...  
(S. Math. IV, 4)

O materialismo que tratamos hoje não é o materialismo dynamico ou physiologico que em nossos dias infelizmente é senhor da consciencia de muitos homens, essa doutrina sustentada por Molleschott cujo systema admite uma só substancia: a materia. Tratamos do materialismo de nós catholicos. Acreditamos em Deus, em tudo o que ensina a Igreja, mas, assim como não negamos as verdades de nossa religião não negamos e nem podemos negar que a menor parte de tempo de nossa vida é que dedicamos ao Senhor.

Para uma grande parte dos catholicos o tempo tão escasso e cheio de distrações que dedicam ás cousas de Deus é o momento em que assistem ao sacrificio da Missa. Terminado esse acto piedoso... as meditações, as leituras sempre cheias de encanto e de bons exemplos que encontramos nos Evangelhos, aquellas reuniões de que nos fala Mons. Kneipp, que faziam as familias aos domingos para ouvirem a leitura ou exposição de um capitulo das Escripturas... são cousas de outrora. Hoje, tudo está completamente mudado, o assumpto das palestras em que se perdem horas e horas, não é para manifestar o nosso amor a Deus, o dia desde a manhã até a noite é reservado para outro fim.

Dias e dias vão-se sem lembrarmos de Deus, desse Deus como dizia Lenoir "cujo amor deviamos ter ao ponto de desprezarmos". Desse Deus que fez tudo por nós, desse Deus que na penumbra do Santuario: "Adest et vocate te" (S. João, XI, 28).

São noites e dias que se perdem com a voragem do tempo, sem recordarmos de Jesus, desse Pae de bondade que curou os leprosos, que deu vistas aos cegos, que encheu de bens aos que tinham fome — "exurientes implevit bonis" (S. Lucas, I, 53).

E emfim passam mezes e annos sem lembrarmos que "desde o nascimento do sol até o seu occaso, é digno de louvor o nome do Senhor" — "A solis ortu usque ad occasum, laudalule nomen Domini". (Ps. CXII, 3).

E esse esquecimento que temos de Deus, não é por falta de templos, de sacerdotes para ensinar a verdade, de livros para se lêr e meditar. Por todos os lugares encontram-se aos milhares os livros de religião, mas... a verdade é, que quando ha annos a Imitação de Christo tinha sido edictada mais de trez mil vezes dizia Michelet com toda a razão: "para nossa triste sociedade, tão profundamente atolada, senão afogada, no ceno da materia e da força materia- lidade."

— Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sae da bocca de Deus — palavras do Divino Mestre a Satanaz e tambem á humanidade que vive na idéa de materia.

Não foi só Jesus, como Homem e Deus que nos deu esta licção anti-materialista, foi tambem, um Pascal e um Lacordaire, um Descartes e um Bossuet, um Cuvier, um Hamilton, um Santo Thomaz de Aquino, e muitos outros que desprezando a idéa de materia se aprofundaram nos segredos da sciencia.

\* \* \*

Procuremos agradar a Deus, visitando-o no silencio dos Santuarios, lendo os livros sagrados, meditando sobre os Santos Evangelhos e sobre a Imitação de Christo. Lembremos que tudo neste mundo resume no que dizia Salomão: — "Vaidade de vaidades, e tudo vaidade (Eccl. I, 2).

Lembremos que "passam os homens, eterna permanece a verdade divina (Imit. Ch. I, V, 2), pensemos nas palavras do Mestre: E que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? (S. Math., XVI, 26).

Prostremos deante da ara do Senhor e digamos como David: — "Pois que tenho eu no ceu? e, fora de ti, Deus, que descei sobre a terra". "Quid enim mihi est in caelo? et a te quid volui super terram". (Ps. J. 2. 25).

Lysias Ircano.

## AVE, MARIA!

FAGUNDES VARELLA (CANTOS RELIGIOSOS)

A noite desce, lentas e tristes  
Cobrem as sombras a serrania,  
Calam-se as aves, choram os ventos.  
Dizem os genios: — Ave, Maria!

Na torre estreita de pobre templo  
Resôa o sino da freguezia,  
Abrem-se as flores, Vésper desponta,  
Cantam os anjos: — Ave, Maria!

No tosco alvergue de seus maiores,  
Onde só reinam paz e alegria,  
Entre os filhinhos o bom colono  
Repete as vozes: — Ave, Maria!

E, longe, longe, na velha estrada,  
Pára e saudades á patria envia  
Romeiro exausto que o céu contempla,  
E fala aos ermos: — Ave, Maria!

Incerto nauta por felos mares,  
Onde se estende nevoa sombria,  
Se encosta ao mastro, descobre a frente,  
Reza baixinho: — Ave, Maria!

Nas soledades, sem pão nem agua,  
Sem pouso e tenda, sem luz nem gula,  
Triste mendigo, que as praças busca,  
Curva-se e clama: — Ave, Maria!

Só nas arcovas, nas salas dubias,  
Nas longas mesas de longa orgia  
Não diz o ímpio, não diz o avaro,  
Não diz o ingrato: — Ave, Maria!

Ave, Maria! — No céu, na terra!  
Luz da alliança! Doce harmonia!  
Hora divina! Sublime estancia!  
Bem dita sejas! — Ave, Maria!

## Pela imprensa

### SOBRE A NOSSA MESA DE TRABALHO

Recebemos o ultimo numero do "Boletim Salesiano", illustrada revista das obras de D. Bosco, perfeitamente impressa nas officinas technicas de Turim.

Este Boletim contem, entre a farta materia redactorial, um interessante artigo sobre o espirito religioso dos selvicos do Rio Negro.

— "O Lyceu", organ dos alumnos do Lyceu Coração de Jesus, em seu numero 4, cuidadosamente composto, que gentilmente nos foi offertado, contem uma descripção da batalha de Tuyuty, por J. B. H.

— "O Echo Mariano", da Congregação de Nossa senhora da Sallette foi-nos tambem offerecido.

Gratos pelas remessas.

### Mensario com aprovação eclesiastica.

# O Legionario

Redactor responsavel: PAULO SAWAYA  
Redactores: RUY CALASANS  
PAULO SIQUEIRA



Orgam da Congregaçao Mariana da Legião de S. Pe-  
dro - Parochia de Sta. Cecilia - R. Imm. Conceição, 5

ANNO I

São Paulo, 11 de Setembro de 1927

NUMERO 4

## DES PROPORÇÃO

Já vimos anteriormente que as Congregações Marianas aqui localizadas, quer pertençam ou não ás casas da Companhia de Jesus, está reservada uma grande missão, como seja a de arremgimentar os jovens sob a bandeira da fé.

No desempenho de tão grande dever, mister se faz que haja congregados bastantes para desenvolverem no seio da mocidade o apostolado que ha de trazer aquelles que, arredios pelos preconceitos mundanos, pela futilidade que hodiernamente attingio ao acmé, hão de colaborar connosco neste trabalho de formação.

Examinando, muito embora ao de leve, o estado actual destas sociedades marianas, antepõe-se immediatamente aos nossos olhos a enorme desproporção que ha entre as Congregações já existentes e o número de moços, permittindo-nos o termo, PASSIVEIS de congregar-se.

Temos para nós que um dos fins principais das Congregações Marianas é a formação espiritual do moço. E' obedecendo estritamente as disposições tão salutares das Regras, exaradas no Manual, que o joven vaee adquirindo pouco a pouco os habitos piedosos, corrigindo os defeitos, crystallizando os seus sentimentos para transforma-los em terso crystal que, forçosamente, ha de esparzir raios de fé, de amor, e de devoção á SS. Virgem.

Oxalá tivéssemos nos nucleos marianos somente moços de espirito já perfeitamente educado consoante ás nossas Regras. Se isto se desse, deixaria de existir um dos trabalhos mais arduos que pesa sobre os hombros do Padre Director, isto é, a orientação de todos quantos procuram abrigo sob o manto protector de Maria, segundo os costumes marianos. Seria utopia desejar tanto. Cumpre observar, porém, que na Congregaçao não podem ser aceites, nem mesmo como aspirantes, aquelles a quem faltam os requisitos indispensaveis para se iniciarem neste trabalho de auto-formação, isto é, primeiramente a ventade firme de obedecer ás Regras, em seguida conhecer o mais depressa possivel o teor destas Regras, depois, pureza de sentimentos que se revela atravez da de-

voção á SS. Virgem, etc. Predomina além destes quesitos a opinião do Revmo. Padre Director, sobre a dignidade ou não do candidato que se apresentar á conquista do glorioso titulo de Congregado Mariano.

A desproporção a que acima nos referimos, parece-nos não é somente aqui em S. Paulo. Por todo o Brasil, cremos, ainda não tem sido comprehendido como merece, o valor de taes sociedades. Justifica esta nossa asserção o exíguo numero de Congregações aggregadas á Prima Primaria Romana durante o anno de 1926. Enquanto que a Allemanha lutherana forneceu 179 aggregações, o nosso Brasil, a maior potencia catholica mundial, no dizer do Dr. Pontes de Miranda, forneceu simplesmente 12.

Este reparo vem muito a proposito lembrar-nos a responsabilidade que cabe aos marianos da actual geração, de se empenharem, de tornarem as suas forças synergicas, afim de formarem continuadores desta grandiosa obra. Para nós, não basta possuir congregados que militem somente no campo regionalissimo da sua congregação, é necessario que se formem moços capazes de affrontar em outros lugares os grandes impecillos que se levantam deante de qualquer emprehenimento grande e nobre.

Formar congregados aptos a multiplicar o numero das sociedades de Maria, eis uma das preoccupações que devem dominar sobre modo os actuaes dirigentes de nucleos marianos.

Neste particular, justiça seja feita ás Congregações Marianas de S. Luiz e S. Ephigenia, que tem fornecido ás parochias varios moços que, numa communhão sublime de esforços com o Revmo. vigario, tem extendido a acção mariana entre nós.

**Cooperar pelo "LEGIONARIO" é apoiar os ideaes dos moços catholicos.**

Ion chamar-se-á d'oravante soror Santa-Joanna da Cruz.

\* \* \*

O cantor Battistini, aclamado nos maiores palcos da Europa, acaba de se retirar para um mosteiro.

Festejára recentemente o seu 70.º aniversario natalicio. Estreára com "A Favorita" em 1878. Apesar de todas as ofertas, jamais quiz atravessar o Atlantico para ir cantar nos Estados Unidos.

## PALESTRANDO

Pelo Padre Armando Guerazzi

Alaor projectára escrever um proemiosinho de um seu trabalho litterario, para offerceer á Virgem um ramalhete esportivo do seu coração. Surprehendi a Alaor de penna em punho, numa dessas leves tardes cinzentas de Agosto, em que o sol desce entre as nuvens irizadas de ouro, parecendo uma esfera de sangue... Surprehendi-o escrevendo.

— Leia este prologo, supplicou-me depois de nos saudarmos. Não me furtei á curiosidade e puz-me a ler:

— "Maria Santissima! — dizia o proemio. Pequenino ainda, na primeira infancia, aprendi a balbuciar teu nome sagrado nos joelhos de minha mãe, que pensava em cousas do céu, quando o mundo se atufava em cousas da terra. Porque tu, Senhora, Mãe do Redemptor, tu me amavas antes de eu te conhecer. São assim as mães: conhecem a seu filho e o amam e elle não a conhece ainda..."

— Vae bem. — frisei para animal-o. Mas, a que vem isso?

E contou-me os episodios da sua meninice. Victima de lições de um professor comunista, e, não pouco, da má selecção das companhias, esquecera elle aos nove annos as salutares preces e os ensinamentos piedosos, hauridos no aconchego materno.

— Não pensava mais na fé! — exclamou elle pezaroso. E como Santo Agostinho, eu poderia dizer: fui assim dos nove aos onze annos! Como é triste não ter crença!...

Deve-o ser forçosamente. Si é a região das sombras da morte, como a pinta a Sagrada Escripura, então não ha de ser trevosa?

— Meu indifferentismo glacial provinha do grande ardor com que eu abraçava as doutrinas socialistas. Cantava o hymno revolucionario do trabalho, disentia, embevecia-me em assistir ás conferencias publicas de demagogos inflamados. Lembra-me até daquelles capciosos argumentos falsos, que naquella data me seduziam e hoje me fazem sorrir... Eu amava o ideal e o erro calava fundo dentro de mim...

— Bem razão teve, pois, o santo Papa Pio X em convidar aos sacramentos as criancinhas desde os sete annos, porque, pelo que ouço, as lições da maldade penetram a alma mais cedo do que pensamos e as sementes fructificam, quando não extirpadas em tempo.

— Revelou com isso grande conhecimento da psychologia infantil e um tacto finissimo dos grandes problemas contemporaneos.

— Está direito. Mas continu'a a tua narração.

— Um dia, — dia de consolo, em que

## DO THEATRO A DEUS

Uma actriz, muito conhecida na Inglaterra e na America, Miss Madolon La Vaire, acaba de entrar para um convento das Carmelitas em New-Albany (Estados Unidos).

No mesmo dia, uma das suas amigas, Miss Berenice Col, que se convertera ao catholicismo, recebia o baptismo e fazia a sua primeira communhão. Miss Mado-

derramei lagrimas as mais felizes de minha vida. — de longe percebêra uns sons harmoniosos, como si fossem gorgeios celestes. Partiam de uma igreja matriz. Approximei-me. Eram canticos á Virgem. Não resisti; entrei. Cheguei-me a um amigo de infancia e perguntei-lhe:

— Póde-se ajudar a cantar a ladainha? Porque eu della me recordava tanto, a ladainha ensinada no regaço de minha mãe.

— Póde. Si sabe cantar, ajude.

— E ha todas as noites esta devoção a Nossa Senhora?

— Todo o mez de Maria.

— Eu ficára satisfeito. Ajoelhel-me contrito. Desferi minha flebil voz. Voltei novos dias a cantar, e desde então não receei mais ir á capella do Santissimo e rezar deante do meu Deus sacramentado! Era uma quasi conversão, si se póde chamar conversão a essa graça que me salvou do abysmo.

— Realmente. Maria te ergueu, te apontou o caminho da salvação, te reconduziu a Jesus, seu Filho, seu divino Filho, que "todos os dias estará connosco até á consummação dos seculos", como Elle mesmo o prophetoizou.

— Está devéras connosco, somente entre nós, unicamente no tabernaculo das nossas egrejas!... Que felicidade! Porque ha ainda crueis que te desprezam. ó santa Virgem?

— Procuram fechar o doce caminho de chegarem os homens a Jesus pelas mãos de sua Mãe santissima e se desconhecem essas mãos gentis que acariciaram a fronte louca de Jesus, mãos que Deus Pae fizera com os desvelos de um Deus para seu Filho unigenito.

— Bravo! Deus filho entrou na terra pelas mãos de Maria, confirmei os homens pelas mãos de Maria, deviam entrar a Jesus.

— Disseste bem. Parece-me que ella, como a aguia, foi buscar-me na planura, me arrancoo dali e transportou librando sob as azas... Desde esse instante, amei de novo ao Jesus da minha infancia, a cujo nome grato tanta vez adormecêra.

— Tu fizeste côro com a voz religiosa dos seculos. Porque esse cantico harmonioso a Maria o encontraste na Igreja Catholica, e só ali se encontra de facto o culto secular a Nossa Senhora, o amor á Mãe de Jesus Christo, daquelle Jesus que S. Paulo nos assegurou ser "o primogenito dos nossos irmãos".

— E si Jesus é nosso irmão, "filhos semos de Maria", cantarolou meu interlocutor.

— Foi Maria quem, inspirada por Deus, profetizara na Escriptura, quando entoou o *Magnificat* á sua prima S. Isabel: "Bemaventurada me hão de chamar todas as gerações!"

— Esse loavour encheu até o mundo das artes, como si se consubstanciasse em monumentos a realisação dessa prophécia.

— E' mais uma prova de que o catholicismo é a unica religião divina em venerar a Virgem. Jesus sente-se feliz em ver honrada sua mãe. Si Deus Padre nos manda: "honrar pae e mãe", como não ha de mostrar-se Jesus honrado, vendo cobrada aquella a quem o proprio Deus enchêra de dons, a fizera mãe de seu Filho e escolhera para modelo das mulheres?

Ahior pediu licença para continuar a leitura do seu offerecimento e accedi:

— "Prosegue. Virgem, sagrada, prosegue no céo o teu apostolado de mãe dos homens, como na terra foste mãe de Jesus. Os homens teriam no céo um coração de pae perfeito, mas Deus não se esquecera de ali pôr tambem a meiguice de um

## A FÉ

(Para os meus filhos)

Quanta gente um sorriso meigo, affavel,  
Nos labios sempre traz, sempre contente,  
E occulta funda magua ou dôr pungente,  
Sem maldizer a vida abominavel...

Na sepultura insana, inevitavel,  
A Morte, com pavor, vae essa gente  
Dia a dia encerrando, eternamente,  
Sem ouvir um gemido deploravel...

E' que em seu peito habita sempre a Crença,  
A Fé — a verdadeira e sã doutrina  
Que a dôr mitiga e os corações incensa!

E' que mora em sua alma peregrina  
A Fé que nos domina a magua immensa  
— A mãe consoladora — a Fé Divina!...

WALDOMIRO SIQUEIRA

## SIC ITUR AD ASTRA

Como o astro caminha, gravitando para um centro de luz, que desconhece, tal o homem que, como fragil batel, flutua no medonho barathro que sob seus pés se ergue!

Que luta! que esforços despende!

O batel é muito fragil!... E acreditar que nesta vida de cyclopicos transeus, um jovem, em plena flôr da mocidade, arrostando todos os perigos, dirige-o em procura dos mundos errantes do bem e da moral! A rota que segue, ignora-se, como tambem se ignora o porto onde ferá abrigo almejado.

Naufragará? Quererá a sciencia do provido piloto que o guia lançal-o em plaga amiga? Serão sonhos os dictames da razão?

O batel avança!... singra, rapido, os mares ignotos... Não irá elle de encontro aos traícoeiros cachopos?

Não! Si o piloto é Luz, é Deus, Intelligencia e Ordem, não póde illudil-o.

coração perfeito de Mãe. Tua alma immortal ainda vive. Vive teu corpo resuscitado, ó Santa Virgem. Tu nos vês e ouves, tu nos amas e entendes. Oxalá o teu amor illuminado volva sobre pobres ovelhas doentias, abandonadas, que jazem nas trevas por montes escarpados de erros, o olhar, o teu olhar azul de bondade, como o teu manto protector. Vejam assim a luz da fé tradicional, da fé verdadeira, da fé catholica, assentada sobre os apóstolos que prégaram a Jesus Crucificado, a teu Filho, que não consentiu, Senhora, que crucificassem os barbaros judeus. Aponta aos homens o pharol sempre visivel do catholicismo, para se desviarem dos cachopos tormentos, porque és o unico pharol que illumina e consola e edifica e salva".

Setembro, 27.

Um dia, não remoto, Elle o fará ancorar no golfo esplendido, tão anciosamente esperado. Quão feliz será o jovem nesse dia!

\* \* \*

Oh! Si nós pudessemos exteriorisar a confiança depositada no heroico marujo!

\* \* \*

Paulo Sawaya: um só, o nosso rogo, é que, após tantos labores, tantos sacri-



PAULO SAWAYA

ficios descriptos nas paginas dos evos, accete esta singela homenagem, sim, tão singela, mas verdadeira, partida do imo dos Congregados e Noviços Marianos da Legião de São Pedro.

Cooperar pelo "LEGIONARIO" é apoiar os ideaes dos moços catholicos.

## Secção da Pia União das Filhas de Maria de S. Cecilia

O Conselho Geral da nossa Congregação, em sua reunião de Agosto, resolveu solicitar á Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia, a sua cooperação para o engrandecimento deste nosso gremio.

Nesse sentido, foi enviado officio á Exma. Sra. Presidente, que attendeu com benevolencia e solicitude, características da Filha de Maria, ao nosso pedido.

D'ora avante, portanto, vamos ter o prazer de offerecer aos nossos presados leitores a substanciosa collaboração de tão dedicadas quão zelosas irmãs em Nossa Senhora.

### A CAMINHO DO EGYPTO

Estrada aberta entre flôres  
Que rebentam mais formosas,  
Depois da trilha de dôres  
Da mais mystica das rosas.

Corollas de vivas côres  
Das hastes surgem viçosas;  
Irescalam doces olôres  
Entre palmeiras frondosas.

E pela estrada do exílio,  
Sem dos homens ter auxillo,  
Caminha a Mãe de Jesus.

Leva-o nas dobras do manto...  
Olhos velados de pranto,  
Passa, fitando uma cruz...

Cecilianiana

2—9—927 — S. Paulo.

### PIA UNIÃO

A Pia União das Filhas de Maria de Sta. Cecilia teve inicio na Sta. Casa de Misericordia, sob a Direcção da Irmã Maria Seraphina, Religiosa de S. José, em 1885 e canonicamente em 1888.

Os primeiros directores foram os capellães da Sta. Casa, o Revmo. Pe. Antõelmo Goud e depois o Revdo. Pre. Lourenço Giordano Salesiano, Terminada a Capella de propriedade da Pia União e construída por meio de contribuição das Filhas de Maria, de donativos angariados tambem por ellas, a Pia União passou a funcionar na dita Capella sita á rua Martin Francisco, passado á direcção aos Revmos. Pes. Missionários F. do C. de Maria. Serviram como Directores os Revmos. Pres. Raymundo G. novez, Florentino Simou, Eusebio Sacristan e Manoel Martins.

Sendo impossivel aos Pes. Missionarios continuarem a prestar os seus serviços á Pia União, o Sr. Arcebispo Metropolitano, nom-ou Director effectivo o Vigario de Sta. Cecilia, o zeloso Mons. Marcondes Pedrosa, que vem exercendo o cargo desde o anno de 1913.

Succederam á Irmã Seraphina, servindo successivamente como Directoras as Revmas. Irmãs S. Luiz actual Superiora da Sta. Casa em Campinas, de 1897 á Dezembro 921 Irmã Lucilla, Superiora do Asylo dos expostos em S. Paulo, Dezembro de 1921 á Abril de 924 e actualmente a Irmã Maria d'Assumpção, professora do Externato Sta. Cecilia.

As Presidentes foram as seguintes: DD. Idalina Amelia Berthet, Francisca Isabel da Costa, Eulalia B. da Costa Carvalho, Elisa Alvim e actualmente a dedicada, zelosa e bonissima D. Maria Ame-

lia da Costa Carvalho, que desempenha o cargo desde 1903.

Actualmente a Directoria é a seguinte: Presidente, Maria Amelia da Costa Carvalho; Vice-Presidente, Sarah Aurea Ramos; 1.a Secretária, Angelica A. da Costa Carvalho; 2.a Secretaria, Alzira Marcondes Pedrosa; Thesoureira, Adelina Gourmand; Mostra de aspirantes, Benedicta Kiehl; Conselheiras: Ignez Moretzsohns de Castro, Annita Pinheiro, Sybilla de Oliveira, Sebastiana Fragoso, Horminda Fonseca, Maria Josephina Collet e Silva, Carmen de Barros, Georgina Tripoli, E. Gilburga Fontes, Clelia Serva, Christina Altenfelder e Silva, Alzira Prado Broune.

As reuniões mensaes, realisam-se na Capella nos ultimos domingos do mez ás 13 horas. Nos segundos domingos, á mesma hora ha reuniões sómente para as aspirantes e apresentadas. As reuniões do Conselho são trimensaes a saber, em Março, Junho, Setembro e Dezembro, no salão de reuniões na Matriz de Sta. Cecilia. As festas principaes são: Imda. Conceição, Mez de Maria, e a de Padroeira Sta. Ignez. Os padroeiros da Congregação: S. Luiz de Gonzaga, Sta. Ignez e Sta. Cecilia.

O retiro annual realisa-se todos os annos, na Capella, ordinariamente de 10 á 15 de Dezembro.

As Filhas de Maria mantêm uma rouparia para os pobres, destinandó as roupas aos diversos asylos da Capital, e tambem á diversas familias necessitadas. Trabalham tambem para a "Obra dos Tabernaculos".

Muitas Filhas de Maria são catechistas não sómente na Matriz, mas tambem em outros Centros de catecismo.

Para a Congregação poder construir a Capella e por conseguinte adquirir uma propriedade, foi necessario constituir-se **pessoa juridica**, adicionando um capitulo aos estatutos estabelecidos.

A estatistica de Congregação é a seguinte: Matriculadas no registro geral — 1:338. Casaram 479, entraram para comunidades religiosas 80, aggregaram-se ao nosso Centro 115, passaram deste para outros 52 e falleceram 87. Muitas deixaram de frequentar a Pia União sem participarem o motivo.

Durante o anno findo foram recebidas 49, casaram 9 e falleceram 6.

Aggregaram-se ao nosso Centro 14. Actualmente o numero das effectivas é de 325 e de honorarias 60. A media de frequencia ás reuniões é de 150 a 200.

## INGRATIDÃO

Eis uma palavra que em si encerra a verdadeira noção do mal e dos máus instinctos da creatura. O homem ingrato é cego a tudo deste mundo: não vê cousa alguma diante de si. Para elle, proceder mal é a maior das virtudes e procura, sempre, sempre amargurar o mais possivel todo aquelle que lhe faz o bem; o seu impiedernido coração não sabe avaliar, perceber, os beneficios que recebe, pois só sente prazer quando sabe que os seus actos vão amargurar aquelle que o beneficiou!

Para um coração bem formado, não ha dôr maior, mais cruciante do que a da ingratidão, e, quando a recebemos de um ente a quem, devêras, amamos, succumbiriamos, fatalmente, si não fossemos confortados com os ensinamentos sublimes da

nossa santa religião e com os exemplos reiterados, dados pelo meigo Jesus, quando da sua passagem por este valle de lagrimas...

Ninguém fez maiores beneficios do que Elle, neste mundo, ao seu proximo, e ninguém no entanto recebeu maiores ingratições do que Elle.

A ingratidão sempre existiu na humanidade e hoje, mais do que nunca, ella impera entre os homens, a ponto de se confirmar que o dia do beneficio é a vespera do da ingratidão. Raro, rarissimo mesmo, é encontrar-se uma creatura grata e reconhecida, na sociedade moderna e, quando tal acontece, é ella apontada como uma heroína!

Vemos, frequentemente, até em pessoas que se dizem catholicas praticas, e que, portanto, devem conhecer melhor que as outras que não o são, todos os ensinamentos dos santos evangelhos, afastarem-se por completo de tudo que nos ensina a santa religião e serem ingratos, desconhecidos, contrarios portanto a tudo quanto pregou o Divino Mestre. Mas, o verdadeiro catholico, aquelle que crê e professa a doutrina da Igreja, em vez de zangar-se e ficar triste quando recebe de um amigo uma ingratidão, ao contrario, deve alegrar-se muito, procurando fazer-lhe a maior somma possivel de beneficios.

Devemos, ao contrario, orar muito por elle, pedindo a Maria Santissima que tenha misericordia da sua fraqueza e o faça comprehender que um catholico não pôde, absolutamente, pagar o bem com o mal, afastando-se, portanto, da verdadeira doutrina de Jesus.

Quantos homens nós vemos que se dizem amigos dos seus amigos e que, no entanto, pela menor falta destes, esquecem tudo quanto delles receberam: amizade, carinho e favores. Todo um passado de carinho, de sacrificio, de abnegação, nada vale a um amigo que servimos 99 vezes si, ha centesima, por ventura, não o podermos contental-o! Attribuem, quasi sempre, ao amigo, e ás vezes seu bemfeitor, todo o qual que lhe acontece!! Estes, são os mais dignos de pena, e por elles devemos pedir a Deus todos os dias, a sua valiosa protecção.

Si todos os homens devem procurar corrigir-se desta grande falta, a ingratidão, muito particularmente e com maioria de razão devem fazer o mesmo os congregados Mariannos. Um congregado deve ser grato, carinhoso e muitissimo correcto em todos os seus actos, quer publicos ou privados. O congregado, enfim, deve dar o exemplo de carinho, bondade e dedicacão aos outros homens e tornar-se um modelo de virtude, tratando bem a todos, sem desprezar ninguém muito, particularmente aquelles que lhe fazem beneficios.

Congregado ITIBRAN M. MACHADO.

## CONVERSÕES ILLUSTRES

Henri Poincaré, o celebre mathematico francez, morreu há pouco (refere a "Revue des questions scientifiques") dando provas de verdadeira edificacão.

Recebeu todas as consolacões da Igreja catholica. A muita sciencia aproxima de Deus.

\* \* \*

Converteu-se ao catholicismo o sabio japonéz, M. Tanaka, lente de Direito da Universidade Imperial de Tokio.

Acaba de publicar um livro muito interessante, sobre os motivos que o determinaram a abraçar o catholicismo. Sua Conversão fez grande impressão no mundo scientifico japonéz.

QUESTÕES MARIANAS

III

AS CONDIÇÕES DE ESTADO PARA CONCESSÃO DO TÍTULO DE CONGREGADO MARIANO

O Manual dos Congregados de N. Senhora, edição do Porto, 1920, a página 10 descreve as condições que o candidato deve ter para entrar na Congregação. Diz a regra "que o candidato deve sobretudo ser de costumes irreprehensíveis, ter as condições de idade, estado, profissão, etc., requeridas na Congregação que pretende"...

Observa-se facilmente que a solução deste assumpto que preoccupa a questão de hoje, fica inteiramente ao arbitrio da congregação.

Estudemos bem este ponto. Cremos que a palavra "estado" referida no manual, quer explicar a posição do candidato na sociedade, isto é, se é solteiro, casado, viuvo ou sacerdote. Somente sob estas quatro formas é que um candidato se poderá apresentar na Congregação. Temos observado que entre nós, nas Congregações erectas nas Casas da Companhia de Jesus o estado não tem influencia alguma na admissão dos candidatos. Nas Congregações Marianas parochiaes, porem, faz-se perfeita distincção entre os candidatos solteiros e os casados. Estes, em algumas dellas, recebem o titulo de "congregado por devoção", o que significa que, como congregado mariano usufrue de todos os direitos que as Regras lhes dão, estando, somente impedidos de exercerem cargos na directoria.

O resultado desta observancia reduz-se, praticamente, como temos verificado, que a mudança de estado de um congregado equivale á sua retirada da Congregação a que pertence. Parece que ainda não tem sido sufficientemente comprehendido que absolutamente não há incompatibilidade entre o titulo de congregado mariano e o novo estado abraçado pelo filho de Maria. Antes, pelo contrario, agir marianamente no seio da familia é dever de todo aquelle que tem a felicidade de pertencer a um nucleo mariano. Salvo raras excepções, o que se verifica na pratica é o que acabamos de expor.

Assim sendo, cremos que não é conveniente a existencia de tal separação enquanto não houver numero sufficiente de congregados de estados differentes que possam constituir secções na congregação.

Expliquemo-nos. Se numa C. M. ha muitos congregados solteiros e poucos casados, é muito natural que estes fiquem um tanto deslocados do seu meio momentaneamente se lhes são impostas umas tantas restricções nos seus direitos marianos. Neste caso, julgamos inopportuna toda e qualquer distincção.

Uma vez, porem, que o numero de solteiros e casados se equivalham, nada impede, e até é muito util, que se forme secções destas duas classes, ambas cooperando num mesmo ideal.

Não se pode comparar, é verdade, a responsabilidade que a mudança de estado traz para o joven congregado, e por isso mesmo, é que somos de opinião, que em vez de lhes impor certas restricções, se lhes façam algumas concessões que tornem exequivel a sua continuação na congregação, contribuindo com o seu exemplo, com o seu esforço e com a sua experiencia, na formação dos que os succederem para o futuro.

Congregado PAULO SAWAYA.

A BELLEZA DO FEIO PELA PAROCHIA

Pretender eliminar a fealdade afigura-se tão inexequivel pretensão como seria querer destruir a sombra para que a luz brilhasse mais limpida e perfeita.

Pois que?! De quantas fealdades não é constituída a belleza? Então Quasimodo não é bello? E o "homem que ri"? Não foi com os horrores da insanía de Nero, os martyrios horribilissimos do circo que Siencievicz fez o esplendor, a vivida belleza, a palpitante belleza das paginas do Quo vadis? Nao terá razão Thomas de Quincey quando nos diz que ha crimes que valem como obras de arte? E, de resto, não serão as fealdades, as miserias, as desharmonias, os aleijados, o fundo necessario em que esplendidamente sobressaem, como relevo fulgurante, as modalidades do bello?

Ah! Eu bem comprehendo aquelle clinico que junto de uma mesa de autopsias e discretando aos seus alumnos, disse, apontando um rasgo macerado que manchava o cadaver:

— Eis uma bella chaga!...

E comprehendo, tambem, que um incendio, mesmo com victimas, seja para a emotividade de um pintor um espectáculo bello, delicioso, consolador...

Não esqueçamos da advertencia popular que diz: "quem o feio ama, bonito lhe parece" e que as bruxas de Zuloaga, para muitos, valem bem mais que as rosadas virgens de Murillo e que...

Onso soltar um brado:

Que seria da Arte se não fóra o feio?

Paulo Siqueira

Cooperar pelo "LEGIONARIO" é apoiar os ideaes dos moços catholicos.

Tributo de honra

Na revista protestante London Quarterly Review temos um lisonjeiro tributo á grandeza do Papado e á sua inexaurivel influencia nos destinos humanos. Eis as palavras que o Dr. J. A. Faulkner, conhecido erudito da igreja anglicana, escreve na douda revista londrina:

"O Papado passou atravez dos seculos conservando só uma parte do seu poder medieval, mas conservando inalterado o seu vigor espirital; enquanto qualquer outra theologia muda ou se esvaece, a theologia do Papado é sempre a mesma; a sede papal se achará ainda nas Sete Collinas tambem em 2124 com as mesmas ramificações por todos os paizes e talvez com terras novas accrescidas á sua influencia.

Neste anno de 1924 ella é a unica Igreja historica que olha o porvir com calma e sem medo, porque é ella é a unica Igreja sem seismas, sem uma theologia dissolvente e sem mutaveis valores religiosos; ella é segura do seu credo, porque segura do seu Senhor; não teve ella qualquer novo philosopho Kant ou theologo Ritchl com as suas theorias destruidoras e desmembradoras. Eu falo somente segundo o ponto de vista historico. Si vós perguntardes aos theologos do Papado o segredo da sua confiança no futuro, e da sua certeza que em 2500 será ainda offerecido o Corpo de Christo na Missa, elles vos darão muitas respostas, mas serão unidos e mdizer-vos: "Esta é a victoria que vence o mundo: a nossa fé".

Realisar-se-á no salão de festas da Congregação Mariana de Santa Cecilia, no dia 16 do corrente, ás 20 horas, um festival litero-musical, organizado pelos alumnos do curso de Religião do revmo. padre Arnaldo, festival este que será dedicado a Chopin.

O programma está assim constituído

Ballada n. 1 — Nocturno em dó menor — 2 estudos — ao piano, pela Srta. Maria do Carmo Campos Maia;

Trio em sol menor, pelo professor Autuori, Kunz e Schelevoigt;

Poesias, recitadas pela menina Paula de Souza Pereira.

VALIOSO AUXILIO. O Exmo. Sr. Dr.

Mario Gonçalves de Oliveira, nosso parochiano, residente á rua S. Vicente de Paula n.º 50, mandou reparar toda a grade que circunda a nossa Matriz e pintal-a de novo, com uma tinta da qual tem elle privilegio. Foi um grande e generoso auxilio prestado á Santa Cecilia, pois todos vêm, pela perfeição do trabalho, que este não poderia importar em pequena quantia. Nosso Senhor retribua em generosidades a generosidade do nosso bom parochiano.

ALTAR DE S. JOSE. Cogita-se de se mandar fazer uma nova banqueta para o altar de São José, unico altar que ainda é provido de castiçoes communs e antigos. Não é justo que o grande protector da Igreja e que o tem sido tão efficaçmente da nossa Parochia e da nossa Matriz, não seja contemplado pela generosidade dos parochianos de Santa Cecilia. Os devotos de São José devem concorrer para essa banqueta.

CALENDARIO MARIANO

Setembro

Dia 10 — B. Carlos Spinola, S. J. martyr. Congregado.

Dia — 23 N. Senhora das Dores

Dia — 24 N. Senhora das Mercês.

Dia 25 — B. Camillo Constancio, C. J., martyr, Congregado.

FESTAS MOVEIS: Domingo entre 24 e 30 do mes: Começam os 10 domingos de S. Francisco Xavier. Ind. plen. (VI, A, 4).

Temporas de Setembro — Ind. de 10 a. e 10 q. cada um dos tres dias (VII. 5.0).

Outubro (mes do rosario)

Dia 2 — Os SS. Anjos da Guarda.

Dia 7 — Festa do Rosario de N. Senhora.

Dia 10 — S. Francisco de Borja, S. J., conf. — Ind. plen. (VI, A, 1)

EDUCAÇÃO SANITARIA

No intuito de cooperar com o Serviço Sanitario desta Capital para a promoção da educação sanitaria, a nossa Congregação resolveu solicitar da respectiva Directoria seja destacado um dos seus auxiliares affim de fazer, em a nossa sede, á rua Immaculada Conceição n.º 5, conferencias sobre assumptos de interesse geral. Podemos adiantar que taes palestras serão feitas pelo Dr. Vicente Zamitti Mammana, em dias previamente annunciados na imprensa diaria.

## O JOVEN-ANCIÃO

O Joven-Ancião sentou-se, lentamente, num pedra esquecida á beira do caminho. Com gesto lento pousou no solo o enrugado bastão.

E no pó da estrada viu um galho secco, tombado de uma arvore...

Fitou-o longamente, o olhar parado.

Então rasgou as vestes que lhe cobriam o peito e soluçou:

"Minha alma boa de poeta, o que fazes dentro de mim?"

"Meu corpo é já um galho secco tombado da Arvore da Vida... Por que não me deixas."

"Minha alma cor de neve fôge para bem longe, arrebenta o meu peito e vôa para o infinito, para perto das nuvens e das estrellas..."

"Sinão, acabarás manchada..."

Depois baixou a cabeça e cruzou os braços sobre o peito fraco.

Recordou...

\* \* \*

Uma tarde, muitos annos passados, elle era uma criança ainda e corria pelos campos em busca de borboletas. Era espiada a tarde que elle via por detrás dos olhos puros.

Nada lhe estancava as correrias despreocupadas pela relva das campinas, que apenas rigava, os pés velozes.

E até, perdidas nos gramados sorriam contentes as flores sylvestres, ao suave jogar da brisa...

Uma tarde, porém, parou repentinamente, os olhos esbugalhados.

Surgindo do horisonte, a cabeça horrenda sob o zenith, uma figura monstruosa de gigante se arqueava sobre elle, silenciosa e fatal, o corpo informe feito de musgo e lama!

Era o Mal.

Gritou, quiz fugir. Mas sentiu que o agarrava alguma coisa viscosa e gelada.

E lhe disse o monstro:

"Criança, já é tempo de te tornares homem!"

E um riso odioso lhe engelhou a face escura.

"Entras hoje no mudo..." e a mão enorme descia sobre a tremula criança...

"... e tu vou fazer-te um homem igual a todos os homens..." E pelo corpo do inerte sêr esfregou, lentamente, a mão cheia de lama!

"Vá receber o baptismo da Vida!..."  
Então, rindo-se num esgare diabolico, a figura immensa que sombreava os céus encolheu-se no horisonte e desapareceu...

\* \* \*

De vagar, foi o Joven-Ancião erguendo a cabeça.

Chorava...

Depois — no silencio da noite, já morrerá o dia, ninguem o escutava — continuou o pensamento em voz tremula e suave:

"Desde então murchavam as flôres ao meu passar, e sob os meus pés incertos seccava a verde relva dos campos engallanados.

"Não mais cantavam para mim os passaros alegres na doce quietação das tardes.

"E o rumorejar do vento nas folhagens das arvores soava-me como um canto de morte..."

"Eu sabia, porém, que minha alma era branca, pura. Então lutei contra os que queriam manchá-la, lutei para guardar o unico bem que me restava..."

"Mas estou cansado, sinto que vou fallecer em meio da luta..."

\* \* \*

E era por isso que o Joven-Ancião dizia, a voz cansada:

"Minha alma boa de poeta, já não te posso defender!

"Vôa para o infinito, para perto das nuvens e das estrellas..."

"Sinão, acabarás manchada..."

J. S. de Almeida Junior

S. Paulo, 22-8-27.

Cooperar pelo "LEGIONARIO"  
é apoiar os ideaes dos moços catholicos.

## CORRESPONDENCIA

Uma Filha de Maria — Recebemos a sua collaboração, sentimos não publicar: 1.º por não ter assignatura e não ser de nossa praxe o uso de pseudonymo de collaborador não conhecido; 2.º por ser transcripção; 3.º por ser muito longa. As columnas do nosso jornal se acham ás ordens para collaboração pessoal.

## PATIOR UT POTIAR

Estorcegadas, doridas, já exhaustas, as nossas almas, em últimos prelios, luta pelo angustiado anejo de plasticisar a des-harmonia trajica dos nossos seres na estatuaría magestade de um super-homem que schematisamos, e que, de continuo, trazemos dentro da mente. E' esta a phase mais paroxística da nossa permanencia sobre a terra.

Nessa pugna incruenta, as almas, parecem-se tempestades buscando a melodia, um vulcão aspirando á claridade virgem dos primeiros raios polares — o chaos creando a ordem! Não ha, não pôde haver, em toda a terra, loiros para premiar as victorias espirituaes em que se empenham, nem lagrimas para chorar as derrotas, porque si triumpham dos seus vicios, delles soffrem a compressão odiosa e immediata.

Vivemos a descorporisar-nos, a desmaterialisar-nos, a polarisar-nos em espirito. Uma etherisação maravilhosa é o unico alento. Visionamos claros ao longo cheios de luz, horizontes illuminados, perspectivas redemptoras... Gosamos e soffremos como ninguem e ninguem nos comprehende. E nossas almas são vastas e profundas e mysteriosas como o infinito pégo...

A vida é toda interior: uma batalha que se fere na escuridão tetrica de um sigilo que ninguem viola. Soffremos. A nossa dôr é a de quem vive a sobrepujar-se: um soffrer heroico.

Nossas almas são como um deserto onde rugem fêras, porém a nossa dôr não tem oasis.

Séneca

## PELA IMPRENSA

SOBRE A NOSSA MESA DE TRABALHO

Foram-nos enviados:

O "Mensageiro da Paz", organ da Congregação de Santa Ephigenia;

O "Echo Mariano", da Congregação Mariana de Nossa Senhora de Salette;

O "Bibliophilo";

A "Cidade de São Paulo";

"O Popular", de Barretos;

"A Gazeta do Povo", de Curitiba, e Ruth revista editada pelo Rev. Pe. Arnaldo.

Gratos pela remessa.

## NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

P. SILVA GONÇALVES — Lutas do Espirito e da Carne. — Depositarios: Raul Guimarães & Gualdino Correia, "Casa do Globo", Braga, 1926. — Vol. de 190x120 mm. e 304 pags.

Se S. Luiz de Gonzaga, o nosso glorioso patrono, voltasse ao mundo nos dias de hoje, pleno seculo XX, certamente que a cousa que mais o agradaria havia de ser a messe enorme de esforços dispendidos em exaltar a virtude que foi sempre a mais grata ao seu coração de moço: a castidade. E não ficaria somente nisso o contentamento do santo angelico, certamente que augmentaria sobremaneira quando visse que a sua excelsa virtude não é sómente traduzida por palavras, mas tambem por actos que revelam a característica dos seus protegidos: a pureza.

Dentre as innumerables commemorações do centenario deste santo, nenhuma excedeu á glorificação desta virtude que foi o seu apanagio.

O Revmo. Padre Silva Gonçalves quiz tambem contribuir para esta glorificação, e não pôderia fazel-o melhor, que reunir em volume a serie de conferencias realisadas no "Circulo de Operarios de Barcelos", mostrando aos jovens o grande ideal da pureza.

O livro do Padre Gonçalves pertence á classe dos apologistas da castidade, e embora sem originalidade, sem mesmo um cunho verdadeiramente scientifico, se torna devéras precioso a todos que procuram uma orientação segura neste assumpto. E', em verdade, um livro digno de ser lido por aquelles que já andam pelas 20 primaveras, pois que lhes mostra com firmeza e segurança o unico caminho a seguir nas lutas do espirito e da carne.

Por vezes o A. se mostra empolgannte brandindo implacavelmente o látigo de sua verve, contra a lei do divorcio, factor dissociativo e dispersor da unidade social, do fundamento social que é a familia.

O volume que temos em mãos, representa uma grande somma de esforços conjugados pelo A. no intuito de oppor barreiras á immoralidade que dia a dia vae pre-

dominando no meio da juventude. Para combate-la o A. traça paginas fulgurantes de incalculavel valor, que bem lidas e meditadas, hão de calar fundo no espirito do leitor ancioso de verdade.

A literatura do assumpto é vastissima, mas infelizmente, os livros do character do que ora folheamos vivem esquecidos no fundo das estantes. Impõe-se a sua propaganda e nunca é de mais insistir.

Esta leitura aproveita a todos e muito principalmente aos congregados marianos, que tem por obrigação ser apóstolos deste ideal.

E', portanto, com desvanecimento e com prazer que o recommendamos a todos os nossos companheiros de credo. Ao A., por intermedio do Prof. Arthur Vasconcellos, que teve a feliz lembrança de offerecer este livro a nossa Congregação, os nossos calorosos applausos pelo valioso contingente que fornece a nossa literatura ascetica e pedagogica.

S. Paulo, Agosto 1927.

Congregado PAULO SAWAYA.

# Factos Marianos

## Nossa Congregação

Realizou-se no 2.º domingo de Agosto a reunião ordinária mensal da nossa Congregação, onde foram ventilados varios assumptos, com a assistencia do Revmo. Director, Mons. Marcondes Pedrosa.

**Secção de Noviços:** O congregado presidente sauda em breves palavras os noviços recém admittidos na Congregação em numero de 38.

**Secção de Leituras:** Determinou-se effectuar no mes de Setembro, a inauguração da nova estante para os livros da biblioteca que já conta perto de 2000 volumes.

**Secção de Educação Physica** — Ficon estabelecido que a inauguração da nova sala de pingue-pongue seja feita durante mês de Setembro.

**Secção de Imprensa** — Comunica o Congregado presidente que a Congregação tomou a si a responsabilidade da redacção da chronica religiosa do "Diario da Noite". Assim, ha já um mês que os Congregados encarregados desta secção veem collaborando diariamente nesse conceituado diario.

**Aulas de Apologetica** — Têm sido administradas com regularidade, as 5.as-feiras, ás 20 horas, na sede social, pelo Rev. Pe. J. B. Monti, e com grande frequencia e entusiasmo dos congregados, ávidos de conhecimentos de nossa religião.

## CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS (Collegio S. Luiz, Av. Paulista)

Ha obras que á posteridade são modelos de constancia e abnegação. Ella admiradas, e exactitas, ante a desproporcional grandeza de que são feitas, procura saber o nome do artefice que dileneou as bases do monumento.

Uma dessas obras: a Congregação Mariana de S. Luiz. Sabiamente dirigida pelo revmo. padre José Visconti, S. J. ella erigirá uma pyramide maior que a maior das tres egypcias, porque sua base não é terrena, mas na santa doutrina christã. A carcoma dos evos, não destruirá a obra do

padre Visconti: a moral christã não se destróe.

Dia 28 de Agosto, p. p., a nova directoria da Congregação mais antiga de S. Paulo, empossada então, é a seguinte: Presidente, Dr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa; 1.º assistente, dr. Sylvio de Almeida Toledo; 2.º assistente, Arthur de Carvalho Sá; secretario geral, Raphael Platt, Theoureiro, Luciano de Barros; instructor Waldomiro Cardim.

A' nova directoria, "O Legionario" apresenta suas felicitações.

## CONGREGAÇÃO MARIANA N. S. DA SALETTE (Sant'Anna)

Tem sido verdadeiramente digno de entusiasmo o progresso desta agremiação de moços marianos. No dia 18 do mez findo effectuou-se a admissão de cerca 40 congregados e outros tantos aspirantes. Realizou-se tambem a posse da nova directoria ultimamente eleita, a qual sob a direcção do virtuoso e bonissimo Padre Paulo Ravier, saberá, com a protecção da Excelsa Virgem, continuar as já grandiosas tradições da Congregação de Sant'Anna. E' com prazer que registamos taes factos, pois que elles traduzem plenamente o sentimento que temos do dever que nos cabe de engrandecer mais e mais as sociedades de Maria.

Recebemos desta Congregação o seu orgão official "ECHO MARIANO", como sempre atrahente e valoroso batalhador pelo ideal mariano.

## CONGREGAÇÃO MARIANA DE N. S. DA ASSUMPCÃO (Perdizes)

No dia 15 de Agosto p. p., conforme noticiamos, realisou-se a posse da nova directoria desta Congregação, tendo como presidente o Congregado Ernesto Pereira Lopes e 1.º Assistente o Dr. Joaquim da Silva. As cerimoniaes religiosas realisaram-se na capella de S. Geraldo, Perdizes, e as sociaes, em a nossa sede social á Rua Immaculada Conceição n.º 5. Nesta occasião o presidente Dr. Joaquim Dutra leu um consubstancioso relatório dos factos mais importantes realisados durante o periodo passado, e cedeu em seguida a palavra ao congregado Ernesto Lopes, novo presidente, que explanou com enfase os propositos da nova directoria. Seguiu-se variado programma que agradou enormemente a numerosa e selecta assistencia.

Na opinião dos astrónomos, a translação geral de todos os planetas no mesmo sentido e a direcção commum dos seus movimentos de rotação são favoráveis a essa hypothese; sendo-lhe, porém, contraria a irregularidade da distribuição das massas e das densidades dos planetas, e a presença dos cometas, que se movem em orbitas tão varias e eccentricas, que não pôdem ser considerados como produzidos por anneis destacados da nebulosa solar, e que não sabemos como se introduzem nos dominios da familia do nosso sol. Mas isso pouco importa ao nosso caso.

Si por esse, ou por qualquer outro meio, de uma nebulosa sahiu com-effeito o nosso systema solar, do mesmo modo de outras muitissimas e inormissimas nebulosas saíram tambem todos esses milhões de estrellas, que se consideram como ingentes soes de outros tantos systemas planetarios, que em seus movimentos vertiginosos, em orbitas incommensuráveis, se attrahem mutuamente, sem nunca se encontrarem, como governados por uma vontade soberana que os mantêm em distancias convenientes. E nada nos indica si todos esses systemas de mundos, que constituem o universo, se formaram contemporaneamente por um só fiat, ou si um após outro!

Assim, a imaginação, guiada mesmo pela sciencia, nos transporta, através de incalculáveis seculos, a uma só massa atomica e diffusa em toda a extensão do espaço infinito, cháos primitivo de que nos fala a Biblia.

A sciencia humana pára incerta, muda e estupefacta diante dessa materia confusa, informe e tenebrosa; e o materialismo audaz, regeitando a priori a idea de um Criador e ordenador supremo, a suppõe ineriada e agitada de um movimento eterno de attracção e repulsão; e com essas duas palavras pretendo explicar tudo!

Dado porém esse estado primitivo da materia cosmica, embora ineriada por hypothese nem por isso o systema do universo pôde ser considerado como ineriado e eterno; pois que teve um começo, que a sciencia não ousa negar; e essas leis e forças que ella se vê obrigada a admittir, e a que se attribui a mudança do estado informe e primitivo á ordem que admiramos, se apresentam ao nosso espirito antes como propriedades eternas, inherentes aos atomos, dos quaes nada sabemos, sendo hypothetico tudo o que se lhes attribue.

Uma infinidade de atomos invisiveis, agitados por uma continua attracção e repulsão, isto é, por dous movimentos opostos, que se coordenam progressivamente por acaso em systemas harmonicos do mundos, em vez se repellirem, ou de continuarem no seu estado primitivo e necessário, e que por conseguinte devia ser immutavel, não é hypothese que satisfaca á razão; parecendo antes tão intencional esse mesmo concurso de cousas adaptadas á ordem, que exclue o acaso, e nos obriga a crer na existencia de um Criador supremo. E essa crença é geral, porque se apoia em razões mais solidas que os argumentos de uma hypothese especulativa, inventada para excluir a idéa de Deus.

## VISCONDE DE ARAGUAYA

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar os nomes e artigos dos nossos cooperadores e collaboradores deste mez, o que faremos no proximo numero.

MENSARIO com approvação eclesiastica.  
Edição com 6 páginas.

## SCIENCIA

### Hypothese Cosmogonica de Laplace

O celebre astrónomo Laplace, pretendendo explicar mecanicamente a formação do nosso systema planetario, suppoz que o sol, no começo das cousas, antes de tomar as proporções e o aspecto brilhante com que o vemos, era uma immensa nebulosa de materia diffusa, que se estendia além da orbita do mais distante dos seus actuaes satellites, que a ser, como parece, o planeta Neptuno, gyra longe do sol na distancia media de um milhar, cento e cincoenta milhões de leguas, segundo o calculo dos astrónomos.

Essa ingente massa gazosa, sendo, por hypothese, arrastada por um centro longinquo de gravidade, que se não desi-

gua, e rodando sobre si mesma no seu movimento de translação, se iria achatando em torno do seu eixo de rotação, e tomaria a fórma de um disco elliptico. A medida que essa tremenda nebulosa se condensava, a força centrifuga na orla do immenso disco, um anel de materia cosmica podia separar-se da massa central, e continuando o mesmo gyro, se romperia, e naturalmente, contrahindo-se, constituiria o embryão do primeiro planeta.

Do mesmo modo, por iguaes anneis destacados da nebulosa, se iriam successivamente formando os outros planetas; até chegar a vez da formação do nosso globo; cuja materia em estado gazoso meio condensada, se estenderia até a orbita de lua, que se constituiria por um anel despegado da orla da terra. E depois da Terra, se formaria, pelo mesmo processo, Venus, e após Mercurio; que, por emquanto, parece ser o ultimo filho da grande nebulosa, que, diminuida e condensada, se constituiu em Sol radiante.



# Legionário

Uma alma viril é sempre senhora do corpo que anima.  
BOSSUET.

Um punhado de boas acções vale mais que um alqueire de sciencia.  
JORGE HERBERT.

ORGAN DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(Sob título da Anunciação de Nossa Senhora)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario —  
RUY CALASANS

— Director —  
PAULO SAWAYA

— Gerente —  
PAULO SIQUEIRA

ANNO I

Mensario com aprovação ecclesiastica

São Paulo, 9 de Outubro de 1927

Redacção e Administração:  
Rua Immaculada Conceição, N.º 5

NUMERO 5

## AMPLIANDO...

É preceito de biologia que a actividade formativa da cellula depende não somente da especie cellula considerada como do meio em que se realisam as suas trocas nutritivas. Bem consideradas as condições em que se realisa o metabolismo cellula, vemos que na primeira phase, a formativa, ha uma preponderancia do anabolismo sobre o catabolismo, e a resultante desta composição de movimentos é, sem duvida alguma, o crescimento da cellula.

As aggremações com fim determinado, e de caracter formativo, assim como as cellulas, obedecem a leis identicas, que se não são biologicas, são sociais, estabelecendo um equilibrio entre o seu meio interno e o meio externo.

Assim, a nossa Congregação, que não passa de uma cellula dentro as muitas que concorrem para a organização da juventude sob um ideal elevado, mercê de Deus, se acha em uma phase de grande desenvolvimento procurando, assim, harmonisar os meios de que se serve para atingir a meta do seu ideal com esse mesmo fim, que é "incrementar entre os seus membros uma ardentissima devoção, reverencia, e amor filial para com a B. Virgem Maria". Isto equivale a dizer que todo o congregado tende ao nobre fim da imitação das excelsas virtudes da SS. Virgem.

São de todos conhecidos os meios de que lançamos mão para chegarmos ao nosso alvo, e dentro elles avulta este nosso periodico fundado "para aferrorar os congregados, interessando-os em tudo que diz respeito á vida da Congregação; de acorçoar-lhes o apostolado do bem pelo exemplo e pela acção; de tornar os parochianos scientes do que se faz na Congregação, atrahindo para ella a sympathia, o apoio e a protecção das familias catholicas".

Para preencher tão vasto programma, e tão nobres fins, o nosso jornal, essencialmente mariano, se foi augmentando dia

a dia nestes quatro meses de existencia, tornando-se compativel com o incremento que têm tomado os outros meios de que nos servimos nesta altaneira cruzada em prol da "constructus" do caracter e dos bons costumes da juventude.

Anima-nos, alem disso, as provas inconcussas de amizade, sympathia e apoio, quer dos parochianos de S. Cecilia, quer dos nossos amigos collaboradores, que com tanto carinho e boa vontade nos dispensam a sua penna e os seus applausos.

Be msabemos que a Congregação Mariana não é somente um ideal, mas também uma necessidade; na realização deste ideal, porquanto o congregado é antes de tudo homem de acção, ella nos domina e absorve o espirito, passando as ideas para o terreno da pratica, concebendo meios para a sua realização prompta e segura, recrutando proselytos capazes de atingir ás suas elevadas aspirações. Segue-se a necessidade de collocar todos os interessados ao par do movimento que se opera nesta aggremação, e para corresponder á confiança que nos dispensam, se fez mister ampliar esta nossa folha, afim de tornala capaz de mostrar efficientemente o acervo das nossas realizações, quer no terreno religioso quer no social.

Submittendo os nossos actos á critica rigorosa e imparcial dos nossos preceptores, alenta-nos a esperança que temos de continuar a despertar no seio da mocidade o facto do enthusiasmo, alevantando-a do indifferentismo, conduzindo-a para Jesus atravez da via sublime que é o coração amorosissimo de Maria.

Sentimos a responsabilidade que ora accresce.

Temos fé e confiança em nós e nos nossos. Certo não nos ha de faltar o apoio e a amizade dos nossos amigos, cujas demonstrações de sympathia teem sido o melhor incentivo a esta pleiade de jovens, que milita sob a protecção de Maria.

### O CLERO NO MEXICO

E a intolerancia official

Contrariamente ás noticias correntes, que dizem ter diminuido a guerra que faz o Estado do Mexico á Igreja, sabe-se que recrudesceram, naquella paiz, as perseguições feitas aos sacerdotes fieis ao catholicismo.

O governo do general Calles, diz-se, em vista da proximidade das eleições, vae tentar acalmar os animos encandecidos, mitigando e até suspendendo a applicação das leis antireligiosas, apesar de os elementos catholicos terem tomado um compromisso de ordem collectiva, dado a conhecer ás autoridades.

O Vaticano julga com pessimismo a situação, considerando impossivel o restabelecimento da calma, no caso de que não sejam, sem mais tardar, derogadas as leis anticatholicas.

### NOTAVEL CONVERSÃO

O Sr. Tanaka, professor de direito na Universidade imperial de Tokio, passou para o catholicismo, e acaba de descrever a sua conversão em um livro, que contém toda a historia dos seus estudos religiosos, as razões que o levaram a abraçar a religião catholica e uma ampla profissão de sua nova fé. A conversão do notavel sabio, no mundo scientifico japonês, despertou o maximo interesse entre as pessoas cultas do Japão. Em duas semanas, diz o "Catholic Register" de Madras, esgotou-se a edição do seu livro.

**PROPAGAR "O LEGIONÁRIO" E' AUXILIAR OS JOVENS MARIANOS**

### O RESPEITO HUMANO

A meu amigo C...

O respeito humano é a maxima escravidão e covardia moral. Onde a liberdade, onde o valor, se se é escravo da opinião alheia, se se não tem a necessaria coragem para arrostar, com altivez, essa opinião — variavel como o soprar do vento — e que, por mais que grite, por mais que alule, não nos tornará melhores ou peores e não poderá sequer fazer cahir um fiozinho dos nossos cabellos?...

Não ha nada que mais ennobreça e eleve tanto o homem como a pratica da religião. "E' sobretudo de joelhos deante de Deus que elle mostra ser o rei da criação. (1) Apesar disso, ha homens tão fracos, tão pusillanimes, tão despreziveis, tão mesquinhos, que deixam de praticar a sua fé, porque temem as risotas e caçadas dos amigos e compañeros, metejos esses que deveriam ser desprezados, porque não podem partir senão de cerebros obtusos, incultos e materializados, e que, como as ondas, haveriam — de quebrar-se, impotentes, se se lhe antepuzesse a rocha impassivel e forte de uma vontade inabalavel, de um caracter nobre e alevantado. Alguns ha, como já me foi dado conhecer, que se afastam da religião, que se tornam seus adversarios e a atacam, tendo como unico argumento essa especie de phobia da opinião do proximo, essa aberração mental monstruosa — o respeito humano!...

Infelizes escravos! Que insensatos!... Em vez de "porem a sua luz sobre o candelero para alumiar todos os que estão em casa". (Math. V. 15) edificando-os, dando-lhes o bom exemplo, acham proceder melhor "largando-a debaixo do alqueire". (Idem) onde, forçosamente, ella se apagará, por falta de oxygenio que avivente a chamma...

**COOPERAR PARA A CONGREGAÇÃO MARIANA E' APOIAR UM GRANDE IDEAL**

Não pode haver maior nem mais vergonhosa escravidão do que esta! O mais escravo de todos os escravos da Africa não era tão escravo como quem soffre de tal anemia da alma...

Muito se fala, hoje, de liberdade. Todos querem ser livres, todos querem viver o mais livremente possivel... Todavia, hoje mais do que nunca, quantos e quantos são os escravos voluntarios, que se deixam aliviar pelo respeito humano!... Quantos e quantos são os que se envergonham, não sei por que singularidade, de fazer o bem!...

E' razoavel, devemos envergonhar-nos de cometer o peccado, de não amar e honrar a Deus, mas envergonhar-nos de exercer o acto que distingue o homem dos irracionais, qual o ter uma creença, revelando-a em todas as acções, é o maior dos absurdos, é inconcebivel!...

"Quanto a mim pouco importa ser julgado por vós ou por juizo humano", (2) disse São Paulo aos Corinthios. E' o que devemos dizer áquelles que riem de nós e nos amesquinham, porque praticamos a religião.

Que importa que caçdem, que nos chamem de "beatos", "carollas", etc. se temos a consciencia tranquilla e livre de peias e ferrólhos? "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rom. VIII, 31). Praticando a religião, tornamo-nos amigos de Deus e te-lo-emos ao nosso lado. Pouco se nos dará, pois, que o mundo todo se torne nosso inimigo, seja contra nós...

E' ai daquelles que assim não pensam! A esses é que se referem

### D. Sebastião Leme

Ha precisamente uma semana a cidade do Rio de Janeiro vibrou de enthusiasmo recebendo o seu Antistite, D. Leme. Com ella vibrou também a alma catholica brasileira e o Brasil inteiro, essencialmente catholico, pulsou de alegria, recebendo de braços abertos o pastor illustre.

Entre flores e bençãos aportou D. Leme ao Rio de Janeiro ouvindo o ecoar unisono da immensa multidão que anciava pelo regresso, de S. Excia. Revma.

O seu coração bondoso ha de sentir-se satisfeito com as numerosissimas demonstrações de apreço e amizade, partidas espontaneamente de todo o Brasil que o quer com todas as devoções de estimas profundas e amor sincero.

Durante a estadia de S. Excia. Revma. na Europa, não cessaram de elevar-se ao céu as preces de todo o nosso povo, pelo restabelecimento de sua saúde, ansioso por ter novamente em seu seio o Arcebispo Coadjutor do magnanimo Cardeal Arcoverde.

Não ha quem permaneça insensivel ante a figura majestosa de D. Leme, que soube penetrar os corações dos nossos irmãos, conquistando-os pela amizade e pelo amor.

A parochia de Santa Cecilia que possui em suas tradições os traços indeleveis de sua passagem, quando seu coadjutor, associa de coração ás homenagens prestadas ao formidavel conductor de homens.

As manifestações de todo o clero e de todo o povo brasileiro evidenciaram pujantemente e quanto é amado e querido aquelle que, como ninguém, sabe atear a chamma do enthusiasmo e do apostolado do bem nas almas sequiosas de uma energia superior para conduzi-las.

Salve D. Leme! Os moços da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro e a Parochia de S. Cecilia commungam com o povo brasileiro, exultando de alegria pelo vosso regresso. Sêde bemvindo!

### FE' E SCIENCIA

Com relação ao estado actual de pesquisas scientificas sobre a origem do homem, lêmos na Christian World, organ da acção liberal dos theologos protestantes: "é tempo agora que nós nos acordemos diante da consideravel vantagem que os theologos catholicos hão ganho sobre nós nesta parte da sciencia. Um bom numero dos seus excellentes scientists estão mãos á obras ha decennios e alguns delles conseguiram os mais eminentes logares nas fileiras da investigação scientifica. Além do jesuita Padre Weissmann que se occupa de biologia, devem-se mencionar o prof. (Pe.) Fernando Birkner, de Munich e o Rev. (Dr.) Hugh Obermann, de Madrid; o prof. Birkner é valente anthropologista e o Rev. (Pe.) Obermann, grande estudioso da idade prehistorica. A "Sociedade de Anthropologia da Allemanha" elegeu para a presidencia o Padre Birkner, enquanto Obermann é geralmente considerado o maior perito em paleontologia. Estes factos devem ser reconhecidos e considerados com respeito".

Novico Aluisio Calazans de Freitas

- 1) Sermones, Montefeltro.
- 2) Cor. IV, 3.

### UM SABIO CATHOLICO

Jacques Maritain, o sabio francez, um dos philosophos mais brilhantes da actualidade, convertido ao catholicismo ha onze annos atraz, foi honrado pela S. Congregação dos Estudos com o titulo de Doutor em philosophia ad honorem.

Ha 10 annos, em 1917, a Congregação dos Estudos e assim como os bispos protectores do Instituto Catholico, de Paris, lhe pediram escrevesse manuaes para os alumnos, e elle o fez com galhardia.

Ha poucos dias do mez passado, acaba elle de publicar uma obra memoravel de pacificação religiosa, trabalho muito gabado pela critica mundial: "La primauté du spirituel".

São desses vultos que a Igreja cohe: na Franca, Maritain, Faguet, Poincaré e outros; na Italia, Papini e Giuliotti; na Inglaterra, Chesterton, dos maiores jornalistas contemporaneos; no Japão, o Prof. Tanaka; em Portugal, o grande Antonio Ribeiro. Em summa, vultos de escôl.

### CONGRESSO MARIANO

Um Congresso Mariano se realizou em Dunquerque, na Franca. O assumpto principal era: "As imagens da Virgem nas ruas e pelos caminhos".

PALESTRANDO

Vamos espalhar um pouco, fora da cidade. Alor! O ar puro da...

Excelente idéa! Aprecio imenso a natureza. Não me calharia mais acertado convite.

Saíram. Era de manhãzinha. A nevoa se havia dissipado inteiramente e o sol se afigurava eu-volto em frescor.

Ei-los, no bonde, que, a tintim, os levava para fora da urbs ruiu-rejante...

O sol, naquella manhãzinha, vinha sobredoiar as paisagens de meias tintas de luz, suaves...

Entre conversas indifferentes e varias, ponteadas de dimensões ou de curiosas perguntas, de risos ou de olhares deitadas ao longe...

Nesse interim lam-se de quando em quando os olhares pelos resort condinos das serras longinquas...

Uma hora correu breve. O sol hoje parece que derrama um frescor em tudo!

O sol hoje parece que derrama um frescor em tudo! exclamou Lallo contente.

Estavam neste confabular innocente, quando o sol rompeu luminoso algumas nuvens brancas que passavam aligeras...

COOPERAR PARA A CONGREGAÇÃO MARIANA E' APOIAR UM GRANDE IDEAL

Christo é o Mediador supremo e infinito, ou, segundo S. Paulo, quem nos reconcilia...

O que adiantamos, é: "assim como Jesus é o unico Mestre supremo, por excellencia...

Christo é o Mediador supremo e infinito, ou, segundo S. Paulo, quem nos reconcilia...

— Não ha duvida, Alor. Os santos, nas florinhas inclinadas viam a homenagem ao Creator que as fez.

— Mas uma pergunta: Como é que Jesus asseverou: "eu sou a luz do mundo; quem me segue não anda em trevas?"

— Nenhuma, Alor. A contradicção existe o mesmo assumpto opposto ao mesmo assumpto e considerado sob o mesmissimo aspecto.

— Então, Lallo, é solução identica á de quando Jesus ponderou: "um só é o vosso Pai, o que está nos céos?"

— Os planetas não participam da luminosidade do sol, a cujo systema pertencem?

— Então, Lallo, é solução identica á de quando Jesus ponderou: "um só é o vosso Pai, o que está nos céos?"

Exactamente. Tanto Deus não desconhece os paes terrenos, que foi Elle o autor do quarto mandamento. E o proprio Christo não apegou: "o que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim?"

— Por onde, Lallo, Deus é o Pai primario, plenamente Pai, diriamos antes, Pai por excellencia; e, enquanto Pai infinito, é unico. Não exciue, porém, em outra ordem de cousas, cooperação humana. Nós não cooperamos á graça divina?

Não foi ainda Jesus quem, em outra occasião, sublinhou: "um só é o vosso Mestre" (Matt. 23. 8) e falando a Nicodemos se admira: "tu és mestre em Israel e ignoras estas cousas?"

De accordo. Pois todos sab m que o cooperar é agir com alguém numa mesma obra.

Deus não coopera connosco physicamente para as nossas acções vitias? "Porquanto n'Elle vivemos e nos movemos e existimos", fala S. Paulo (Actos. 17. 28).

— Agora compreendo, Lallo, por que Jesus, apesar de ser Mediador infinito que salvou a humanidade, inclusive salvou a sua Mãe, a santa Virgem, entretanto não exciuiu a colaboração finita de Maria na obra redemptora, em esphera diversa da acção de Jesus.

— Tens razão, Alorzinho. Jesus é o Mediador por natureza; Maria é a Mediadora por privilegio. Jesus foi o autor principal da nossa salvação; Maria foi apenas instrumento. Jesus é o Mediador entre homem e Deus Padre; Maria entre o homem e Jesus Mediador.

— São, portanto, meu bom Lallo, duas espheras distinctas. Duas cooperações que se não destroem, antes se completam, como a colaboração da pena não avilta o escriptor de nomeada.

Christo é o Mediador supremo e infinito, ou, segundo S. Paulo, quem nos reconcilia, "estabelecendo a paz com o sangue da sua cruz" (I Col. 1. 20); e, neste sentido de Salvador, é Mediador unico.

O que adiantamos, é: "assim como Jesus é o unico Mestre supremo, por excellencia, e associação á sua obra de ensino os prophetas, Moysés que intercedeu pelo povo de Israel no deserto e os apóstolos a quem recommendou: "ide, e ensinai a todos os povos"; da mesma forma, Deus assocou Maria como instrumento, á obra da Redempção, enchendo aquella santa donzella da sombra da virtude do Altissimo, como lhe assegurou o anjo. Fê-la cooperar no caracter de Mediadora secundaria, por participação, mas real e nobre. Por meio della, nasceu entre os homens o Mediador, a Luz do mundo; foi ella quem a pôz entre nós como instrumento humano; ella, por meio de quem Jesus fez o primeiro milagre.

Maria é a Mediadora entre nós e Jesus, seu Filho. Porque não ama-la?

— Realmente. Mas, perdão. Vem vindo o Sr. Franz.

Era o allemão que trazia aos hospeds, sorrindo, um prato de frutas maduras.

P.e Armando Guerrazzi

VIDA PAROCHIAL

MES DO ROSARIO — Durante este mes de Outubro haverá, diariamente, ás 7 horas, recitação do terço e solemne benção, excepto ás 5.as e domingos em que taes solemnidades se realisam ás 19 horas.

RETIRO DO APOSTOLADO — Nos dias 14, 15 e 16 realisar-se-á o retiro dos associados do Apostolado da parochia. No dia 17, em que a Santa Igreja festeja a Santa Margarida Lacoque, se dará o encerramento com missa e communhão de todos os membros. Prepará o retiro o Rvmo. Pe. Giovanini.

A ESPERANÇA

(Para a minha esposa).

Aqui... além... o mto da ap arte mora... Sempre risonha, alegre e prazenteira, E na hora triste, triste e derradeira, Anima a todos sua voz sonora...

O socorro não nega a quem lhe implora... Sincera e meiga, meiga e hospitaleira, E de todos amiga conselheira E a todos traz a mais feliz aurora...

E... quando dei-lhe abrigo em minha casa, Meu coração lhe abrindo, todo em braza, Ella contou-me sua linda historia:

— Feliz do lar aonde tenho entrada! Sou a Esperança... e... mesmo desprezada, Procuro ao mundo inteiro a eterna gloria...

Waldomiro Siqueira.

OS MARINHEIROS

A Confederação das obras catholicas, no Havre, em 1925, sob a presidencia do Almirante Auvert, organizou um dia de apostolado maritimo, sob o patrocínio do Cardeal Dubois e do Cardeal Charost.

Como Sentar-se?

O ultimo numero do "Ladies Home Journal" traz, illustrada, uma chronica sobre a maneira deslegrante de se sentarem as moças modernas. Eu julgaro que o mal fosse monopolio nosso, e vejo que pelo mundo afóra já está grassando o mesmo horror.

Antigamente, no tempo das saias longas, a attitude das pernas não seria tão sensivel ao olhar critico do esthetista. Nesse tempo, entretanto, as moças que vestiam brocados não se sentavam senão com a compostura erigida pelo protocolo.

Heje em dia, as moças se sentam sem elegancia, sem graça, sem educação e sem moralidade.

E não faz mal nenhum a gente ser bem educada, ter distincção e pudor... pelo menos em publico. E isso está ao alcance de todos, pois não é preciso mais que aprender e fazer um pequenino sacrificio para conter o instincto...

PROPAGAR "O LEGIONARIO" E' AUXILIAR OS JOVENS MARIANOS

REVDMO. PADRE YVES DE LA BRIERE

Causaram optima impressão entre os nossos intellectuaes, as conferencias do Revm. Pe. Yves de la Briere, sobre assumptos juridico-sociaes. O salão do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo esteve repleto durante os tres dias em que o notavel professor de Direito no Instituto Catholico de Paris, se dignou dispensar-nos a sua palavra eloquente e sabia, repassada de profundos ensinamentos de fé, sciencia e moral, tendo presidido as reuniões S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano.

As theses desenvolvidas com a proficiencia que lhe é peculiar versaram sobre: "Os Problemas da Escola nos direitos respectivos da Família e do Estado" — "A Organização Internacional" e "Função Diplomática da Santa Sé na vida Internacional Contemporanea".

A nossa Congregação tomou parte activa na comissão organizada para receber o Pe. Briere, tendo o nosso Revm. Mons. Director, em companhia do congregado presidente, visitado o notavel cientista no Collegio S. Luiz, onde esteve hospedado.

A' hora do embarque para o Rio, no dia 29, compareceu grande numero dos nossos congregados, recebendo todos uma palavra animadora do Pe. Briere.

Ao conferencista emerito foi offercida uma "plaquette" de ouro com a inscrição "Au R. Père Yves de la Briere, hommage de la Jeunesse Catholique de São Paulo — 29 de Setembro de 1927", pronunciando a saudação, em nome da mocidade catholica, o congregado Dr. Jean A. Vellard.

A vinda do Pe. Briere ao Brasil, se deve exclusivamente ao magnanimo D. Sebastião Leme, que com a sua intelligencia lucida, soube compreender o valor e os proventos extraordinarios que se podem tirar da palavra do illustre conferencista.

Não podemos calar o nome do Revm. Pe. José Visconti, S.J., dignissimo Director da Congregação Mariana de S. Luiz, a quem devemos o prazer de ouvir o eminente professor francez. Só poderá avaliar a alta significação deste movimento catholico, quem vive nesta luta accesa em prol do nosso credo. Cientistas da tempera do Pe. Briere é que a mocidade de hoje reclama, para guial-a no caminho da fé.

A ESTATUA DE CHRISTO REDEMPTOR

Acha-se exposta nas vastas officinas do esculptor Paulo Landowski, em Boulogne, na França, a maquette da estatua de Christo Redemptor, que vai ser posta no cimo do Corcovado, no Rio de Janeiro.

Será a maior estatua do mundo! A maior estatua religiosa era a de S. Carlos, erigida em Arona, no Lago Maior; feita em bronze, e medindo 23 metros de altura.

A do Christo, no Corcovado, medirá 30 metros e se erguerá sobre uma base — capella de 7 metros.

Encarregou-se da estatua o eminente architecto Dr. Silva Costa, brasileiro.

A modelagem sobre terra é que vem vindo para o Brasil aos poucos, em fragmentos. O pollegar, collocado em pé, tem a altura de quasi um homem normal; dá-lhe pelos hombros. No Brasil, é que será executada definitivamente, com auxilio daquelles modelos. Será construida de cimento armado, revestido de mosaico monochromo, cinzento, para que pareça mais bella.

Foi o engenheiro Dr. M. Caquot, lente do curso de resistencia em Nêzres, o encarregado de pôr as peças no local.

O pedestal - capella se desenvolverá com um friso á roda, de 28 metros, representando-se ali as diversas scenas da vida de Christo, desde a natiidade ao tumulo.

Ainda leva annos esse trabalho, embora, como dizem os jornaes francezes, "a maquette faz prejulgar que a obra acabada será magnifica".

Começará a ser posta no Corcovado no proximo anno de 1928. Foi o que asseverou Landowski, o grande artista do Instituto de Paris.

"MENS SANA IN CORPORE SANO"

Todos os que se interessam pela vida da nossa congregação receberão, com jubilo, sob incondicionaes applausos, a idéa, já em via de concretisação, de se instalar, em uma das dependencias da sede social, uma sala de gymnastica para recreio e aproveitamento dos associados.

Ahi, em logar convenientemente adaptado, espaçoso e confortavel, terão os congregados, ao seu dispor, todo um aparelhamento moderno apropriado á gymnastica de salão, e onde, nas horas de lazer, iniciarão a salutar pratica dos exercicios physicos. Para maior eficiencia e resultado, esses exercicios obedecerão a directriz de um sportman competente.

Essa idéa, louvavel sob todo o ponto de vista, conjugada com os intuitos basicos da congregação, não affecta, apenas, a vida interna da mesma. Ella encerra alguma coisa de elevado e nobre; é o complemento da educação do moço.

A congregação, assim, realisa uma obra que não hesito em qualificar de patriótica. E, com effeito, Ella cuida em agremiar rapazes unidos pelo mesmo laço de fé, pureza de costume e devoção á Virgem. Trata, com afincio, de cultivar cada um desses predicados, incrementando a vida devota, lançando mão de conselhos judiciosos e prudentes, apontando o bom exemplo que cada moço aprende na correção, na inteireza de caracter, na sobriedade de costumes de seu companheiro — ensina, enfim, esses rapazes a conservar, em sadio o seu espirito e a perseverarem no caminho do bem e da virtude.

Alliando a essa nobilissima finalidade a de proporcionar aos seus associados occasião para se desenvolverem physicamente, para receberem uma conveniente educação physica, ella realisa o grande desideratum de todo o paiz civilisado, qual o de possuirem filhos moral e physicamente sadios.

E, portanto, innegavelmente, uma obra patriótica. Haça vista que — "si, hoje em dia, a hygiene moral, é considerada um desdobramento, um requisito natural da harmonia vital" — quem se propuzer realizar aquella, e intensificar esta, propõe-se, é obvio, uma obra de grande alcance para a nacionalidade.

Nem se diga, em ordem a menos saber o qualificativo que ahi fica, aproveitar semelhantes beneficios unicamente um reduzido numero de jovens. Basta lembrar que é verdadeiro patriota quem, na medida de suas forças, concorre, ainda que com um "minimum" para a grandeza e prosperidade futura da patria.

E esse bom resultado que se espera dessa iniciativa, e que ora se entremostra, ha de ser real, pois tal comprehendimento terá a benção e a protecção da Rainha do Céu. Novio J. M. Pedrosa

DE JORNALISTA A FRANCISCANO

O Santo Padre recompensou ao Fr. Paschoal Robinson pelos grandes serviços prestados á Igreja, como visitador apostolico na Palestina, nomeando-o arcebispo de Tiana. Fora antes delegado apostolico no Egypto e na Arabia.

Nascido em Dublin em 1870, começou a sua carreira como humilde jornalista. Formou-se em Direito e entrou para a Ordem Franciscana.

Lente de Theologia nos Estados Unidos, ensinou na Universidade Catholica até 1919. Esse eminente franciscano assistiu, em Paris, em 1919, á Conferencia da Paz, por occasião da questão dos Logares Santos.

Questões Marianas

A ACÇÃO PIEDOSA E A ACÇÃO SOCIAL

Duas opiniões valiosas vieram confirmar as nossas asserções a respeito da acção social das Congregações Marianas. Já dissemos, várias vezes, que, mormente entre nós, cabe papel relevante ás C. M. no terreno social. Somos adeptos fervorosos da participação das C. M. no meio da sociedade.

Com o Revm. Padre Yves de la Brière obtivemos valiosas informações sobre a "Société Catholique de la Jeunesse Française" que conta cerca de 150.000 membros, todos elles congregados marianos, e cuja acção social é grandemente desenvolvida. Confirma as palavras do notavel scientista francez, o Dr. Jean A. Vellard, membro da referida sociedade, e que julga imprescindível unir-se á piedade a parte social. Esta, disse-nos este presado congregado, é função daquella.

O fim primordial das C. M. é sem duvida, a pratica da piedade, mas como sua consequencia natural, temos a "marianidade" extendendo-se ao campo social. Aliás, o nosso Manual, fructo da experiencia secular dos padres jesuitas já resume este fim... "salvar e santificar os outros"...

Cremos que ninguem melhor que o congregado mariano se acha apto a exercer o apostolado social, com proveito para a Congregação e consequentemente para a sociedade em geral.

Formar apóstolos é um dos pontos de mira das C. M., e uma vez consolidada a parte piedosa, será o terreno social o mais apropriado á conquista do coração do moço, hodiernamente tão arredido á cultura do espirito pela aprendizagem das doutrinas sãs e moraes.

O encyclopedismo barato domina nos tempos actuaes, e faz-se mister grande esforço e perseverança para conseguir-se algo de aproveitavel de quem vive entregue ao dominio das proprias paixões. Será, portanto, pelo apostolado social, exercido pelas C. M., que se ha de provocar a elevação do nivel moral da nossa juventude.

Congregado Paulo Sawaya.

LEITURAS

Não sei que haja ideal mais avantajado e tão para aplaudido do que este — a formação da mocidade — pelo qual sempre se tem battido, com todas as veras, a santa religião de Jesus Christo.

Mãe sollicita por alongar seus filhos dos caminhos, que correm levando ás fauces no abysmo, a Igreja nunca descurou velar sobre a alma do jovem, porque os sentimentos puros e nobres, uma vez ahí a gasalhados, se não empannassem ao severo pernicioso de doutrinas mal-sãs.

Ahí onde nasceu, medrou e avultou, o fio destas ideas sobre assumpto, de não pouca actualidade, como o que vae encimando estas linhas. Jamais se lastimou demasido o mal estar da sociedade em que a prouve á Providencia, se desfiasse o rosario dos nossos dias.

Multiples as crises que estão, de continuo, a sacudir a sociedade moderna.

Abalada por estas crises, não raro se debate a alma do jovem malferida, derrotada quicá, na lucta por encontrar-se, ainda mal, orphã das experiencias, que constituem o magnifico cortejo da idade madura.

Entrantanto, affirmo, sem veio de contestado, — uma das causas que muito tem concorrido para estabelecer tal confusão nas ideas humanas são os malos livros.

Escrevem já uma brilhante pena: "Grandre é a responsabilidade de que escreve. Agitar ideas é mais grave do que mobilizar exercitos.

A lamina do guerreiro só alcança os corpos... A idea do escriptor é mais penetrante, mais poderosa, mais effizientemente conquistadora. Vae directo á cidadella da intelligencia.

Se a encontra desaperebida (e quantas intelligencias desaparecidas para as luctas do pensamen-

to!) toma-a de assalto, installa-se no seu throno e dahi dirige e governa, a seu arbitrio, toda a actividade humana. Pelo espirito subjugase a materia". Assim se expressou no prefacio do seu livro "A Igreja — A Reforma — e — A Civilisação" o Pe. Leonel Franca, S. J.

De uma simples leitura pode nascer um santo ou um malaventurado. Astros de primeira grandeza na Igreja do Christo, Ignacio, Agostinho e tantos outros, ascenderam a levantados graos de santidade, iniciando-e na leitura de um bom livro.

Não raro surgem na humanidade, em todas as epochas, exemplos que nos despertam admiração e merecem, por isso mesmo, a nossa sympathia.

Levanta-se, de outro lado, a impiedade a pontar-nos tambem seus arautos que souberam dar guarida aos malos sentimentos entrados, a largos tragos, pelos malos livros.

Não foi, por certo, na leitura sã dos bons livros, que, vomitando blasphemias contra o Christo e sua Igreja, tresceram na impiedade os inercos de todos os tempos.

Não ha duvidar, a leitura exerce influencia nos essentimentos do individuo, influencia esta maior ainda do que possamos imaginar.

Tenho para mim que os livros se assemelham a verdadeiros companheiros nossos. Bons, levam á moral, á virtude. Maos, dellas nos arredam.

Talvez se não estabel cam entre amigos clos tão apertados de sympathia, como os que prendem o livro ao leitor.

Quando o coração vae já bem firmado na solida instrucção moral e religiosa, quando a alma tem já olhos capazes de enxergar as coisas, discernindo as boas das que o não são, pode-se ler certos livros,

PROPAGAR "O LEGIONARIO" E' AUXILIAR OS JOVENS MARIANOS

não destinados a todas as classes e edades, quando a leitura não poderá abalar sequer as convicções, de quem as possui bem alicerçadas. Rarissimos, entretanto, aquellos que se encontram em circumstancias especialissimas como estas.

De feito. Não guardando todos o mesmo cultivo intellectual, claro fica o maximo cuidado que importa aos jovens de se furtarem a quaesquer leituras, de si duvidosas, que possam carrear o veneno á sua mexperienca.

A humanidade sempre andou á mercê das ideas dos escriptores, sabios e philosophos. Estes escrevem, ensinam, arrastam, apaixonam, com seus escriptos, todos que pisam a lousa do planeta.

Atravessamos uma epocha em que se augmentam, de dia para dia, es crimes, em suas diferentes e multipas modalidades.

Onde a causa? Na imprensa — na má imprensa.

As livrarias estão contaminadas pela litteratura sahida das pennas impias e immorales. Muito infelizmente para nós, rararam, cada vez mais accentuadamente, os livros que guardam a sã doutrina, que ensinam os suaves caminhos da virtude.

Os jornaes que correm pelas grandes capitales e voam e-leres ás pequenas cidades, tercam armas pelo ideal, bem rasteiro, do vil metal sonante.

Nessas folhas, hoje em dia, repõsa a escola mais que proficiente de apregoar a maldade, ou antes, pôr a descoberto a fraqueza humana, explorando maliciosamente o crime, em todas suas feições.

Devera existir para a má imprensa, como ha para outros crimes, uma policia vigilante e exper-ta.

Dar-se-ia assim um golpe profundo, senão mortal, nas raizes onde se prende, em grande parte, a corrupção da movidade contemporanea.

Como fecho a estes desprestenciados periodos, transcrevo aqui, para incentivo da nossa briosa mocidade, uma noticia, que estampou o jornal "La Croix" em sua edição de 25 de Abril de 1923.

"Um grupo numeroso de jovens dos cursos superiores em Lisboa fez um accordo entre si e formou uma como que associação para a hygiene moral da sociedade.

Dirigiram-se ao governador civil de Lisboa, que lhes prometteu o concurso.

Eis os resultados obtidos: baniram dos mostruarios e das prateleiras das livrarias todos os livros, cartões postaes que offuscavam os bons costumes. Encarregaram-se de verificar si as livrarias ousavam expôr livros immorales, mesmo no in-

CARIDADE

Pasando pela terra, onde ha sobras é espinhos, Foi deixando, Jesus, O bem que se entreabriu em flor pelos caminhos, Numa esteira de luz.

E o sol da Caridade a terra illuminou Em linitivo aos males; E a semente do amor, em breve germinou, Pelos campos e valles.

De toda a parte, vêm, ao doce Coração, Ao mysterioso abrigo, Almas cheias de dor, buscar consolação Nesse Divino Amigo.

E Jesus que é — Amor — promette com bondade A'quelle que O imita, Esbatendo na terra a luz da caridade, Uma vida infinita.

Almas de escól, que sempre tendes mãos affeitas A lenir toda a dor, A vós, na gloria, o galardão d'almas eleitas, A vós, no céo, o Amor!

CECILIANA.

O pensionato para moços catholicos

Trata-se da fundação do Pensionato para Moços Catholicos. Idea grandiosa e de alto alcance social, por certo ha de merecer os mais calorosos applausos de quantos saibam aquilatar as vantagens que poderão advir de tão grande obra.

Sob o patrocínio das senhoras catholicas e directriz de um grupo de moços devotados ao trabalho em prol da juventude, tendo a sua frente a Exma. Sra. D. Cherubina Prado Gomide, sem duvida que ha de vingar o projecto em elaboração, que já possui as benções do Exmo. e Revm. Sr. Arcebispo Metropolitano.

Não ha negar que será um passo gigantesco a organização do pensionato, que tem sido uma das grandes lacunas abertas no seio da mocidade.

O problema do pensionato catholico, agora em vias de solução, interessa sobremaneira a todas as aggremações que pretendem aliciar os seus proselytos no meio da juventude, e a elle não podemos permanecer indifferentes.

Merece todo o nosso apoio a iniciativa tomada pelas senhoras catholicas, e aguardamos tão somente a organização definitiva do pensionato afim de fornecer mos tambem o nosso contingente em prol da sua incrementação.

COOPERAR PARA A CONGREGAÇÃO MARIANA E' APOIAR UM GRANDE IDEAL

MONJE BENEDICTINO

O emerito embaixador chinéz Dr. Lu, que fóra da Sociedade das Nações e ministro plenipotenciario em varios paizes, entregou ao Papa Pio XI todas as suas condecorações em signal de homenagem, e fez-se benedictino, na Suissa.

terior da casa e são ainda os primeiros a denunciar á policia os culpados.

Publicaram um bello manifesto, onde explicam o seu fim de sanamento moral da raça. Tão necessaria é uma obra altamente patriótica que elles empreendem: merecem os nossos cumprimentos.

Muitos hereiros que não procuram senão os bons negocios e pouco se lhes dá do bem ou do mal, não quizeram submeter-se, mas o temor e as ameaças dessu juventude ardente, os fizeram capitular."

Eis ahí um exemplo que praza aos ceos possa imital-o a nossa mocidade.

P. P.

HISTORIA SINGELA

Rezam velhos papyrus, que um dia, onde ninguem o sabe, um velho monje falleceu, como uma ave, sorvendo o aroma capitoso de uma flôr...

\*\*\*

Era uma vez um velho frade que, no isolamento santo do seu mosteiro, repartia, christamente, os seus cuidados por Deus e pelas flores.

De manhã, mal se erguera e rezava as orações do despertar, ia para o claustro amanhár as suas rosas, de variegadas côres, os seus lyrios, mais brancos que os indicos marfins, e as suas violetas.

Passava as horas deante dos sacros altares, orando e meditando, e deante dos canteiros, podando e rezando.

A' noite, quando deitava seu corpo cansado no duro catre da sua estreita cella, os seus sonhos eram bem dormidos e os seus sonhos, candidos e lindos como as rosas que amanhava. Um sonho chimerico avaramente entretanto guardava o velho monje: a ambição incontentida de fazer desabrochar um cravo azul!

Passaram-se os annos, emurcheceram gerações e gerações de rosas, milhares e milhares de vezes o céu mudou de cor e os sinos impassiveis do vetusto mosteiro badalaram a psalmodia tristissima das Avé-Marias.

Um dia, numa manhã bambinelada de oiro dos raios solares, que despontavam, manhã muito suave, como deveria ter sido a primeira no Paraíso, o velho monje acordou com a cotovia e desceu para o claustro com a alma em festa. Uma claridade divina, que não era luz, mas a diaphana e serena irradição da propria divindade, clareava as columnas do claustro silencio, beijava as rosas pallidas e os lyrios.

Com a alma em festa, como se tivera a graça descido sobre ella, adocando-a e purificando-a, o velho monje caminhou para o canteiro que durante annos, toda a vida, regára com as lagrimas da sua dor e do seu desejo.

Gloria in excelsis Deu — suspirou.

No canteiro florido, lindo, vigoroso e fragil, o cravo azul abria a sua corolla cêrula para a luz. Então, o velho monje vergou-se mais para beijal-a, — os olhos: rastos de lagrimas, o coração: suspenso.

Gloria in excelsis Deo — suspirou beijal-a, a vida se lhe esvaiu e a flôr tombou e morreu.

\*\*\*

Rezam velhos papyrus, que, um dia, onde ninguem o sabe, um velho monje falleceu, como uma ave, sorvendo o aroma capitoso de uma flôr...

PAULO SIQUEIRA

NOSSOS COOPERADORES

- Sr. Plinio Ferreira de Rezende — Rio de Janeiro
Dr. Francisco Antunes Muniz — Cuyabá
Srta. Lucia de Queiroz Telles — São Paulo
Srta. Bielercia Rodrigues — São Paulo
Da. Benedicta Pedrosa — São Paulo
Sr. José Brito Vianna — São Paulo
Da. Lucilla Souza Queiroz — São Paulo
Sr. Celso Magalhães — São Paulo
Sr. José Altenfelder e Silva — São Paulo
Sr. Archimedes Machado — São Paulo
Sr. Paulo Nobrega — São Paulo
Da. Mafalda Pinto e Silva — São Paulo
Dr. Morethizon de Castro — São Paulo
Sr. João Correa — São Paulo
Sr. Angelo José Trindade — São Paulo
Da. Margarida Gomes — São Paulo
Filhas de Maria do Pensionato Santa Cecilia
Da. Ramira Leopoldo e Silva — São Paulo
Sr. Rodolpho Tartare — São Paulo
Da. Olga Pabis — São Paulo
Sr. Celso Wey de Magalhães — São Paulo
Sr. Benjamim V de Moraes — São Paulo

gravuras que reproduzimos em outro lugar...

Ao Dr. Vellard, que se vae estabelecer em Nitheroy, ocupando o cargo de assistente no Instituto Vital Brasil, apresentamos os nossos agradecimentos e votos de felicidade.

## FACTOS MARIANOS

## A nossa congregação

## CONSELHO GERAL

**ELEIÇÃO DE CONSULTORES** — Realisou-se no dia 11 de Setembro, em assembleia geral da Congregação, a eleição de 3 membros para o Conselho, verificando-se maioria de votos dos congregados: Dr. Itibran Marcondes Machado, Arlindo Baptista Pereira e Sylvio de Bueno Vidigal. A posse dos consultores se realizou no primeiro domingo deste mez.

**IMAGEM DA VIRGEM SANTISSIMA** — O conselho da Congregação resolveu que se determinasse, semanalmente, um congregado para tratar da ornamentação da imagem da SS. Virgem, existente na sala da biblioteca. O congregado presidente encarregou-se da semana de 25 de Setembro a 2 de Outubro; o congregado Dr. Itibran Marcondes Machado, de 3 a 9; o congregado Paulo de Carvalho Castro de 10 a 16; o congregado Mario Calazans de 17 a 23; o noviço Aloisio Calazans de 23 a 30; o congregado Arthur Wolf Netto de 31 a 6 de novembro; o congregado Arlindo Baptista Pereira de 7 a 13.

**EDUCAÇÃO SANITARIA** — No intuito de colaborar com o Serviço Sanitario na difusão da Educação Sanitaria, a Congregação resolveu promover conferencias, sobre assumptos sanitarios, sob os auspícios daquelle Repartição.

Na proxima terça-feira, dia 11, o Dr. Vicente Zannitti fará a 1.ª conferencia, ás 20 horas, sob o titulo "A tuberculose, sua prophylaxia". A entrada é franca a todos os interessados.

## CONFERENCIAS

Tendo a Congregação iniciado a serie de conferencias bi-mensaes, hoje, 9 de outubro, durante a reunião geral, o nosso companheiro de trabalho, Paulo Siqueira, discorrerá sobre o thema: "Bohemios de hoje: Apporelly".

A ultima conferencia, feita pelo congregado Collatino de Campos, foi muito apreciada, tendo sido o thema: "A Independencia e os moços da geração actual".

## ANNIVERSARIOS

Durante o corrente mez, a nossa Congregação rejubila-se pela passagem de mais um ciclo da vida de seguintes noviços e congregados, aos quaes, felizes com o auxilio de Maria Santissima, na nova rota, são os votos de "O LEGIONARIO", feitos em nome da Directoria:

Dia 2 — Calil Elias Aun;  
Dia 6 — Bruno Destare;  
Dia 12 — José Pecci;  
Dia 17 — José Sanniotto;  
Dia 23 — José Azevedo Fagundes;  
Dia 31 — Expedito Lemos Nogueira e Lauro Barros Abreu.

**AULAS DE APOLOGETICA** — O curso de apologetica christã, promovido pela nossa Congregação, e sob a directriz do Revm. Pe. João Baptista Monti, se tem mantido com regularidade. As aulas são dadas ás quintas-feiras ás 20 horas em nossa sede social, á rua Immaculada Conceição n. 5. Aos frequentadores destas lições de religião são distribuidos resumos das mesmas.

## Departamento de Piedade

A reunião deste departamento que se realiza todos os terceiros domingos, compareceram todos os chefes das respectivas secções. Ficou determinado que as informações fossem feitas por escripto, sendo o relatório entregue ao respectivo presidente.

**1.ª Secção de ZELADORES** — Foi nomeado zelador-mór o congregado Mauro Pinto e Silva. As fletas accusaram uma frequencia de 95 o/a aos actos piedosos da Congregação. Aos congregados faltosos e que não enviaram suas justificações, foram enviados avisos lembrando-os de seus compromissos. Foi excluido um congregado.

**2.ª Secção de NOVIÇOS** — As

duas divisões, 1.ª e 2.ª, tiveram com regularidade as suas reuniões ás terças e quintas-feiras, sob a direcção do Revm. Mons. Director e do congregado presidente. Foram julgadas sem effeito varias propostas de noviços e aspirantes que não tem comparecido aos actos piedosos. A 1.ª divisão conta com 83 membros e a 2.ª (divisão de menores) com 23. Foi nomeado secretario geral do noviçado o noviço Luiz Gonzaga Calazans. Solicitaram a sua demissão dois noviços.

**3.ª Secção de VISITADORES** — Esta secção funcionou com muita regularidade, tendo os congregados a ella pertencentes visitado quasi todas as congregações marianas da Capital, trazendo cada um o seu relatório. Os membros desta secção compareceram incorporados, representando a Congregação, na festa da Congregação de N. S. da Salette, em Sant'Anna.

## Departamento de Acção Social

Reuniu-se no 4.º domingo de Setembro, sob a presidencia do Congregado Collatino de Campos.

**1.ª Secção de LEITURAS** — O congregado encarregado desta secção apresentou um substancioso relatório da organização da mesma. Foi inaugurada a bibliotheca no dia 25 de setembro, achando-se completamente reorganizada e augmentada de varios volumes. A inauguração revestiu-se de solemnidade, sob a direcção do Revm. Mons. Director e com a presença de congregados, não só da nossa como de outras congregações, e pessoas amigas deste nosso gremio. Damos em outro lugar a noticia desta festa intima. Conta a bibliotheca cerca de 2044 volumes sobre varios assumptos. Durante o mez de Setembro foram offerecidos á secção 74 volumes, e mais a collecção do Mensageiro da Fé, pelo Congregado chefe da secção, e collecção do MENSAGEIRO DA PAZ, pela Exma. Srta. D. Lucilla de Sousa Queiroz. A bibliotheca possui, actualmente, uma confortavel estante e mesas apropriadas, que foram adquiridas com contribuições do Revm. Mons. Director e varios congregados.

O congregado chefe desta secção mandou encadernar, ás suas expensas, varios volumes da bibliotheca. Aqui ficam os nossos agradecimentos. A bibliotheca é franqueada, diariamente, das 20 ás 22 horas, a todos os congregados marianos de São Paulo e do interior.

**2.ª Secção de REUNIÕES SOCIAES** — Houve durante o mez tres reuniões festivas promovidas pela Congregação, a saber: uma a 11 de Setembro em homenagem ao congregado presidente da Congregação, pela data do seu anniversario natalicio; a 27, festival em beneficio da Congregação, e a 2 do corrente, conferencia pelo Congregado Dr. Jean Albert Vellard sobre "O CULTO DE NOSSA SENHORA NOS PRIMEIROS SECULOS NAS EGREJAS CATHOLICAS DA AFRICA". Além destas reuniões, a secção auxiliou a realização de mais duas: a 21 de Setembro, promovida pelo Revm. Pe. Trezzi, em beneficio dos tuberculosos da Italia, e a 3 do corrente um festival chopiniano promovido pelo Revm. Pe. Dr. Arnaldo. Iniciar-se-ão brevemente a reforma do palco e de mais dependencias do salão de festas.

**3.ª Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA** — A 25 de Setembro foi inaugurada a nova sala de pingue-pongue. Commemorou-se a inauguração com uma partida amistosa entre as nossas turmas e as da Congregação de Santa Ephigenia. Reina grande aniração entre os congrega-

dos, esperando-se, em breve iniciar-se a construcção das salas de gymnastica.

**4.ª Secção de PROPAGANDA** — Em organização.

**5.ª Secção de IMPRENSA** — Ha dois mezes a Secção assumiu o compromisso de redigir, diariamente, a chronica religiosa do "DIARIO DA NOITE", desta Capital, tendo cumprido á risca tal obrigação. Promoveu relações com os jornaes do interior, tendo recebido grande numero de jornaes e de revistas. Ficou estipulado o tamanho definitivo do nosso jornal, afim se attender a todas as exigencias do nosso gremio, dos nossos amigos e colaboradores. Determinou-se que os assignantes fossem considerados cooperadores, sendo fixada a quota minima da cooperacão de 10\$000 annuaes.

## VARIAS

**FESTA DO DIA 25 DE SETEMBRO** — Sob a direcção do Revm. Mons. Director, realisou-se a inauguração da bibliotheca e da nova sala de esporte, com a presença de grande numero de congregados de Sta. Ephigenia e de outras congregações. Falaram sobre o acto o Revm. Mons. Marcondes Pedrosa, o congregado Paulo Sawaya, presidente da Congregação, que lembrou o quanto fizeram pela bibliotheca os Legionarios de S. Pedro, o chefe da Secção de Leituras, congregado Dr. Itibran Marcondes Machado, o congregado Collatino de Campos e o noviço José Prado. A sala graciosa e ornamentada, apresentava aspecto festivo e era grande a alegria que reinava entre os presentes.

Seguiu-se o amistoso jogo de pingue-pongue, sendo as turmas assim constituídas: segundas turmas: LEGIAO — Arlindo (cap.), Luiz, Ernesto, Alexandre e Alcides; SANTA EPHIGENIA: Jeronymo (cap.), Ingleze, Lopes, Clarindo, Peluso. Coube a victoria á LEGIAO 100x71. Primeiras Turmas: LEGIAO — Alcides, Barker, Boock, Borba e Morello (cap.). SANTA EPHIGENIA — Barra, Jeronymo, Nicola, Avenia e Cipullo (cap.). Coube a victoria á STA. EPHIGENIA 200x178.

Seguiram-se vivas e "hurrrhas" aos vencedores, sendo de salientar a cordialidade entre as turmas contendoras.

**FESTIVAL DO DIA 27 DE SETEMBRO** — Realisou-se neste dia um festival mariano em beneficio dos cofres da Congregação. A direcção esteve a cargo da Exma. Sra. D. Victoria Pimenta, benemerita collaboradora desta nossa associação, que com dedicacão e zelo inextinguivel, reuniu varios elementos de elite, concorrendo para o brilhantismo da festa.

Tomaram parte, gentilmente, as pianistas: menina Wilma Penna e a senhorinha Benedicta Cardoso Rebello, a declamadora senhorinha Maria Heloisa Pereira, os srs. João Malta e José da Silva Marret. Canções ao violão pelas senhorinhas: Yolanda Amaral, Yolanda Mendonça, Ilhaja Simões, Maria S. Campos, Zilda Ornellas, Marietta Mendonça, Esther Duprat e os senhores Cyro Pimentel, José Eduardo de Souza Campos, Aldo Mortari e Accacio Amaral.

O programma, primorosamente organizado pela Exma. Sra. D. Victoria Pimenta, agradou extraordinariamente a toda assistencia, selecta e numerosa, sendo todos os numeros bisados.

A concurrencia á festa muito nos anima e consola, pois que vem provar-nos a grande sympathia e conecito que a nossa Congregação goza entre os parochianos de Santa Cecilia. E' inutil affirmar que os marianos desta parochia saberão cor-

## OS QUE NOS APOIAM

Uma das filhas de Maria, da Pia União das Filhas de Maria de S. Cecilia, Exma. Senhorinha D. Lucia de Queiroz Telles, enviou-nos uma deliciosa carta, cujos trechos revelam uma communhão perfeita nos idees marianos, servindo-nos de incentivo nesta cruzada que encetamos "ad Jesum per Mariam".

Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever alguns desses trechos que evidenciam a unanimidade de sentimentos que existe e deve existir entre os filhos de tão boa Mãe.

"Filha de Maria que sou, pertencente á Pia União de Santa Cecilia, não posso esquivar-me ao grato dever de vos felicitar pela vossa nobre e honrosa iniciativa, em tão boa hora tomada".

"O vosso mensario, contribuindo para a propagação do culto á nossa Mãe Santissima, evitará por certo, em grande parte os desmandos sociaes acarretados pelos costumes modernos: são as preces que a Ella elevo".

"...que Deus continue a abençoar a trajetoria que traçastes, são os votos de vossa irmã em Maria Santissima."

AMEN.

## FLOR DE CARIDADE

Continúa hoje a realização da festa da "FLOR DA CARIDADE", organizada pelas Damas de Caridade desta Parochia, em beneficio do Asylo S. Vicente de Paula.

Toca muito ao coração do crente a significacão elevada e a expressão sublime desta festa, cujo producto é destinado a amparar a velhice e a infancia pobres, que a mão inexhoravel do destino atira ao fagedo frio da sargeta ou ao porão immundo. As damas de caridade, tocadas pela piedade e amor inegalaveis de S. Vicente de Paulo, se põem na vanguarda dos defensores destes entes que tambem são humanos, e formam a linha de avanzada, protegendo-os, amparando-os.

Victor Val, pseudonymo de illustre intellectual catholico, apoiando a estupenda iniciativa das damas de caridade da Parochia de S. Cecilia, assim se expressa:

"No lar, ha a bondade e a beleza dos ninhos. No lar, até a cinza fria aquece... Pode o soalho estar frinchoso e lurado; ouvir-se o vento sibillar nas fendas das ombreiras e dos enchameis, levantando o telhado de telha vã e matracando, uns nos outros, os caixilhos desconjunctados das janellas de raras vidraças; serem tomentosos e pardos os lençoes de cama estreita; entrar por um postigo uma restá de luz; só duas achas arderem sob um póte negro, na pedra da lareira varrida; ser pequenina, como pinhão de luz, a chama da candeia de azeite no fim; ser presigo o jantar feito de uma malga de caldo, de um naco de broa e de um tudo nada de vinho; — que nem por isso o corpo e a alma se sentem mal ahí, tamanho é o conforto dos corações certos, a arder em amor, tecendo de ideaes de seda e de veludos meravighosos o aconchego do nosso lar amigo onde tudo nos diz, com lealdade e carinho que somos bemquistos. — O Asylo S. Vicente de Paula procura dar aos infelizes a piedosa illusão desse lar. A tarefa, é uma poema de cuidados, no qual precisamos escrever a pagina emotiva do nosso interesse."

Sendo tão nobres os sentimentos que dictam a realização desta festa, é de crer que não haverá sequer uma unica recusa ao pequeno obulo que se pede em favor dos que confiam na generosidade do coração paulista. Que todos tragam na boteira ou na seda luzidia do busto a flor de caridade, é o que se espera, é o que aguardam os habitantes do Asylo de S. Vicente de Paulo, da Parochia de Santa Cecilia.

responder a esta amizade honrosa e altamente significativa.

A D. Victoria Pimenta e aos "virtucoses" que de boa vontade collaboram conosco no grandioso ideal mariano, aqui depomos, penhoradissimos, os nossos agradecimentos. A Virgem Santissima, nossa excelsa protectora, abrá recompensar tão

valioso auxilio prestado aos seus Filhos.

## PELA IMPRENSA

## SOBRE A NOSSA MESA DE TRABALHO

Durante o mez de Setembro e principio do corrente, recebemos os seguintes impressos:

"O Povo", que se publica em Capavaya;  
"O Operario", desta Capital;  
"Diario do Rio Claro";  
"O Lyceu", organo literario dos alumnos do Coração de Jesus;  
"A Cidade de S. Paulo", desta Capital;  
"O Echo Mariano", da Congregação Mariana de Nossa Senhora de Salette, e "Noel", que se publica em Botafogo.

Gratos pelas remessas.

## Congregação Mariana de Moços

(AV. PAULISTA)

No dia 2 do corrente, despediu-se desta Congregação, um dos seus membros mais zelosos e dedicados, o Dr. Jean Albert Vellard. Como sóe acontecer nas sociedades de Maria, a despedida de um congregado se faz consoante um ritual particular. Assim todos os congregados commungaram por intencão do companheiro que se vae ausentar da Congregação. Após a missa, durante a reunião, houve varias demonstrações de apreço ao Dr. Vellard, que nos dotes de verdadeiro cientista. Dirigiram-se-lhe varias Filho de Maria, um os de abalissado saudações, tendo sido cumprimentado por todos os congregados presentes.

## CALENDARIO MARIANO

OUTUBRO

Dia 10 — S. Francisco de Borja, S.J., conf. — Ind. plen. (VI, A.1).

Dia 30 — A. Affonso Rodriguez, S.J., conf., Congregado — Ind. plen. (VI, A.1).

No domingo entre 22 e 28 de outubro começam os cinco domingos de S. João Berchmans — Ind. de 7 a e 7 g, nos quatro primeiros domingos (VI, B, a, 4). — Ind. plen. no 5.º domingo (VI, A, 7).

NOVEMBRO

Dia 1 — Festa de Todos os Santos — De tarde: Commemoracão dos Congregados fallecidos.

Dia 2 — Dia de Finados — Ind. plen. (1, 4).

Dia 4 — S. Carlos Borromen, bispo, conf. e fund. de muitas Congreg. — Começa a novena de S. Estanislaw — Ind. de 100 dias cada dia (VI, B, b, 2).

Dia 12 — Começa a novena de Apresentação de N. Senhora.

Dia 13 — S. Estanislaw Kostka, S.J., conf., Congreg. — Ind. plen. (VI, A, 1).



# Legionario

ORGAN DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretariid —  
**RUY CALASANS**

— Director —  
**PAULO SAWAYA**

— Gerente —  
**PAULO SIQUEIRA**

Não deveria existir um só catholico sincero em cuja casa não entrasse o nosso jornal. Não deveria haver um só catholico de acção que não disputasse a honra de propagal-o.  
**D. Sebastião Leme**

Os cooperadores desta Congregação são tambem considerados assignantes do "O Legionario".  
Não quer V. Excia. cooperar com os moços marianos no seu idea sublime?

ANNO I

Mensario com aprovação ecclesiastica

São Paulo, 13 de Novembro de 1927

Redacção e Administração:  
Rua Immaculada Conceição, N.º 5

NUMERO 6

## Confederação Mariana

No dia 12 de Outubro de 1926, S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, perante varias entidades Marianas do nosso Estado, declarou fundada na Archidiocese de São Paulo, a CONFEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS.

Após um anno de estudos, inicia-se agora a organização desta nova entidade que vem constituir o substractum do movimento mariano da archidiocese. Inutil encarecer a importância da Confederação, porquanto sabido é que a força das sociedades reside justamente na sua organização.

A Confederação ligando todas as Congregações da Archidiocese representará, sem duvida, alguma, uma força extraordinaria, disciplinada, dinamica, sempre prompta a tomar a dianteira dos grandes empreendimentos. Unidos pelo fio indissolúvel que será a Confederação, as Congregações representarão forças synergicas, cuja resultante ha de passar por esse centro, tendo por ponto de apoio essa base formidável, irreductível, que é o Amor á Santissima Virgem.

Ainda não ha muito dizia-nos illustre intellectual catholico, dos mais esforçados e batalhadores, que resentiamos, nós os catholicos, de uma organização que fizesse valer os seus direitos e estivesse na altura da representação do Brasil-Catholico. Indisciplinados e desorganizados seremos uma maioria dominada por uma minoria agnostica, materialista, corrupta.

Dia a dia esta falta se torna mais sensível e já é tempo de nos arremontarmos tornando realidade a nossa união, visto como essa cohesão nos fará ganhar terreno no campo vastissimo das luctas sociais.

A nosso ver as Congregações Marianas vão deter a primazia, organizando a sua Confederação, e oxalá seja ella o inicio da intensificação da acção catholica entre nós.

Ainda mal se nos descortina a projecção do que serão as sociedades Marianas no futuro, mas estamos certos de que unidas, coesas, organizadas, trabalhando sob a rigidez de uma disciplina e de uma orientação segura, saberão tornar validas as suas aspirações e as suas opiniões e os seus vereditos terão o devido acatamento.

Não desejamos que dahi se infira que se pretende um valor politico, porquanto essa questão é bem delicada par ser tratada numa simples

chronica com o aspecto de modesta noticia.

Desejamos tão somente salientar o valor da Confederação que vem representar um passo agigantado para os actuaes marianos da nossa archidiocese.

E de se esperar que o movimento que era se intensifica entre nós encontra echo nas demais dioceses e archidioceses, para termos dentro em breve a exemplo dos demais países sul americanos, a Confederação Mariana Brasileira.

Dada a nobreza e elevação dos fins a que se destina o novo sodalicio de Maria, reunido em seu redor as suas Congregações tão caras, muito se pode esperar deste núcleo centralizador de energias.

Orientada no molde das Regras Marianas, insenta do caracter personalissimo e regional das sociedades profanas, em o afan de "aparecer" mas com o fim primordial e prestabelecido de "trabalhar pelo bem commum", ha de ser muito proficua a acção da Confederação seja no terreno religioso seja no social.

O polyorphismo dos problemas que se apresentam ás Congregações Marianas, exige uma centralização de forças, affim de que não pernam insoluveis as multiplas e varias questões que ellas procuram resolver, mais ou menos satisfactoriamente consoante as suas possibilidades, não obstante o muito que ellas dão de si mesmas para o encontro da incognita.

A resolução desses problemas será função da actividade que terão de desempenhar as Congregações Marianas, a qual só será proficua se num largo gesto de solidariedade, organizarem uma frente unica de combate na lucta que tem de exercer todos quantos se devotam ao apostolado social.

A fundação de novas Congregações, o alliciamento de proselytos nesses mesmos nucleos, a organização de Congressos periodicos, a instituição permanente dos Refeições Fechadas em predio proprio e com grande capacidade, o incremento da fundação de pensionatos, circulos de estudos, etc., etc., eis um punhado de problemas cuja solução depende mais de uma reunião de Congregados que de uma unica.

Não podemos calar as vantagens que advem da Confederação, uma vez que a ella adhiram todas as Congregações da Archidiocese, e que tenham por lema Piedade, Estudo e Acção.

## A festa de Jesus Christo Rei

Esta festa, instituida para o ultimo domingo do mez de Outubro, corresponde aos ardentes desejos pontificios no sentido de universaes e insistentes homenagens em honra do Senhor na Eucharistia.

Christo, Rei, não é um symbolo religioso de esmaecida significação ou relativa valia: é uma affirmação dogmatica, feita pelos corações catholicos de todo o mundo e exalta, singularmente, no fim de Outubro, em que se fez a consagração do genero humano ao Santissimo Coração de Jesus.

Florescencia magnifica da fé universal, grido de gloria e de esperança, a festa foi alguma coisa como o prosternar-se toda a humanidade deante daquelle senhor que é a sua luz e o seu todo.

Acima de todas as soberanias, quer o Santo Padre que se proclame e exalte a soberania de Jesus.

Não foi como escravo, coberto de ferimentos que Elle se nos apresentou naquella dia.

Não foi como crucificado, gotejando sciencia divina, que prega aos povos a philosophia eterna do sermão da montanha.

Não foi como crucificado, gotejante de dores, que Elle se debruçou sobre a humanidade.

Foi, sim, como Rei e Senhor dos homens, como verdadeiro imperante universal, e que se faz mister adoral-o et nunc et semper, et in saecula saeculorum.

Para isso, os sacerdotes expõem-no, hoje, em vida e em verdade, sob as especies visíveis do Pão, no sacramento da Eucharistia.

Foi deante do Santissimo exposto que, mais uma vez, consagraram o genero humano ao Sagrado Coração de Jesus.

Sá Netto

## O ANNIVERSARIO NATALICIO DO NOSSO REVM. MONSENHOR DIRECTOR

Alma devotada á santificação do proximo, entusiasta dos empreendimentos arroçados, chefiando um punhado de moços na faina sublime de oppor barreira á dissensão dos costumes e ao aniquilamento de caracter, vê passar mais um anno de vida bem vivida, o nosso muito amado Director.

A excepção dos outros annos, viu elle que na extensa fiteira dos seus parochianos que muito o querem e muito o amam, se distinguia pelo seu garbo e pelo seu frescor juvenil a phalange de jovens marianos que, em menos de um anno, elle conseguiu formar ao redor da Virgem Santissima.

Bem modesta foi a homenagem que lhe renderam os parochianos e a Congregação, mas na insignificancia dos mimos que lhe foram offerecidos vae muito dos corações que sabem corresponder, em sua plenitude, á amizade que elle devota a todos que o rodeiam.

Salve querido Monsenhor! Que Deus o conserve "ad multos annos" para a vossa parochia, para vossa Congregação!

## FINADOS

Flores. Saudades. Preces.

Flores? E porque não? Ellas se postam festivas quando soam ao coração humano os instantes das maiores alegrias e não desaparecem tambem á hora em que a dor e o lucto penetram sacrilegamente no santuario da alma.

Derramadas por sobre as campas dos cemiterios ellas evocam a lembrança dos que alli esperam a antemanhã do ultimo dia, no fim dos tempos.

Saudades — "sentimento entre nós bem conhecido da magoa da ausencia... parte crepuscular da nossa alma que se doe com a lembrança e pena no afastamento... Sua bocca é silenciosa; seu olhar derramado".

O dia dos mortos é o dia das saudades a encher o vacuo aberto, em nossa alma, por aquelles que se ficaram na curva da existencia, ceifados, talvez cedo, pela foice avara da morte.

E elles, os mortos, passam e tornam a passar, um a um, em nossa imaginação, com sua vida, seus costumes, seus exemplos, seus trabalhos, suas virtudes. E tudo parece reviver, na vida ephemera de alguns minutos, em face do nosso espirito, embrenhado nos grandes mysterios de além-mundo, que se não desvendam ás curtas vistas humanas.

No meio das flores e por entre as saudades ha preces, muitas preces.

Não. A vida do homem se não cifra num punhado de argilla a ser guardado numa campá que se fecha, segundo assentam as doutrinas materialistas.

Quebrados os grilhões que a prendem á materia, a alma, num vôo mais rapido, que o da aguia, partirá para os seus destinos eternos, onde, por seculos sem fim, gosará, nas regiões paradisiacas, ou se ha de amaldiçoar, nas supremas desgraças.

Entre estas duas eternidades uma região existe, porem, onde se depuram as almas, que, não de todo ainda, puderam sacudir a poeira das

## A CARIDADE

(Para o Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa)

Andrajoso, o mendigo ia á cidade.

Em busca, todo o dia, do alimento...

A todos implorava algum alento:

"Uma esmola, senhor, por caridade..."

De vez em quando, alguém, com piedade,

Vendo no pobre o immenso abatimento,

Querendo minorar-lhe o soffrimento,

Dava provas de estranha humanidade...

E... o rude avaro, que a ninguém consola,

Batia a porta, lhe negava a esmola...

Não tinha dó daquelle triste vida!...

Mas... Deus que nos governa lá de cima,

Conforta ao pobre e ao pobre sempre anima...

E d'Elle a caridade é preferida!...

Waldomiro Siqueira

## AUTOCLINICA

Assim escreve, a sra. Emma Goldmann que, como bolchevista, fora expulsa dos Estados-Unidos, no "Der Freie Arbeiter" (O Trabalhador Livre)? em relação ao verdadeiro estado da Russia.

"Aquillo é um cataclysmo. A Russia bolchevista se encontra numa decadencia terrível. Esperavamo cousa diversa, si bem que veladamente, pois sempre previamos que a theoria marxista acarretaria a mais extremada tyrannia. Esperavamos, digo-o, que qualquer cousa

de bom sabiria dahi, e por isso, cerravamos os olhos aos defeitos denunciados.

Porém, depois dos meus quatro mezes de estadia na Russia, posso affirmar que não ha nada de sã na theoria marxista. O socialismo do Estado, ou antes o capitalismo do Estado, arrancou ao homem até a ultima parcelle de liberdade que destructava no regimen antigo, e o sujeita aos caprichos de uma burocracia que procura justificar a tyrannia, affirmando que tudo quanto pratica é no interesse dos trabalhadores..."

imperfeições e manchas que as contaminaram, no desterro da peregrinação terrestre.

Faz-se mister a esta região de dores e de expiações supremas mande a terra, todas as horas, o suave lenitivo da prece e do suffragio, porque se cancellem essas dividas e subam as almas, quaes setas ligeiras, para o ceo junto de Deus, que ellas amaram e não de amar para sempre.

Para ali descem todas as preces da Igreja do dia de finados, unindo-se dest'arte a Igreja militante aos soffrimentos e gemidos da Igreja padecente.

Entretanto, si a morte traz lieções tremendas a toda a humanidade, aos christãos faz lembrar uma das verdades mais consoladoras da fé — a resurreição da carne. Escrevendo aos Corinthios diz São Paulo: Eis que vos digo um mysterio. Todos certamente resuscitaremos... Em um momento, em um abrir e fechar de olhos, ao som da ultima trombeta; porque a trombeta soará e os mortos resuscitarão incorruptiveis e nós seremos transformados.

Passagem das que mais fala á nossa sensibilidade e bem de molde para despertar nosso amor pelo Mestre da Galiléa, é, por certo, a resurreição de Lazaro — o morto da Bethania.

Martha, Maria e Lazaro era toda uma familia, á qual se prendia Jesus, pelos liames do mais puro affecto e da mais profunda amizade.

Bethania escolhida pelo Christo para descanso das suas grandes peregrinações pela Judéa, era theatro frequentemente destas permutas extraordinarias de amor. Nasçam da suavidade da conversação do Mestre, que mandava aos corações dos tres irmãos as ondas calidas do seu amor e recebia delles, ao mesmo passo, os effluvios sinceros da amizade.

Um dia, ainda mal, nuvens negras e densas vieram toldar a felicidade da casa amiga de Jesus. Lazaro morreu e Jesus não se encontrava em Bethania, nesta hora de pranto e lucto para Martha e Maria.

Quatro dias depois desta morte e tantos de angustia sentidas pelas duas irmãs, numa das estradas que ligava Bethania a Jerusalem, sahia Martha ao encontro do Divino Mestre, que vinha, por certo, deramar o balsamo das consolações na grande chaga, frescamente aberta pelo infortunio.

Si palavras de carinho sahiram dos labios de Jesus, suas mãos omnipotentes iam, a breve trecho, rasgar esse lucto, restituindo Lazaro á vida e a alegria ás duas irmãs, roubadas pela mão ferrea da morte.

O teu irmão ha de resuscitar disse logo Jesus, em se abelrando de Martha. Esta respondeu-lhe: Bem sei que ha de resuscitar na ressurreição, no ultimo dia. E regista então o Evangelho o milagre estupendo operado pelo Christo, — a ressurreição de Lazaro.

Esta pagina terna do Evangelho, escripta por São João, revela-nos duas verdades grandes e soberanas: a verdade da morte e o dogma da ressurreição da carne.

Sim. Todas as creaturas humanas que ja pisaram a lousa do planeta, nos seculos que já volveram, toda a geração presente que desfila ao nosso olhar, as gerações futuras que nos succederem nesta arena de luctas, que é a vida humana, todos hão de resuscitar um dia.

Estes os pensamentos que nos rocam pe'a frente, todos os annos, quando é da commemoração dos fieis defuntos.

Finados.  
Flores. Saudades. Preces.

P. P.

A EDUCAÇÃO SEXUAL

# Eugenia positiva

A Eugenia, sciencia de Galton, hoje tão em moda, divide-se em tres classes a saber: a Positiva, a Preventiva e a Negativa. De accordo com o conceito actual, a eugenia positiva diz respeito á educação physica e moral do individuo; a preventiva determina a applicação dos preceitos da hygiene em todas as suas modalidades, e a eugenia negativa, no dizer de Galton, "tem por finalidade a restrição do nascimento de individuos anormaes, tarados, inferiores".

Preoccupa-nos neste despretenoso trabalho, unicamente a eugenia positiva.

Se todas estas tres classes de eugenia contribuem para um mesmo fim que é o de melhorar a raça, determinando a produção de typos perfeitos, parece-nos, porém, que a que mais contribue para atingir esta meta é, sem duvida, a eugenia positiva.

A parte moral na eugenisação positiva tem sua importancia elevada, pois que serve de remate aos dotes physicos, dando ao homem a imprescindivel convergadura viril que hoje, no polychromismo da dissolução dos costumes, se vae a pouco e pouco degenerando.

Ha mais ainda. Na parte moral está incluída necessariamente a educação religiosa. Veem muito a propósito as palavras do illustrado medico Dr. Pedro de Alcantara: (1) "Educar sem religião, é, na maioria dos casos, atafalhar o espirito de noções e mais noções, e deixar o espirito em face da vida com a mesma segurança com que o beduíno, dentro de sua barraca, enfrenta o simoum que o envolve em sua turbilhão, arrastado e o sepulta."

Tratemos mais particularmente da educação sexual.

Cogita-se na nossa Congregação, não sem fundamento, da instituição de um curso de educação sexual. Paladinos da idea, abraçamola com entusiasmo, certos da sua utilidade e da nobreza do seu fim.

Com um grupo de congregados puzemos mãos á obra e já podemos dizer que está proxima a organização deste curso. Não é, porém, sem detido exame, sem o julgamento previo de todos os prós e contras que a solução do problema sexual nos apresenta, que havemos de trazer para o terreno das realisações o conjunto de ideas que architectamos.

Tendo por base a piedade e por principio o estabelecimento do bem commum, estamos certos de que secundados pela devoção a SSma. Virgem, a acção mariana neste terreno delicado e sensível ha de ser proficua e de bons resultados.

Com a devida permissão do nosso muito querido Monsenhor Director, encetamos a organização deste curso, certos de termos o apoio de todos os congregados.

A virtude que caracterizou a S. Luiz de Gonzaga deve ser tambem a característica do congregado mariano. Diz a condessa Zamoyaska em seu livro (2) prefaciado pelo cardinal Perraud: "a innocencia não consiste na ignorancia, e a ignorancia não faz a innocencia, mas causa ordinariamente o perigo".

São de notar as palavras do illustrado e incansavel batalhador

Lellis Vieira (3); "Uma raça de puros tem de ser positivamente uma raça victoriosa, moral e materialmente. Citando Cicero, diz: "A impureza desabalada no sensualismo brutal extingue a luz da razão". E mais adiante lembra o trecho de Rousseau, no "Emilie", liv. IV: "Sempre vi que os jovens corruptos, cedo se tornavam deshumanos e cruéis. O temperamento fogoso fal-os impacientes, vingativos, furiosos; a imaginação delles, dominada por um só objectivo, recusa-se a tudo mais; não conhecem piedade nem misericórdia e sacrificariam de bom grado, pae e mãe, o mundo inteiro, ao menos dos seus prazeres. Pelo contrario, o joven educado na simplicidade e na innocencia, logo aos primeiros movimentos da natureza, se mostra terno e affectuoso; o coração compassivo se lhe commove com os soffrimentos dos seus semelhantes; os olhos sabem derramar lagrimas de ternura; é sensível ao pudor, ao remorso. Affirmo, e não temo ser desmentido pela experiencia: um jovem que conservou até aos vinte annos a innocencia, é nesta idade o mais generoso, o melhor e o mais amavel dos homens.

Os mancebos victimas da impudicia e da paixão, perdem a intelligencia e a memoria, tornam-se estúpidos, imbecis, sombrios, indolentes, tibios e preguiçosos".

Tem sido grande a incuria dos educadores no que diz respeito á educação sexual. A não ser o curso official dirigido no Lyceu Franco Brasileiro pelo Dr. Pedro de Alcantara, instituido desde de junho deste anno, e as iniciativas particulares tomadas por nós, no anno passado, quando na Congregação Mariana de S. Ephigenia, e a do nosso collega e irmão em Nossa Senhora, congregado Ernesto Lopes, na Congregação Mariana das Perdizes, não sabemos de outro lugar onde este assumpto tenha sido ventilado.

Vamos instituir este curso na Congregação com a confiança de estarmos no bom caminho. Administradas as ligões sobre a sexualidade (inclusive as de moral sexual) aos congregados e noviços, DEVIDAMENTE AUTORIZADOS PELOS SEUS RESPECTIVOS PAES, constituindo turmas perfectamente organisadas, affigura-se-nos podermos estabelecer, dentro de pouco tempo, algum resultado positivo sobre a questão.

Enquanto não se inaugura o Curso de Educação Sexual, roguemos a nossa Protectora e a S. Luiz Gonzaga, nos illuminem nesta nova trajectoria que pretendemos percorrer para o estabelecimento da "intelleza e unidade do caracter".

Congregado PAULO SAWAYA.

- (1) Dr. Pedro de Alcantara — ENSAIO DE MORAL SEXUAL — These de doutoramento - São Paulo - 1925.
- (2) Comtesse Zamoyaska — Entre-tiens sur l'Éducation - Lethel-leux (éditeur - Paris).
- (3) Lellis Vieira — SEMANAES - artigo pub. na Ave-Maria - anno XXIV - n.º 44 - Outubro de 1927.

## A ULTIMA DELLES

Diz-se que não é rara a semana em que theosophismo e o espiritismo não gerem uma seita nova nos Estados Unidos. Uma das ultimas seitas, creadas em Boston, é a que modestamente foi baptizada: "Igreja christã scientifica da nova geração" (Christian Science Church of the New Generation), fundada pela senhora Annie C. Bill. Agora que a famosa seita da **Sciencia Christã** se está subdividindo em varias seitas, tudo se pode esperar. Parecia a qualquer pessoa ser facil ser **cientista**; isto é, membro da sobredita seita, que não impunha obrigações de especie alguma; jejuns, sacrificios, abstinencias, preoccupações, tudo era banido. Bastava só adaptar-se á interpretação da Biblia, segundo o pensamento da inefavel Miss Edgy, fundadora da igreja ou melhor segundos os livros que ella vendia em grande quantidade. Não requeria nenhuma obra; missionaria nem cuidado de enfermos, velhos e desafortunados. Alguns membros da seita não estavam satisfeitos com tanta facilidade. Eis porque resolveram fundar outra seita, mais ou menos do genero da Sciencia Christã.

A famosa contradicção das seitas! "Varias, dizia Bossuet. Logo, cras".

## UM CENTENARIO

Celebra-se este anno o nono centenario da morte de S. Romualdo, fundador dos Camaldulenses.

Foi chamado para o céu a 19 de Junho de 1027, na idade, segundo a tradição lhe attribue, de 120 annos.

Essa data foi festejada na Italia com ceremonias solennes; no Saero Eremo dos Camaldoli, donde veiu o nome á Ordem e na cidade de Fabriano, onde repousa o corpo do santo patriarcha.

São as rochas dos eremitas dos nossos tempos. E lá está, na Italia, como Camaldulense o ex-bispo do Amazonas, D. Frederico Benicio Costa. Amigos da penitencia e da contemplação. Cada um delles, nas cercanias da capella, ha-oita uma saleta, isolada por um jardimzinho. Não se encontram com os irmãos senão para o officio canonical, recitado no côro; para alguns passeios facultativos, onde ao corpo, ás vezes, concedem entreter-se em união fraterna; enfim, mas sómente nas grandes festas, para uma frugal refeição em commum.

O resto do tempo, os Camaldulenses, encerrados na solidão e no silencio, vivem de penitencia, de oração e de trabalho. O cuidado do seu jardimzinho os repousa dos estudos; não os distrae, porém, da oração.

All se encontram espiritos generosos, cultos e amadurecidos, que se immolaram antes pela patria, pela sociedade, pelo povo; ali, sacerdotes, ou religiosos de uma disciplina menos severa, quizeram terminar a sua existencia no retiro e mortificação; ali, jovens, ao desabrochar da adolescencia, ouviram o appello dessa vocação rara.

Só na Igreja Catholica temos desses grandes espectaculos de penitencia.

Penitencia fizeram os prophetas, fê-a Job, fê-a S. João Baptista, fê-a S. Paulo no retiro, fê-a o nosso Salvador, no deserto. "Si não fizermos penitencia, diz o Ecclesiastico (2.22), cahiremos nas mãos do Senhor!" "Não vim chamar os justos, mas os peccadores á penitencia" (Luc. 5.32). "Si vós outros não fizerdes penitencia, dizia Jesus aos Judeus, referindo-se á morte de dezoito homens, sobre os quaes desabára a torre de Siloé, vós todos perecereis de igual modo" (Luc. 13.5). Jonas pregou á Ninive a penitencia; os Camaldulenses, com a sua vida austera, a pregam ao mundo.

## PELA PAROCHIA

**Novo Coadjutor** — No dia 9 de Outubro tomou posse de Coadjutor desta Parochia o Revmo. Sr. Pe. Dr. Arthur Ricchi. Nascido neste Estado, iniciou seus estudos no Seminario Menor de Pirapora passando em seguida para o Seminario Maior desta Capital onde estudou philosophia. Completou os estudos de theologia em Roma onde na Universidade Gregoriana doutorou-se.

**Mez do Rosario** — Foi como de costume celebrado nesta matriz o mez do Rosario, havendo todos os dias a recitação do terço, e benção do S.S. Sacramento.

**Festa de Christo Rei** — Com um tríduo solemne preparou-se esta Parochia para celebrar a festa de Christo Rei, no dia 30 de Outubro.

**Festa de Santa Cecilia** — No dia 19 deste mez começará um tríduo solemne para celebrar-se a festividade de Santa Cecilia no dia 22 de Novembro. Nesse dia haverá ás 7 1/2 Missa com Communhão geral.

**Festa da Immaculada Conceição** — No dia 29 deste mez, começará a novena em preparação para esta festa. Durante a novena pregará o Revmo. Sr. Cgo. Dr. Gonçalves de Rezende.

No dia 8 de Dezembro, realizar-se á a festa de encerramento, havendo missa solemne com Communhão geral ás 7 1/2 horas. Nesse mesmo dia haverá a recepção dos novos Congregados e das Filhas de Maria, em hora previamente annunciada.

**Primeira Communhão** — A primeira communhão solemne, das creanças do Catecismo desta Parochia será no dia 4 de Dezembro, ás 7 1/2 horas. A tarde fará a renovação das promessas de Baptismo.

## NO CALVARIO

Noite. Nos braços de uma cruz pregado,  
Serenos, Christo exala o ultimo alento.  
Ninguém lhe vela o corpo, um só momento,  
O pobre e magro corpo ensanguentado!

Soluga triste prece a voz do vento  
Vendo morto o Supremo torturado,  
Sonhador que o universo depravado  
Quiz libertar do eterno soffrimento!

Só Magdalena, a imagem da tortura,  
No desespero atraz de estranha louca,  
Beija-lhe os pés sangrentos, com doçura...

E ao calmo despontar da aurora iangue,  
Lembra vermelho cacto a sua boca  
Desabrochando em petalas de sangue!

SOBRAL JUNIOR.

## QUEM É CHARLES MAURRAS?

A celebre questão Dreyfus, occasião que foi de tanta celeuma contra a Igreja Catholica em França, deu origem a fundação da "Action Française".

Entre os mais fanaticos factores da revisão do processo, achava-se Henri Vaugeois, o qual, desgostoso da obra de desagregação nacional, operada pelo seu partido, se uniu a Pierre Dossat, contra essa anarchia intellectual, por meio de um nacionalismo extremo.

Fundou assim a Liga da Patria Franceza e a revista "Action Française", que depois se transformou em jornal.

Ao principio eram todos republicanos; mesmo assim, Vaugeois, ainda incredulo, sacrificou seu futuro de professor, rompendo com os collegas da Sorbona e com a Maçonaria. De modo que o jacobino de hontem se transformou em paladino do nacionalismo monarchico e convertendo-se no catholicismo, teve uma morte de justo em 1916.

Em torno delle grupou-se um pugilo de antigos republicanos, que, levados pela idea nacionalista, exposta geralmente por Maurice Barrés, chegou a condemnar toda idea revolucionaria e preferiu a monarchia tradicional e conservadora. Mas tudo isto por motivos politicos, e em funcção dos interesses nacionaes francezes.

Foi nesse movimento de ideas que appareceu Charles Maurras. Muito joven ainda, trazia o temperamento sanguineo do meridional, e um engenho vigoroso e bem formado.

Maurras nasceu no anno 1868,

em Martignes, Provençe, de uma familia sinceramente catholica. Orfão de pae, foi pela mãe, confiado aos cuidados do párocho, padre Guillibert, que o levou para Aix, ao ser nomeado professor de philosophia. Foram seus professores o mesmo padre Guillibert, bispo que foi de Frejus, e o padre Penon, que tambem foi feito bispo de Moulins. Maurras era um jovem de grandes esperanças, não só como escriptor, mas tambem como catholico. Sobrevindo-lhe porém a surdez, encerrou-se muito dentro de si mesmo subtrahindo-se á influencia de seus educadores. Passando depois a viver em Paris, a leitura de Augusto Comte e de Anatole France e a funesta influencia de Lucien Moreau, destruíram completamente sua educação e sua fé...

Foi na questão Dreyfus que Maurras começou a impôr-se como valente defensor das irés tradicionais, tornando-se um dos principaes escriptores da "Action Française" e fundando o **nacionalismo integral**. Longa é a lista de suas obras. Todas ellas estão saturadas de erros philosophicos e moraes e mostram a completa apostasia do autor.

Ao lado desses erros ha principios verdadeiros, inspirados na tradição christã, que tornaram o nacionalismo integral sympathico aos catholicos francezes. Maurras pretendia limitar-se á politica; mas a religião penetra, necessariamente, todos os ramos de actividade humana; por isso a "Action Française" procurou ás vezes afastar o christianismo quando este ia de encontro ás ideas evolucionistas, embora se servisse de seus principios de ordem e força para prestigiar autoridade, segundo o mote da theologia social: **a autoridade moderando a liberdade**.

## MULHER

Procul et de ultimis finibus pretium ejus.

(Prov. XXXI, 10).

A mulher, desde os primeiros tempos da humanidade, viveu sempre num estado precario, e, socialmente, num excesso de inferioridade.

No Oriente antigo, a mulher ou **sexus sequior**, foi sempre considerada como escrava, feita, não para inspirar veneração e receber homenagens, nem para levantar a cabeça mais alta que o homem, nem ter direitos iguaes aos deste. Na brilhante civilização hellenica, era ella caracterizada por um extremo de inferioridade, e entre os romanos, sob todos os pontos de vista e principalmente sob o ponto de vista juridico, a mulher viveu sempre numa perfeita sujeição.

Os antigos viam na mulher somente a belleza physica, a delicadeza e a perfeição das suas formas, belleza essa, reproduzida por Phidias, Polycleto, Praxiteles, Zeuxis e outros que interpretaram nas suas estatuas perfeitas e no colorido de suas telas, o pensamento e o estado daquella civilização concernente á mulher.

Mas, contrapondo-se a toda essa antiguidade que com seus louros e suas glorias foi devorada pela voragem do tempo, temos a religião de Deus, religião toda cheia de amor e de elevações á mulher.

E! nas Escripturas, num magnifico capitulo dos proverbios que Salomão falando da **mulier fortis** diz, que "o seu valor excede a tudo o que vem de remontadas distancias e dos ultimos confins da terra".

Erram aquelles que por falta de entendimento capaz para conhecer o comprehender a alma feminina, ou por uma simples aberração que affirma a inferioridade da mulher em relação ao home. "Ella, — diz sabiamente Schopenhauer, não é por natureza nem melhor nem peor

que o homem", e aquelles que pensam como eu dirão, que ella é a sua companheira e não a sua escrava, sua verdadeira amiga nas horas de dor e de alegria, sua sincera pastora e guia no rebanho do lar, o lyrio mais alvo e a cecem mais pura do seu jardim...

E! Judith, nas planicies de Betulia, degolando a Holophernes e salvando sua patria do captivo, é Esther, deante de Assuero, livrando seu povo da cólera, de Aman, é Ruth, nos campos de Booz, respigando para seu sustento, e finalmente, é Maria na mangedoura de Bethlem, e nas alturas do Golgotha finalizando o drama, não para a salvação de um povo e nem de uma patria, mas para a salvação de toda a Humanidade.

E enfim, na linda expressão de Victor Hugo, se "o homem é a mais elevada das creaturas; a mulher o mais sublime dos idees. Deus fez um throno para o homem e fez um altar para a mulher. O throno exalta o altar santifica. O homem é o cerebro, a mulher o coração. O cerebro produz luz; o coração, amor. A luz fecunda, o amor ressuscita. O homem é o genio, a mulher é o anjo. A aspiração do homem é a suprema gloria; a aspiração da mulher é a suprema virtude. A gloria fal-o grande; a virtude fel-a divina. O home é capaz de todos os heroismos, a mulher de todos os martyrios. O homem é um codigo, a mulher, um evangelho. O homem é forte pelos raciocinios, a mulher invencível pelas lagrimas. O homem pensa, a mulher sonha. O homem é um oceano, a mulher é um lago. O oceano dá a perola; o lago, a poesia que deslumbra. O homem é a aguia que voa, a mulher o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço, cantar é conquistar a alma. O homem tem um pharol: — a consciencia; a mulher uma estrella: — a esperanza. O primeiro guia; a segunda salva".

Congregado RUY CALASANS

Cooperar para  
O LEGIONARIO  
é apoiar um grande ideal.

E! sobretudo de joelhos deante de Deus que o homem mostra ser o rei da creação.

Agostinho Montefeltro

O PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

Uma das conclusões tiradas na Semana Aloisiana foi a organização de um Congresso da Mocidade Católica, no próximo anno.

Já se trata da questão e prevê-se para Maio o seu inicio.

As Congregações Marianas, promotoras daquela Semana que tantos fructos reudou ás organizações catholicas de moços, tomam a dianteira neste novo empreendimento e cooperando com todas as associações catholicas hão de tornar realidade o que hoje ainda é simples idea.

Com as bençoes de S. Excia Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, com o concurso de todos os catholicos, o proximo movimento da mocidade levará marcar epocha nos annos da catholicidade do nosso Estado.

Estamos ainda longe da sua realisação, todavia, não é extemporanea uma suggestão.

Sabido é que, como resultado da Semana Aloisiana, foram tiradas varias conclusões acceltas por todos os congressistas.

Organisa-se o congresso proximo, e não seria demais que as Congregações que acceptaram taes conclusões, levassem ao plenário os resultados da applicação das mesmas, a fim de se julgar do acerto da commissão julgadora.

Não queremos somente as idas, procuremos também as realisações. Saber-se as conclusões acima referidas eram resultado apreciavel no terreno pratico, cremos ser de utilidade para todos quantos se interessam pela organização catholicã.

Todas as Congregações poderão fornecer valioso contingente da sua experiencia neste assumpto, e não será pequeno o lucro que se poderá tirar deste contingente.

Congregado PAULO SAWAYA.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

VÊ DE PERTO UM JESUITA

O Dr. Hermelink, professor de theologia protestante na Universidade de Jena, acompanhado de vinte e cinco alumnos, na visita que fez recentemente ao Cardeal Schulte, Arcebispo de Colonia, pediu-lhe que lhe facilitasse a possibilidade de ver de perto um jesuita.

Por ordem do P.e Provincial, foi logo enviado um Padre a palestrar com os protestantes, e-lhes primeiro uma especie de dissertação sobre o genuino espirito de Santo Ignacio, segundo os Exercícios Espirituaes, explicou-lhes o famoso tanto quanto, isto é, a universalidade dos meios e sua adaptação pratica, a collaboração com Christo na salvação das almas, o caracter internacional e catholico da Companhia de Jesus, e sua independencia de todo nacionalismo exclusivo, donde nasce a submissão intelligente, com a qual se põem as actividades ao serviço entusiasta da Igreja Militar.

Estes idees são os que dão valor á obra da Companhia, e se ignorarmos é nos impossivel comprehender o que seja um jesuita.

Depois seguiu-se a discussão. Bra de ver a seriedade, preparação e boas maneiras com que os theologos protestantes manifestaram desejo de escutar explicações mais amplas sobre o catholicismo, a graça santificante, o peccado original, a lei e a consciencia, a liberdade e a graça auxiliante.

O que mais os encantou foi a doutrina da elevação do homem á dignidade de filho de Deus.

Esta verdade impressionou tanto a estes homens de boa vontade, que acompanharam o Padre á sua Residência, para o ouvirem ainda e saziarem-se das luzes que inadiavam da doutrina catholica.

As trevas se dissipavam.

O Dr. Hermelink declarou, por fim, que via a differença fundamental entre o catholicismo e o protestantismo. Agradecendo ao Padre tão interessante palestra, mostrou sobretudo sua gratidão pela maneira delicada e caridosa (sic) com que os havia tratado.

NOSSOS NOVOS COOPERADORES

- Srta. Dr. Maria Aparecida Bloom. Sr. Francisco Pereira de Cardes. Sr. Albino de Camargo. Sr. Rodolpho Tartare. Sr. Dr. Euclides de Campos. Sr. Annette Costa Manso.

Foi por um bello domingo, ultimo do mez, quando nós nos dirigiamos á Capella para a reunião mensal. A' espera do boudo estavamos anxiosas, quando se approximou de nós uma creatura humilde, a offerecer-nos um livrinho desses que, quando não os compramos, dão-nos gratuitamente.

Ao primeiro exame, verificada a procedencia do livro, reusamos incipienti.

A' nossa recusa e com a insistencia da offerante, depois de expostas as razões pelas quaes não queriamos o seu precioso livro, nem de graça, houve entre nós e ella um ligeiro dialogo. Eu não estava com vontade de discutir com uma desconhecida que me não interessava sobremaneira e resolvi apenas, com um pouco de ironia, confesso dizer-lhe algumas verdades, que ella procurava rebater abrindo uma grossa biblia onde as passagens mais importantes, penso eu, estavam bem graphadas, naturalmente para não serem esquecidas.

Entretanto, como seus argumentos não conseguiram evangelisar-me, a conta cortou o assumpto de um modo extraordinario, dizendo — e aqui vão suas palavras textualmente: 'Essas Filhas de Maria que vão na Igreja com a cara toda pintada...'

Prompta também foi a nossa resposta, pois ella falou somente da pintura:

— E o que tem isso? Comtante que o coração esteja limpo, o que é que tem a pintura? Deus quer é o coração puro...

Dou por terminada aqui o dialogo, embora elle se prolongasse ainda uns momentos, pois quero, minhas queridas irmãs, tirar a lição que deste facto resulta.

Primeiro ponto: a "Filha de Maria" é tida por modelo não somente

pela sociedade, mas até pelos proprios herejes, pois que aquella desconhecida não nos fallara das moças catholicas, mas sim da Filha de Maria; até para ella, protestante, esse titulo encerrava um conjunto de virtudes e perfeições a tal ponto que não era admissivel á sua portadora, nem uma leve imitação dos costumes indigenas na applicação das tintas de colorir...

Final, parece-me inspirada a resposta que lhe demos, porquanto ella não mais voltou ao assumpto.

Mas, irmãs minhas, esse facto passou-se já ha alguns annos e té então para cá vieram os exageros e exaggerou-se tudo: a pintura que já é ultra indigena, agora é feita do publico! Isto, porém, é o minimo... E as modas inconvenientes adoptadas e infelizmente usadas por muita mulher que se diz christã?

E as danças actuaes? E os films cinematographicos que precisam até da censura policial?

E ha moças, que se têm e que os outros têm também na conta de piedosas e que não acham nenhum mal nessas modas e costumes intoleraveis até para atheus!

E' preciso pois que cortemos de vez com todos os exageros e inconveniencias modernas e meditemos um pouco no exemplo que damos ao proximo, principalmente áquelle proximo que conhece tão bem o valor e a nobreza do titulo que possuímos, que tudo perdôa aos outros, menos á Filha de Maria.

Chego finalmente á conclusão penosa deste artigo: todas as exageradas que o lerem, dirão: — Isto não se entende commigo e sim com fulana...

Apesar de tudo não perdi o meu tempo, porquanto nada se perde em dar um bom conselho.

7-11-927.

CECILIANA.

AGRADECIMENTO

A NOSSA CONGREGAÇÃO NÃO PODE FURTAR-SE AO PRAZER DE EXTERNAR OS SEUS PROFUNDOS AGRADECIMENTOS AO DR. JOSE PINTO E SILVA E PROF. DR. ARTHUR VASCONCELLOS, OS VALIOSOS DONATIVOS OFFERECIDOS RESPECTIVAMENTE ÁS SECÇÕES DE EDUCAÇÃO PHYSICA E REUNIÕES SOCIAES.

A ESTAS ALMAS DE ESCÓL, ENTHUSIASTAS PELA ACÇÃO DA JUVENTUDE MARIANA, AQUI PATENTEIAM O SEU PENHOR DE GRATIDÃO OS CONGREGADOS MARIANOS DA LEGIÃO DE S. PEDRO, QUE SABERÃO CORRESPONDER A ESTAS PROVAS DE SYMPATHIA E APOIO.

O Crucifixo

Contemplando um crucifixo nós vemos passar, pelos olhos da imaginação, a tragedia horripilante e ao mesmo tempo sublime, da morte de um Deus para redimir os homens do captiveiro do peccado.

Horripilante e divina, parece contraste!

Os homens não quiseram ver no meio e doce Nazareno o filho de Deus feito homem e sim um vil, um impustor, um perturbador das leis d'aquelle tempo. Não querendo ver os seus feitos milagrosos e nem querendo ouvir os seus douts e sabios ensinamentos, o povo, diante de Pilatos, prefere ver solto a Barrabas, um facinoroso, um criminoso perigoso e pede a morte de cruz para o justo, para o milagroso, para o beneficiador, para o homem Deus!

Cousa horrivel! Jesus lespido de suas vestes é pregado no madeiro, até então, symbolo de ignominia, com duros cravos, tendo na cabeça uma corôa de espinhos. Levantado o madeiro, os soldados ferem-no com uma lança o lado direito e por essa ferida jorra o ultimo sangue rebro da divindade que, vem manchar a terra e tirar a mancha negra do peccado de nossas almas!

Agoniza Jesus tendo aos pés Maria, essa mulher varonil que soube arrestar os martyrios e soffrimentos mas não abandonou o filho querido; João, o discipulo amado, o companheiro das santas mulheres; Magdalena, a peccadora convertida e perdoada pelas sua scintinias penitencias, e os soldados romanos. Antes de dar o ultimo suspiro, Jesus, meio e doce como sempre, volte os olhos para Maria e lhe diz: — Mulher! eis ahí teu filho! — voltando-se para João: — Filho, eis ahí tua mãe! —

Morrendo como um infame, pela mão do homem, Jesus dá-lhe mais

uma prova do seu amor dando a elle a sua propria Mãe, para evitar-lhe a orphanidade. João representa a humanidade e Maria, tornou-se, perdendo o filho idolatrado, mãe de todos nós.

A que extremo chegou o amor desse que vemos no crucifixo!

Contemplamos também as cruzes dos ladrões e temos mais uma prova da divindade de Jesus dando o paraizo ao bom ladrão que lhe havia dito: — Senhor! que eu morra neste supplicio é justo, mas vós que sois o senhor dos senhores, o rei dos reis, o filho de Deus feito homem, o que resuscitou os mortos morra como eu, é injusto, é covardia desse povo que, não tem a coragem sufficiente para afrontar as iras, cantando a Vossa santidade e as bellezas de Vossa doutrina.

Bellissimo exemplo nos dá esse ladrão arrependido!

Sejamos como elle que soube conquistar a felicidade eterna por seu arrependimento e pelo reconhecimento do seu justo castigo e da infamia dos homens ao darem a um justo, a um Deus, morte igual a sua.

Quando Jesus espirava o sol escurceu, a terra tremeu e os corações dos homens que assistiam esses phenomenos, conservaram-se impediçados, sem o menor arrependimento. Jesus descido da cruz é levado ao sepulchro donde resuscitou glorioso ao terceiro dia. Diante de todos estes factos ainda os homens conservavam-se incredulos e Jesus apparecendo aos seus discipulos os envia para toda a parte, com o fim de pregarem a sua palavra: — Ide por toda a parte e pregae aos povos o meu verbo.

E' de pasmar vermos a que ponto chega a crueldade da fera humana, desse ente superior, desse privilegiado para discernir entre o bem e o mal, dsse que devia ser o primeiro a

PENSIONATO CATHOLICO

Já se encontram organisadas as commissões do pensionato. Proseguem activamente os trabalhos e com grande animação. As commissões são as seguintes:

COMMISSÃO DIRECTORA

- Viscondessa da Cunha Bueno. D. Maria do Carmo Macedo Soares. D. Augusta de Souza Queiroz. D. Ernestina Bonamy Platt. D. Anna de Queiroz Telles Tibiriçá. D. Leonor de Souza Queiroz. D. Jesuina de Queiroz Telles. D. Alice de Toledo Tibiriçá. D. Adeline da Silva Prado. D. Odila da Cunha Bueno Backeuser. D. Albertina Vieira da Silva Gordo. D. Rachel Pacheco e Silva.

COMMISSÃO EXECUTIVA

- Presidente: D. Cherubina Prado Gomide. Vice Presidente: D. Celina França Pinto. 1.a Secretaria: D. Ernestina Bonamy Platt. 2.a Secretaria: D. Maria Inez de Camargo Barros. 1.a Thezoureira: D. Felicidade de Macedo. 2.a Thezoureira: D. Lucilla Dente. Conselho consultivo: D. Zenaide Corrêa. D. Carmelina Vieira Nardy. D. Mathilde Teixeira. D. Adelaide Zanotta Paschoale. D. Julieta Machado de Paiva. D. Ignacia Castilho Cezar. D. Narcisa Ribeiro. D. Anna C. Pereira Lima.

COMMISSÃO DE PROPAGANDA

- D. Georgina Tibiriçá Ramos. D. Alcina Cintra Ferreira. D. Anna C. Pereira Lima. D. Flavia Bonilha. D. Antonieta Corrêa Netto.
- COMMISSÃO DE FINANÇAS
- D. Lucilla Dente. D. Maria Dinamerica Celidonio. D. Rita Castilho de Toledo. D. Felicidade de Macedo. D. Margarida de Camargo Barros.

SUB COMMISSÃO DE DONATIVOS

- D. Maria Dinamerica Celidonio. D. Narcisa Ribeiro. D. Celina França Pinto. D. Ignacia Castilho Cezar. D. Fanny Sampaio Doria.

Cavalleiros de Colombo

Os Cavalleiros de Colombo são uma associação de catholicos leigos, fundada em 1882 pelo P. M. J. Mc Sivney, em sua parochia, em New Haven, Connecticut.

A idéa primitiva foi unir mais intimamente os catholicos de varias nacionalidades que, apesar do vinculo commum da fé, conservavam demasiado vivos os sentimentos de nacionalismo. Eram no principio só onze; hoje formam talvez a mais importante associação catholica do mundo.

Seu programma é unir os catholicos sinceros em um esforço commum para a utilidade civil e religiosa. Confere quatro graus a seus membros, mas não quer nem juramentos, nem promessa secreta. Não é como a Maçonaria que tem 33 graus e exige juramento e segredo absoluto, e escolhe seus membros entre os mais anti-catholicos.

Durante a guerra os Cavalleiros de Colombo reuniram grande somma de dinheiro, para allivio dos soldados nas trincheiras. Depois da guerra crearam officinas de emprego e collocaram 500.000 soldados obrigados a deixar o exercito effectivo, estabeleceraem bécas nas principais universidades, abriram escolas nocturnas e patronatos para salvar os meninos das escolas sem Deus.

O proximo numero d' "O Legionario" sairá no dia 25 de Dezembro em edição especial de 8 paginas.

render-lhe graças e é esse que Elle recebe, submisso, a morte de cruz; transformando-a em symbolo da christandade. O crucifixo morre perdoando; diz: — perdoalhes porque não sabem o que fazem! — E morrendo, abre-nos as portas do paraizo, fechadas pela culpa dos nossos primeiros paes.

Eis o que recordamos ao ver o crucifixo ou a cruz que, com os seus braços, sempre abertos, quer nos estreitar num abraço com os céos. Congregado Collatino de Campos

O dia dos mortos

Dia de preces, de saudades e de lagrimas!

Hoje, em todo o mundo, nas torres de sumptuosas cathedras e nos campanarios de singelas igrejas, do-bram sinos num appello insistente, despertando em cada coração saudades que o tempo apagou ou amoretteco.

Grandes e pequenos, ricos e pobres, afortunados e infortunados, todos têm hoje uma homenagem a prestar; e um sursum corda universal, um subir ininterrupto de pensamentos ás regiões onde reponsam ou soffrem as almas de creaturas que, em meio ao gozo ou ao soffrimento, deixaram um dia de existir.

Onde quer que haja um sacerdote e um altar, desde o mais tranquillo logarejo até á mais tumultuosa cidade, são prestadas aos mortos as mais tocantes e consoladoras homenagens.

Nos templos que neste dia reorgitam de gente, se renova todo o cerimonial funebre; são as missas de requiem, os psalms entoados ao som plangente do organ, as ondas d' encenso a toldarem as abobadas, as palavras eloquentes dos ministros do Senhor, que nos lembram quanto são fugazes e vão os prazeres que o mundo nos offerece.

Tristezas ou alegrias, faustos ou miseria, orgulho ou humildade, ambição ou desprendimento, tudo se confunde e se perde no abysmo insondavel da morte!

Nos cemiterios onde as multidões accorem em piedosas romarias, nenhuma alma é hoje esquecida pela piedade christã que a todas envolve em suas demonstrações de fé, accendendo cirios em torno de todos os tumulos, cobrindo de flores e corôas todas as campas, recitando preces fervorosas diante das cruzes toscas de madeira, unico vestigio que na terra ficou, d'aquelles que morreram em meio á obscuridade e pobreza.

2-11-27.

JOSE NORONHA.

O PRIMEIRO BISPO JAPONEZ

No ultimo domingo de Outubro, p. p., 30, foi sagrado por S. S. Pio XI, na Basílica de S. Pedro, o primeiro bispo japonês, monsenhor Hayasaki.

Os governos italiano e japonês attribuem a esse acontecimento toda a importancia, tendo o embaixador do Japão, em Roma, dado, na séde da embaixada, uma grande recepção em homenagem ao novo prelado.

Ao chegar a Marselha, procedente de Tokio, monsenhor Hayasaki foi recebido pelo sub-secretario do Sagrado Collegio e pelo reitor do Collegio Pontifical, onde fizera o novo bispo, os seus estudos, e que o acompanharam até Roma.

O novo prelado catholico, nipponico, estabelecerá a séde do seu bispado em Nagasaki.

O novo bispo, que é um homem calmo, risonho e de uma grande cultura, foi recebido em Roma pelos jovens estudantes nipponicos do Collegio Pontifical, os quaes lhe beijaram as mãos.

Monsenhor Hayasaki esteve hospedado no Collegio do Janiculo, em cuja fachada foi hasteado o pavilhão japonês, em homenagem ao illustre prelado.

Após a cerimonia da sagração, o novo bispo partiu, em companhia do cardeal hollandez Van Rossum, para o Collegio de Verão do Castello Gandolfo, onde fará uma semana de retiro espiritual.

PELA IMPRENSA

Sobre a nossa mesa de trabalho.

- Recebemos os seguintes periodicos: O Progresso de Bannanal; Sanctuario da Trindade, que se publica em Campinas; O Parahybuna, que se publica em Parahybuna;

- O Cacupava Jornal; O Operário, da Capital; O Mensageiro da Paz, da Capital; O Coreio Popular, de Campinas; O Popular, de Barretos; A Palavra, de Itapetininga; A Cruz, de Cuyabá; A Flamula, de Curitiba;

Mater ter Admirabilis, organ da Congregação Mater Ter Admirabilis de Porto Alegre; O Echo Mariano, da Capital.

FACTOS MARIANOS

A nossa Congregação

CONSELHO GERAL

Reuniu-se no dia 6 do corrente, 1.º Domingo de Novembro, o Conselho Geral da Congregação, sob a direcção do Revm. Monsenhor Marcondes Pedrosa e presidência do congegado Paulo Sawaya. Foram tomadas as seguintes deliberações:

NOVA DIRECTORIA — Foi designada a nova directoria que vai reger os destinos da nossa Congregação durante o período de 1927, que será hoje aclamada pelos congregados e que assim se acha organizada:

OFFICIAES MAIORES

Presidente: Congregado Paulo Sawaya (releito); 1.º Assistente: Congregado Collatino de Campos; 2.º Assistente: Congregado Paulo de Carvalho e Castro; Tesoureiro: Congregado Raul José Vaz Collet e Silva; Secretário: Congregado Aluizio Calazans de Castro Freitas; Instructor de Novicos: Congregado Arthur Wolff Netto.

CONSULTORES:

Congregados: Paulo Leonidas Moreira, Antonio Greff Borba, Arlindo Baptista Pereira, Dr. Itilvan Marcondes Machado, Sylvio de Bueno Vidigal. Devendo ser de 6 o numero dos consultores, foi eleita a seguinte lista tripartida para preencher a vaga existente: Congregados: Ruy Calazans, Mauro Pinto e Silva e Olavo Calazans. Esta eleição se realizou hoje durante a reunião geral. A posse da directoria se dará no dia 8 de dezembro p. f. Os officiaes menores serão nomeados oportunamente.

RECEPCÃO DE CONGREGADOS E NOVICOS — Proceheu-se em seguida, á eleição dos novicos que passarão a congregados. Foram admittidos os seguintes: Aluizio Calazans Castro Freitas, Amador Correa Campos, Arnaldo Bonecker Facchini, Alcindo Alves Rodrigues, Benedicto Siqueira Wolff, Bruno Cestare, Cyro de Andrade, Cassio Ciampolini, Carlos Simon Poyares, Dario Sylvio Russo, Dacio de Aguiar de Moraes Jr., Flavio Lopes de Mendonça, Francisco B. Santiago, José Prado, José Estolano Avila Macedo, José Edmundo Brito, José Pecci, Dr. José Marcondes Pedrosa, José Arnaldo Calvo, Lealdo Tunatti, Luiz Gonzaga de Oliveira, Lamartino Pedrosa Brandão, Luiz Cesar Lessa, Mario Peixoto, Paulo Cardoso de Siqueira, Roberto Bonecker, Sylvio Calazans, Telmo Souza Pereira, Tranquillino de Almeida Junior, Vasco Ferraz Costa, Eduardo B. Martins, Francisco Lins Alm. Salles. Os novicos restantes aguardam segunda determinação do Conselho. A relação dos aspirantes que passam a novicos é a seguinte: Antonio Carlos de Bueno Vidigal, Disceu Brasil Galvão, Eurico Moura Carvalho, Gil Gelidones Gomes dos Reis, Helios Tobias Costa, José Carlos Osterer, Ruy Bohm, Ruy Monteiro Machado, Adolfo Petrocchi, Alcides Magalhães, Alexandre Fernoselle, Antonio Guimarães, Antonio Schneider Jr., Alcyr Gaspar, Alvaro Bueno Rodrigues, Alfredo de Almeida Barros, Carlos Costa, Fernando Yones, João de Paula Assis, Lívio Fraga, Miguel Francine Netto, Mario Bohm, Marco C. Oliveira Sylvio Procopio, Spencer Machado de Campos, Sylvio Costa Boock.

Ficou determinado que a recepção seja feita no dia 8 de dezembro p. f. ás 19 horas, na matriz. Todos os novicos e aspirantes acima mencionados deverão encontrar na matriz ás 18.30 horas.

ANIVERSARIO DA CONGREGAÇÃO — No dia 26 de dezembro a nossa congregação completa um anno de vida. Determinou-se que tão auspicioso acontecimento seja comemorado festivamente e com solemnidade no dia 25, ultimo domingo de dezembro. De manhã, ás 9 horas será rezada missa na matriz. A noite, na sede social, realizar-se-á a festa em homenagem á directoria transacta, sendo lido o respectivo relatório.

CURSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL — Um grupo de congregados sob a direcção do congregado presidente pretende iniciar a organização de um curso de Educação Sexual. Em vista da alta importância do assumpto o Conselho approvou a ideia em sua plenitude, hypothecendo o seu apoio á esta grandiosa iniciativa. A questão acha-se em estudos e, provavelmente, dentro em breve se

dará a sua inauguração. Ficou determinado desde já que, por enquanto, a frequência será permitida somente aos congregados e novicos que trouxerem a devida antecificação de seus progenitores, com quem a Congregação irá entender-se directamente. Em outro lugar desta folha explanamos com mais pormenores este assumpto.

NOVAS SECÇÕES E REGULAMENTOS — Foram approvados os regulamentos das secções de VISITADORES e da SAGRADA EUCHARISTIA. Esta ultima recém criada.

ALTAR DA VIRGEM SANTÍSSIMA — Por determinação do Revm. Mons. Director vai ser erigido na sede social, na sala contigua á biblioteca, um altar onde será collocada a imagem da Santissima Virgem, que ora se encontra na biblioteca. Haverá um genuflexorio, e desta maneira os congregados que frequentam tão assiduamente a sede terão mais conforto para fazerem as suas orações ante a nossa Excelza Protectora allí representada.

E' a seguinte a escala dos congregados encarregados da ornamentação da imagem:

De 14 a 20 de Novembro, o congregado Collatino de Campos. De 21 a 27 de Novembro, o congregado Ruy Calazans. De 28 a 4 de Dezembro, o congregado Plinio Pinto e Silva. De 5 a 11 de Dezembro, o congregado Raul José Vaz Collet e Silva.

Os congregados que se encarregaram da ornamentação no ultimo período cumpriram á risca a determinação do Conselho. Era um prazer apreciar o zelo e a piedade com que depunham aos pés da Virgem Santissima não só as flores de seus jardins como as de sua alma, isto é as suas orações.

CONFERENCIAS — Em continuação á serie de conferencias instituidas pela Congregação, foi designado para a palestra do 2.º domingo de dezembro, dia 11, o novico José Marcondes Pedrosa.

ANNIVERSARIOS — E' com prazer que noticiamos a passagem de mais um cyclo de vida dos seguintes novico e congregados, que não de receber os votos de felicidade dos seus irmãos em N. Senhora:

Dia 17, Claudio Augusto Mancini. Dia 21, Raul Vaz Collet Silva. Dia 24, Sylvio Calazans. Dia 29, Dacio Aguiar de Moraes Junior. Dia 6 de Dezembro, Roberto Bonecker. Dia 10 de Dezembro, Lamartino Pedrosa Brandão. Dia 11 de Dezembro, Gilberto A. Barros Leite.

AULAS DE APOLOGETICA — Têm corrido com grande animação as aulas de apologetica administradas pelo Revm. Padre Arthur Ricci. 2.º coadjutor da parochia, ás 5.as-feiras, ás 20 horas na Matriz. Não podemos deixar de externar os nossos sinceros agradecimentos ao Revm. Pe. João Baptista Monti, que com dedicacão e zelo que lhe são peculiares, iniciou este curso de apologetica christã, com grande proveito para os congregados e novicos. Com a palavra facil e a grande erudição que o caracteriza conseguiu o Pe. Monti que todos os nossos congregados se interessassem pelas suas aulas, incutindo-lhes, assim, grande amor ao estudo da nossa religião, pedra angular do apostolado social. Continuando agora sob direcção do Pe. Ricci, é de notar a animação e o interesse demonstrados pelos rapazes da nossa Congregação. As aulas são administradas na Matriz e a entrada é franca a quantos se interessem pelo assumpto. Aos presentes será distribuido um resumo da aula do dia.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Realizou-se no 3.º domingo de Outubro a reunião deste departamento sob a direcção do Congregado Paulo Leonidas Moreira, tendo comparecido as secções filiadas ao mesmo.

1.ª Secção de ZELADORES — Em substituição ao congregado Mauro Pinto e Silva foi nomeado zelador-mór o congregado Olavo Calazans. As fichas accusaram a realização de 21 actos piedosos com a media de comparecimento de 96 o/o. Foi concedida a demissão a um congregado. O quadro de zeladores e zelados continua sendo o mesmo até a nova recepção do dia 8 de Dezembro.

2.ª Secção de NOVICOS — Foram realizadas 4 reuniões de novi-

cos da 1.ª divisião (ás 5.as-feiras) e 4 da 2.ª divisião (ás 3.as-feiras). Foram excluidos por falta de frequência de 22 novicos. Aos que não puderem frequentar as reuniões das 3.as ou das 5.as-feiras, foram instituidas reuniões aos 3.os e 4.os domingos, na matriz, após á missa das 9 horas. O congregado mestre de novicos recommenda as disposições destas reuniões, visto como a frequência é um dos criterios tomados para admissão ao titulo de congregado. Pede ainda notar aos novicos da 1.ª divisião que as reuniões que se realizavam ás 5.as-feiras na sede social, passaram a ser realizadas no mesmo dia, na igreja matriz, após a aula de apologetica.

2.ª Secção de VISITADORES — Foram visitadas as Congregações Marianas de S. Luiz, Sant'Anna, S. João Baptista, Perdizes, Barra Funda. Todos os visitantes apresentaram seus relatorios. O Chefe da Secção, congregado João Ambrosio Vercese apresentou um substancioso relatório lembrando varias medidas de caracter pratico. Após a leitura do seu relatório o congregado referido foi muito applaudido, tendo sido elogiado pela directoria. E' a seguinte a escala para as proximas visitas:

No 3.º Domingo — Congregação de Santa Ephigenia — Congregado Paulo C. Castro.

No 3.º Domingo — Congregação Mariana da Consolação — Congregado Ruy Calazans.

No 4.º Domingo — Congregação Mariana S. João Baptista — Congregado Mauro Pinto Silva.

No 4.º Domingo — Congregação Mariana de Sant'Anna — Congregado Jorge Barros.

No 1.º Domingo — Congregação Mariana de S. Luiz — Congregado Felipe Elias Ann.

No 1.º Domingo — Congregação Mariana Barra Funda — Congregado Renato Vidigal Azevedo.

No 1.º Domingo — Congregação Mariana das Perdizes — Congregado José Affonso Branco.

Já foi organizado e approved pelo Conselho, com sancção do Revm. Mons. Director, o regulamento da secção.

4.ª Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Por determinação do Conselho foi instituida esta secção, cujo regulamento já foi approved. Foi nomeado chefe o congregado Arthur Wolff Netto e auxiliar o congregado Ruy Calazans. A secção já recebeu adhesões esperando-se o seu augmento. As condições impostas para a inscrição na secção é de o congregado ou novico comprometer-se a effectuar a communhão dominical.

DEPARTAMENTO DE ACCÃO SOCIAL

Sob a presidência do Congregado Collatino de Campos e com a presença do Revm. Mons. Director e congregado presidente, realizou-se no 4.º domingo de outubro a reunião mensal deste departamento.

1.ª Secção de LEITURAS — O congregado encarregado da secção apresentou substancioso relatório, de que extrahimos o seguinte: foi nomeado auxiliar o novico José Prado; foi concedida demissão deste cargo ao congregado Jorge Cruz e foram recebidos 84 volumes e varias revistas para a biblioteca.

2.ª Secção de REUNIÕES SOCIAES — O movimento desta secção foi o seguinte: no dia 22 auxiliou a realização do festival em beneficio da Capella das Irmãs Sacramentinas, promovido por um grupo de senhoritas; no dia 3 de outubro auxiliou a realização do festival chopiniano promovido pelo Revm. Pe. Dr. Arnaldo; no dia 12 concorreu para o festival promovido pela Pia União das Filhas de Maria da Consolação em beneficio da rouparia dos pobres; no dia 16 realizou-se a conferencia do Dr. Vicente Zamitti Mamana, promovida pela Congregação e sob os auspícios do Serviço Sanitário; no dia 29 houve lugar outra conferencia feita pelo illustre medico auxiliar daquelle Repartição Sanitaria, que teve por thema: O Problema da Tuberculose; no dia 6 de novembro festival em homenagem ao Revm. Mons. Marcondes Pedrosa, nosso muito querido Director, pela passagem do seu anniversario natalicio.

O movimento da festa realizada em beneficio da Congregação em 27 de setembro p. p. é o seguinte: Receita: 1.304\$8000. Despesas: 272\$500 - Líquido Reis: 1.032\$500. Foi deliberado pelo Conselho que esta importância ficasse em poder do chefe da secção affim de attender as despesas de remodelação do palco. Pelo sr. Dr. Arthur Vasconcellos foi offerecido a secção o donativo de 50\$000.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

3.ª Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Tomou posse do cargo de chefe desta secção o congregado Mauro Pinto e Silva. Foi organizado o campeonato interno, individual, de pingue-pongue, que terá inicio no proximo dia 21, deste, inscrevendo-se 18 candidatos, a saber: Sylvio Costa Book, José Pedrosa, Carlos Poyares, Armando Zenesi, Mauro P. Silva, Arlindo B. Pereira, Francisco L. A. Salles, Alcides Magalhães, Luiz Mayer, José Orlando, Luiz G. Oliveira, Alexandre Fernoselle, João de Paula Assis, Antonio Greff Borba, Ernesto J. M. Filho, Sylvio Procopio, Felipe E. Ann e Plinio P. Silva. Foram instituidos os seguintes premios: 1.º lugar: MEDALHA DE PRATA; 2.º lugar: MEDALHA DE BRONZE; 3.º lugar: 4.º e 5.º MEDALHAS DE BRONZE MENORES. As despesas da secção são custeadas pelos proprios inscriptos. O sr. Dr. José Pinto e Silva, por intenção da alma da sra. D. Maria Francisca J. e Silva, offereceu á secção um donativo de 100\$000. E' de salientar a dedicacão do novico Sylvio Costa Book, que ao lado de grande piedade nos exercicios religiosos se tem devotado ao incremento da secção esportiva offerecendo varios aparelhos e objectos uteis á mesma. RECEITA 144\$200. DESPESAS: 52\$900; SALDO: 91\$300.

4.ª Secção de PROPAGANDA — Tomou posse do cargo de chefe o congregado Arlindo Baptista Pereira. Já foram iniciados os trabalhos segundo os planos apresentados pelo Conselho.

5.ª Secção de IMPRENSA — Ficou determinado que o proximo numero do nosso jornal seja editado no dia 25 de dezembro, em que se festejará o 1.º anniversario da Congregação. Deliberou-se que a edição seja de 8 paginas.

Ha a registrar a inscripcão do illustrado professor José Noronha como colaborador effectivo. Penna habituada ás lides de jornal, philologo de tempera, escriptor emérito, é com prazer que registamos este facto que, certamente, muito ha de agradar aos nossos leitores. Deliberou-se solicitar o concurso dos parochianos de Santa Ceellia, affim de tornarem cooperadores da nossa Congregação, tornado-se assignantes do jornal.

VARIAS

EDUCAÇÃO SANITARIA — Realizaram-se duas conferencias em a nossa sede. No intuito de cooperar com o Serviço Sanitario para a diffusão dos preceitos de hygiene a Congregação collocará á disposição daquelle Repartição a nossa sede para as futuras conferencias.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SÃO LUIZ

Comemorando o seu 30.º anniversario esta Congregação promoveu diversas solemnidades religiosas sociaes, ás quaes compareceram as demais Congregações da Capital.

Nos dias 3, 4 e 5 realizou-se solemne tríduo na Igreja de São Gonçalo. No dia 6 teve lugar na capella da Congregação, no Collegio de S. Luiz, a missa com a assistencia de mais de 500 jovens, tendo todos recebido das mãos de S. Excia. Revma. o Sr. D. Abbade Kruse, O. S. C. a sagrada communhão.

A' noite, no salão de festas, houve uma sessão litero-musical, com a presença de S. Excia. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano. Foi executado primoroso programma musical e cantado os hymnos de S. Luiz e das Congregações.

Oraram os congregados Drs. Ulysses Coutinho sobre "Um pouco de Historia" e Alexandre Correa sobre "Accão catholica Social dos Congregados". Ambos os oradores foram grandemente applaudidos.

Durante a sessão tratou-se do proximo Congresso da Mocidade Catholica tendo sido aclamado presidente o sr. Dr. José Carlos de Macedo Soares.

CONGREGAÇÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

(SANTA EPHIGENIA)

A Directoria desta Congregação, continua o seu programma de desenvolvimento da piedade nos seus membros, objecto principal das Associações Marianas. Para melhor alcançar o fim que tem em vista, foi remodelado o quadro de zeladores de modo a facilitar o trabalho dos mesmos e tornar mais efficaç a sua accão.

A par deste movimento de piedade, os Marianos de Santa Iphigenia, continuam a desenvolver activa propaganda, já por meio de seus membros, já por intermedio do sympathico mensageiro "O Mensageiro da Paz"; incentivando ainda por todos os meios, o estreitamento das relações entre as diversas Congregações Marianas. Tivemos oportunidade de encontrar em Sant'Anna, a maioria dos congregados de Santa Iphigenia, na festa do anniversario da Congregação de N. S. da Salette. Ainda no domingo ultimo, no Collegio de S. Luiz, os mesmos congregados foram, em numero elevado, levar o seu abraço fraternal á Congregação de S. Luiz, pela passagem de seu 30.º anniversario. Este activo intercambio de ideias, não se tem limitado ás Congregações desta Capital, mas ainda vêm os Marianos de Santa Iphigenia mantendo correspondencia com varias Congregações, não só do interior, como tambem dos estados e paizes vizinhos. Por deferencia do digno presidente dessa Congregação, tivemos occasião de ver varias cartas recebidas de Congregações de Buenos Ayres, e Santiago de Chile, bem como da Federação das Congregações Marianas do Chile, attestando o quanto corresponde ao desejo das demais Congregações, o estabelecimento de uma assidua troca de ideias para o bem commun da grande familia mariana.

Para o proximo dia 15 de Novembro, a Congregação de Santa Iphigenia promove um passeio á vizinha cidade de Campinas, em visita á Congregação da Parochia de Santa Cruz.

PASSEIO A CAMPINAS

E'-nos summamente grato noticiar a proxima visita das Congregações de Santa Ephigenia, Perdizes e a nossa ás congeneres de Campinas. O passeio se realizará no dia 15 deste mes, partindo todos da Estação da Luz em hora opportunamente designada, e voltando todos por um dos trens da tarde. Como sóe acontecer nestas visitas fraternaes, estamos certos de que muito ha de agradar o excellente passeio a Campinas, onde muito ha que ver e que aprender.

CALENDARIO MARIANO

NOVEMBRO
Dia 17 — Começa a novena de S. João Bechmans.
Dia 21 — Apresentação de N. Senhora.
Dia 24 — Começa a novena de S. Francisco Xavier.
Dia 26 — S. João Bechmans, S. J., conf., Congreg. - Ind. plen. (VI A. I.). S. Leonardo de Porto Mauricio, conf., Congreg.
Dia 29 — Começa a novena da Immaculada Conceição.
N. B. — Celebrando o mes em honra de S. Estanislau, podem lucrar-se: Ind. de 100 dias cada dia (VI. A. I.), e Ind. Plen. num dia á escolha (VI. A. 5).

DEZEMBRO

Dia 1 — B. Edmundo Campião, S. J., martyr, fund. de Congreg.
Dia 3 — S. Francisco Xavier, S. J., conf. — Ind. Plen. (VI. A. 1).
Dia 8 — Immaculada Conceição da SSma. Virgem. — Ind. Plen. (I. 3).
Dia 9 — S. Pedro Fourier, conf., Congreg.
NOTA: — Lembramos aos nossos congregados que o dia 8 é considerado dia santificado, havendo portanto a obrigação de assistir missa, e segundo os nossos preceitos, fazer a communhão nesse dia. Os novicos e aspirantes que forem designados para serem recebidos nesse dia deverão fazer, consoante as Regras, a sua confissão geral e a communhão.

RETIRO MARIANO

Realizou-se nos dias 29, 30, 31 e 1 do corrente o retiro mariano correspondente á 5.ª turma, no convento dos RR. PP. Redemptoristas na Penha, tendo sido pregador o Revm. Pe. Director do Convento. Tomaram parte nesse retiro nosso congregado Ruy Calazans e o novico Vasco Ferraz Costa.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE CURITYBA

(PARANÁ)
Communicam-nos do Paraná, a eleição da nova directoria desta União que assim ficou constituída: Presidente: Elias Karam; Vice-Presidente: Idelfonso Puppi; 1.º Secretario: Antonio Biscaia; 2.º Secretario: Angelo Dallegre; Tesoureiro: João Camargo. A assistencia ecclesiastica está a cargo do Revm. Frei Daniel Hostin, dd. Superior dos Franciscanos. Cumpre-nos salientar a accão do digno presidente eleito sr. Elias Karam, antigo congregado de Santa Ephigenia, desta Capital, e que como bom catholico se tem mostrando incansavel na accão social-catholica.



# Legionario

A nossa Congregação completa amanhã mais um anno de vida; o nosso jornal ha sete mezes informa V. Excia. sobre o que os nossos Marianos tem feito nesta Parochia. Não deseja V. Excia. cooperar conosco nesta cruzada?

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIACÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario —  
RUY CALASANS

— Director —  
PAULO SAWAYA

— Gerente —  
PAULO SIQUEIRA

A causa de todos os males da nossa imprensa é que os nossos sabios tem pouco espirito, e que os nossos homens de espirito não são sabios  
JOUBERT.

ANNO I

Mensario com aprovação eclesiastica

São Paulo, 25 de Dezembro de 1927

Redacção e Administração:  
Rua Immaculada Conceição, N.º 5

NUMERO 7

## Um anno de vida Mariana

A nossa Congregação commemora amanhã a data do 1.º anniversario da sua fundação.

Precisamente a 26 de Dezembro de 1926, na capella-mór da Matriz de Santa Cecilia, onze moços se reuniram e receberam das mãos do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa, dignissimo vigario da parochia, a incumbencia de iniciarem juntamente com S. Excia. Revma. a organização de uma Congregação Mariana, installada sob a invocação da Annuniação de Nossa Senhora.

Com aquelles jovens que vieram transferidos das Congregações de Santa Ephigenia e S. Luiz, outros trinta, residentes na parochia, attendendo ao appello do Revmo. Vigario, eram admittidos como novicos, promettendo solememente imitar as virtudes da Santissima Virgem, observar as Regras propostas, para merecerem a graça de serem admittidos na Congregação que acabava de installar-se.

Iniciaram-se os trabalhos de organização com grande entusiasmo quer entre os rapazes quer entre os devotos parochianos. Dahi para cá a nova sociedade mariana se veio impondo graças ao zelo, á dedicacão e á piedade dos seus membros.

Cingidas á rigidez das regras dos gremios de N. Senhora, observando-as a rigor, mormente no que diz respeito á parte piedosa, trabalhando no sentido de elevar-se á altura das demais já existentes, a nova Congregação conseguiu formar um numero grupo de jovens que não medem sacrificios para cumprirem a palavra dada.

Ora a "Congregação Mariana é uma pia associacão approvada pela Santa Sé, que guia e forma os fieis de simples estado de vida á propria sanctificacão, ao apostolado e á defesa da Igreja, por meio de culto particular e amor á B. V. Maria". Sabemos que "a Congregação é uma associacão religiosa com duplo fim: a) sanctificacão dos membros; b) apostolado; ambos sob a relacão particular de c) culto Mariano, como meio principal".

O "fim essencial primario da Congregação é: a pratica mais profunda da religião, isto é o aperfeicamento e a sanctificacão propria. O fim essencial secundario é: o apostolado."

Aos poucos se foram arregimentando novos membros; o interesse despertado entre os parochianos cresceu á medida que passavam para o terreno pratico das realisacões os planos e ideas organizados sob a direcção entusiastica do Revmo. Mons. Director.

Em todas as providencias tomadas afim de se erguer o edificio, cuja pedra angular ha pouco havia sido fundamentada, é digno notar-se, que todas ellas revelavam o "meio principal para atingir aos dois fins acima referidos: o amor e a devocão á Beata Virgem".

O crescimento foi rapido. Dia a dia mais um joven se acercava da Congregação, e dentro de pouco foi consolador verificar-se haver vingado a idea de erigir-se um nucleo mariano na parochia de Santa Cecilia.

Poucos mezes após a sua fundação, já se podia dizer que a Congregação Mariana da Legião de São Pedro era um facto e não uma idea, era uma realidade e não uma hypothese. Já em Maio o numero de congregados se tinha elevado a 40 e o de novicos a 60.

Se é verdade que os organismos biologicos estão submettidos á lei da herança segundo a qual os caracteres especificos se transmitem aos descendentes, e essa mesma trans-

missão é, segundo alguns biologos, a causa precipua da evolução, da transformacão de uma especie em outra, tambem podemos dizer que nos organismos sociais taes phenomenos se repetem mais ou menos consoante as referidas leis. Assim é que a nossa Congregação, orianda predominantemente da de Santa Ephigenia, reproduzio nesta parochia os caracteres especificos desta, isto é, a acção piedosa e social atravez da devocão e amor a Virgem Santissima, que são aliás, os caracteres dominantes em todas as sociedades congengeres.

Na ancía de assimilar em sua integridade os principios marianos exarados no Manual, na preocupacão continua do aperfeicamento, foram lançadas as bases de organizacão interna, garantia segura do bom exito e da victoria.

Formar moços piedosos e depois tornal-os apóstolos do seu ideal, eis a preocupacão continua de cada um, voluntariamente, se obrigou á direcção deste gremio.

Ora "a vida e a actividade da Congregação, como em todas as associacões, é commun e social. Isto é, a Congregação procura atingir os seus fins com o trabalho de varias pessoas em conjunto, que se auxiliam mutuamente".

Para que cada um daquelles que procuraram adherir a esta aggremação contribuisse eficazmente para o seu desenvolvimento, tornando-a forte, una, disciplinada, estabeleceu-se a divisão em dois departamentos: o de piedade e o de acção social. O primeiro é a forja onde se lapida, onde se prepara o espirito do moço, acrisolando-o na pratica piedosa, fazendo-o verdadeiro Filho de Maria; o segundo representa o vastissimo campo de acção do joven piedoso, onde, por meio do culto á SSma. Virgem, elle procura exercer o nobre mister de paz, piedade e amor.

E pudemos mãos á obra com o entusiasmo bebido em S. Ephigenia unido áquelle que é inato em S. Cecilia. E não houve quem não sentisse tanger as fibras do seu coração pelo entusiasmo reinante, esse entusiasmo que segundo Pasteur "diz a presença de um Deus interno, em sua etymologia", e Bertarelli "a alegria entusiasta é o signal seguro de uma juventude immortall".

Hoje já somos quasi oitenta moços, oitenta homens "no significado latino do termo, isto é pessoas que possuem a virtus, quer dizer a coragem, e que por isso são "vir".

Após um anno de vida sentimos que tudo fizemos por merecer a amizade e o apoio de quantos admiam as Congregações Marianas. O anno que agora passa foi de trabalho intenso, de arregimentação, e ahí estão os productos dos nossos esforços expostos á prova de quem quer que seja que apresente o desejo de effectuar rigorosa critica.

Cresce a nossa esperança, robustece a nossa fé, e cremos não nos ha de faltar o apoio e a cooperacão de todos, mormente dos parochianos de Santa Cecilia, afim de que este pugilo de jovens continue na factura desta grandiosa obra de apostolado, que é a Congregação Mariana. Animal-os, incentival-os, estimulal-os nesta campanha cruenta contra a carencia de caracter, deturpacão moral, regeneracão dos costumes e em prol do alliciamento de juventude que se dissolve no marasmo e nos vicios, eis o que espera a Congregação Mariana da Legião de São Pedro, ao iniciar o seu segundo periodo de vida, de quantos desejam vel-a forte e numerosa.

Assim Deus nos ajude.

## A GRANDE HONRA

A optima publicacão mensal "NUESTRA HOJA" da Congregación de Jóvenes Immaculada y San Luis Gonzaga, que acabamos de receber de Buenos Ayres, faz referencia ao livro do sr. Ramón Salas Edwards, da Federación Mariana Chilena, intitulado "A virtude do Apostolado Secular", de que pedimos venia para transcrever o seguinte trecho que julgamos opportuno: "A Igreja não pode ter sacerdotes sufficientes para levar o espirito do Evangelho a cada uma das idiosyncrasias que pedem um apóstolado individual; a prelegção generica e escassa do pulpito, não chega a muitos que a necessitam, e não pode penetrar as differenças individuais, que para cada um são os mais terrosos alieceres da personalidade, que nelle se desenrolou a instrucção universal.

Dahi o sopro do Divino Espirito Santo, cada vez com maior amor misericordioso sobre os seculares, para chamal-os a colaborar na missão apostolica do sacerdocio sob a direcção da hierarchia eclesiastica.

Os Congregados Marianos são entre os colaboradores os que aspiram por distinguirem-se pela sua mais docil submissão á auctoridade dos Bispos e pelo seu mais filial amor a Maria, a mediadora de todas as graças, levantada hoje entre o céu e a terra."

Opportunas as palavras do sr. Ramón, mormente nesta epocha em que sentimos bem intenso o desenvolvimento das sociedades marianas, que são, sem duvida, as mais auctorizadas cooperadoras nas obras de apostolado social.

## Irmã Flavia

De pé, diante do corpo inerte daquelle que, em vida, fôra a imagem perfeita da bondade, eu scismava... Enfermas, com um ar compungido, acercavam-se do leito mortuario, tiravam-lhe de sobre a cabeça o sudario alvissimo que a envolvia todo, contemplavam, com visivel magua, aquellas faces enregeladas pela morte, murmurando breve oração, e retiravam-se em seguida, suspirando em tom de desalento: —

— Coitada! era uma santa!

Eu então lancei um olhar ligeiro sobre o passado daquelle que, havia algumas horas, deixara de existir entre o martyrio de dores incomportaveis e a esperança de ir em breve, unir-se a Deus, a quem, durante toda a sua vida, servira com um devotamento inexcedível, sem um momento de fraqueza.

Sentindo um dia os primeiros symptomas do mal que vinha de victimal-a, teve que despir o habito de religiosa para se recolher a um hospital. Ella que, em sua mocidade, de bom grado, morrera para o mundo, tinha então que morrer para o claustro, renuncia esta dolorosissima e que impunha sacrificios que só podiam comprehendem aquelles e aquellas para quem o claustro era a antecâmara do Paraiso.

Deixar o claustro era estaear no meio da escada, feita de amor e de abnegação, que ella ia subindo triumphalmente, ao aceno de uma felicidade que sonhara na meninice. Mas era necessario; o bem da



O Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa, Director, ladeado pelos fundadores da Congregação.

## PADRE NOSSO

Padre Nosso que estaes no Céu, Omnipotente, Santificado seja o vosso nome amado; Venha a nós vosso reino, interminável, abençoado, Doce morada, santo e deslumbrante ambiente;

Seja a vossa vontade augusta, eternamente, Feita na terra assim como no Céu sonhado; De cada dia o nosso pão nos seja dado, Hoje e sempre com vosso amor resplandesciente;

E perdoae nossas dividas, vos imploramos, Idolatrado Pae, assim como perdoamos Aos nossos devedores; dae-nos luz tambem;

Afastae-nos dos maus, dos vis e dos desleaes; Não nos deixeis cahir em tentação, jámais, Mas, livrae-nos, Senhor, de todo o mal. Amen.

WALDOMIRO SIQUEIRA.

Congregação o exigiu, e ella, num esforço heroico, decidiu-se a dar esse passo. Jesus, a quem ella tanto amava, veio em seu auxilio, falandolhe na sua alma pura de virgem, de uma nova missão: iria ser, desde então, o anjo tutelar de creaturas que apodreciam em vida e muitas das quaes viviam esquecidas do fim para o qual tinham sido criadas.

E assim foi. A senhora Flavia, como lhe chamavam os enfermos, foi nos 16 annos de martyrio, um portento de bondade e de resignação; já nos ultimos annos de vida, mal podendo caminhar, com as primeiras nevoas da cegueira a embaciarem-lhe os olhos, reunia, em torno de si, as creanças para lhes ensinar o catholicismo. Eram essas as melhores horas de sua vida; de certo lhe vinham á mente as palavras do Divino Mestre: — Deixae vir a mim as creancinhas, porque dellas é o Reino dos Céus.

Quantas vezes, ao riso que explodia dos labios daquellas creaturinhas orphanadas pelo infortunio, não unio o seu, sentindo-se feliz de ver, transfiguradas pela alegria, aquellas phisonomias, deformadas pela enfermidade!

Foi tambem o anjo tutelar das moças e das velhas; quando ingressava, no hospital uma enferma, que trazia o coração despedaçado pela dor de uma separação forçada, a senhora Flavia ia logo com ella, procurando, com aquella bondade tão sua, verter naquella alma atribulada, as consolacões de que precisava.

E agora ali estava immobilizada pela morte, vestido do querido habito, que, por tantos annos, tivera encerrado numa mala que nunca

## EXTERNATO STA. CECILIA

Effectuou-se no dia 20 de Novembro passado a distribucão de premios ás alumnas deste conceituado estabelecimento de ensino, dirigido proficentemente pelas Irmãs de São José.

A cerimonia, que se revestiu de solemnidade, realisou-se no salão nobre do Externato, á rua Martiniço Prado n.º 5, com a presença de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, S. Excia. o Snr. Consul Francez em S. Paulo, familias das alumnas, e muitas pessoas gradas.

O salão apresentava-se festivamente ornamentado, predominando um ambiente de sincera alegria e satisfacão. Concorria muito para isso, não só o zelo das piedosas Irmãs de S. José como a selecta assistencia á festa.

Obteve o premio de distincção com louvor a alumna D. Victoria de Angelis; os de distincção, as alumnas D. Antonieta Reina e Odette Salerao; e os premios especiaes de francez as alumnas D. Victoria Angelis e Antonieta Reina.

abriu para evitar recordações amargas. Mas era muito para invejar o seu destino, porque, enquanto aquellas de quem ella fôra a melhor amiga, lhe prestavam as derradeiras homenagens, sua alma era festivamente recebida no Céu, onde ia ser mais uma voz no coro immenso de Virgens que cantarão eternamente as glorias do Creador.

JOSE' NOBONHA.

Quando as lampadas amortechem

DEPOIS DE LER UMA PAGINA DE MONSABRE

Para o anniversario da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro.

Sinto-me ufano trazendo aos jovens congregados marianos de S. Cecilia as mais effusivas saudações no transcurso deste auspicioso anniversario.

Em 1881 o glorioso dominicano Monsabré diante de seus ouvintes de Notre Dame commentava, com aquella simplicidade e aquella unção que iam deixar em tantas paginas de notabilissimas conferencias um traço tão expressivo e accentuado, a parábola dos seus vigilantes.

Nas alamedas do Evangelho descendiam-se clarões de infinito. Disse um dia o Salvador: Cingi vossos rins! Sustentem vossas mãos lampadas accésas.

Através da vida, com emoção e com amor, ouve esta voz mysteriosa que desce dos recessos de um Coração Divino o congregado mariano.

Oh! quem não verificou ainda que a vida é mais do que um trabalho e um combate, é uma viagem saltada de lances perigosos e enganadores? O viajor, o operario e o athleta cingem os rins para enfrentar os labores que são penosos, as refregas que são repetidas e as fadigas da estrada que são amargas e torturantes.

Lampadas accésas! Lampadas accésas! é a resposta do proprio Christo aos que procuram a rota que leva aos cumos da grandezza moral.

Quaes serão para o congregado mariano as lampadas accésas? Lampada accésa é a fé robustecida pelo estudo das verdades de nosso Credo.

Lampada accésa é uma visão mais clara de Deus, um reflexo mais puro e luminoso dos mysterios santissimos que nos regeneram e transfiguram.

Lampada accésa é a lei divina em seus preceitos sanctificadores, lei que esclarece nosso julgamento e

desvenda as perspectivas e amplitudes da vida espirital.

Lampada accésa é a prece que nos refolhos do coração vêm acordar as inspirações generosas de que necessitamos para vencer nos embates de nossa vida moral.

O congregado mariano digno deste nome caminha na luz, trabalha na luz, combate na luz. Suas accções irradiam calor communicativo.

Expecta Dominum, viriliter age! O congregado mariano sabe esperar como christão: sempre de pé, sempre alerta, sempre activo, sempre em guarda contra o peccado, sempre applicado ás boas obras.

Faber e Arazoz no meio das miserias e eclipses da córte da Hespanha souberam viver puros. Propalase que ambos possuam uma herma magica; só assim poderiam realizar o heroismo daquella pureza de vida.

Em 1865, no Estado de Maryland, America do Norte, morreu João Costell, jovem congreganista. Vigiou com tanta solicitude sobre a pureza do innocente coração e o precioso thesouro da graça que os intimos e os camaradas, depois de o observarem por dous annos, declararam unanimemente:

— Nunca notamos nelle uma só falta!

Ai das lampadas que amortechem! Muitos jovens repellem uma vida de vigilância, de trabalho e de esforço nos dominios da espiritalidade; os appetites triumpham, as paixões transformam-se em habitos; a consciencia amortece e termina silenciando; a fé, que elles não chegam a renegar, apenas derrama uns clarões mortuos; a lei de Deus, repetidamente violada, não tem mais autoridade para dirigir-lhes o procedimento; a oração, si não a suprimiram, apenas passa em seus labios como um acto de rotina.

Como a si mesmo se engana o coração transviado quando repelle as directrices da vigilância christã!

Os annos chegam e os annos partem! As preoccupações que enchem febrilmente a juventude encherão tambem a idade madura.

O homem espera que a alma, no derradeiro quartel da vida, menos agitada, mais luminosa e leve, se volva para a luz immarcescível!

Illusão! Engano quasi sempre! O mundo está cheio das mais extranhas, das mais tristes, das mais incompreensíveis ambições de pessoas edosas.

Aberrações da velhice que perdeu o leme!

Não raro o velho sem fé sente o reclamo imperioso da paz, do repouso;

A nossa Secção de Propaganda

O INTERESSE DOS SRS. BISPOS DIOCESANOS

Inaugurada em Setembro esteve esta secção em organização até este mes. O plano de trabalho foi posto em execução, iniciando-se com um officio enviado aos Exmos. e Revmos. Bispos Diocesanos, que sollicitamente attenderam ao nosso pedido.

A secção tem por fim fazer, por todos os meios compatíveis com as regras marianas, intensa propaganda das sociedades de Maria. Não é um objectivo exclusivista, mas se tem em mira, principalmente, o bem de todas as Congregações.

Os primeiros passos foram orientados no sentido de agir junto aos jovens que do interior se dirigem para esta Capital, com o intuito de frequentar os nossos collegios, gymnasios e cursos superiores. Sabido é, que as nossas escolas, principalmente as academicas, têm, de certo modo, contribuido para o afastamento dos moços que nellas ingressam, do seio da religião. Abandonados a si mesmos, num ambiente completamente extranho, os neo-academicos se preoccupam com tudo, com todas as cousas que lhes causam uma sensação nova, e só não se lembram das praticas piedosas bebidas no seio materno ou nos collegios que frequentaram em sua cidade natal.

Uma vez conhecido o estudante, ser-lhe-ão indicadas as Congregações Marianas existentes entre nós, afim de que elle escolha uma que deverá frequentar. Para isso, foi dirigido um officio a todos os srs. Bispos, pedindo a S. Excias. Revmas. o apoio e as benções, e uma relação dos estabelecimentos catholicos de ensino em suas dioceses. A estes estabelecimentos foi enviada uma carta pedindo uma relação dos alumnos que se transferem para esta Capital, os quaes serão procurados pelos nossos congregados que os auxiliarão nos que lhes aprouver. A nossa secção de Propaganda, no que diz respeito este plano de accção, que representa uma parte do plano geral que opportunamente publicaremos, se encontra sob a direcção do nosso valente e incansavel congregado Arlindo Baptista Pereira, achando-se perfeitamente aparelhada para attender ás exigencias dos seus trabalhos.

Temos confiança que alcançaremos bom exito nesta campanha mariana.

A Virgem Santissima rogamos o auxilio, a protecção, e as forças para vingarem as nossas ideias.

Já obtivemos o apoio e as benções de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano.

Enviaram-nos com muita sollicitude, as suas respostas: S. Excias. Revmas. D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, D. Ranulpho da Silva Farias, Bispo de Guaxupé, D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatu.

Os srs. Excias Revmas. os moços de Santa Cecilia agradecem penhoradissimos.

Pedimos venia para transcrever um trecho da resposta de D. Ranulpho da Silva Farias:

— E' realmente uma iniciativa nobre e edificante esta que agora teem os dignos e fervorosos congreganistas da parochia de Santa Cecilia.

— Dando o meu apoio, envio, ao mesmo tempo, minhas calorosas felicitações por tal empreendimento, de tão elevado alcance social.

ram tratamento para os seus males. Já vai para mais de uma centena a administração do sacramento do baptismo aos filhos do imperio do sol. Docis e imperturbaveis, os japonezes são os primeiros a almejar o ingresso entre os christãos. E as revmas. Irmãs de S. José, na sombra da humildade, no voto de pobreza e na flor votiva da castidade, vão exercendo este apostolado sublime, tão proprio das filhas dignas de S. José.

As Congregações Marianas e a Accção Catholica

O PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

No ultimo numero do nosso jornal tomamos a liberdade de apresentar uma suggestão aos organizadores do proximo Congresso da Mocidade Catholica de S. Paulo, cujo presidente é o Exmo. Sr. Dr. José Carlos de Macedo Soares.

Consta-nos que o seu inicio se dará em Maio proximo, isto é daqui a 5 mezes. Consoante os nossos habitos, é nosso veso antigo, fazer tudo como se diz popularmente "à ultima hora".

Parece-nos que a organização de um congresso demanda tempo e muito esforço, ou melhor communição de esforços afim de obter-se maior efficacia, auferindo-se maiores proveitos.

Como se sabe, as Congregações Marianas tomarão parte activa, senão principal neste grandioso certamen, e devemos ponderar que, dada a não homogeneidade na constituição social destas sociedades, se faz mister, impõe-se algum tempo para que, bem dividido o trabalho, cada uma possa satisfazer em sua plenitude o encargo que lhe for confiado.

Não cremos haver uma única sociedade de Maria que se recusa a prestar o seu auxilio á realisacão do Congresso, todas ellas, estam-se certos, se encontram decididas a cumprir esta determinação da Semana Aloisiana. Os marianos de S. Paulo se acham a postos, firmes, rescatados, decididos a coadjuvarem com os demais nesta obra piedosa e patriótica. "Sans peur et sans reproche", tudo farão com o zelo e diligencia habituales, que caracterizam a accção mariana, basta que se lhes dê o tempo necessario para se arremedarem, organizarem-se, orientarem enfim, as suas forças cohesas e synergicas no sentido de se obter um Congresso na altura do valor catholico de S. Paulo.

Certamente que serão incalculaveis os beneficios que ha trazer o Congresso para os gremios catholicos. Haja vista a Semana Aloisiana que aproveitou a tantos e beneficiou a muitos. Essa nova solemniae religiosa, servirá, sem duvida, de um novo estimulo, um outro excitante ás aggregações, mormente ás de jovens, tal como se verifica nas reorganizações dos exercitos para segurança da victoria.

Aguardam-se as ordens dos directores do Congresso. Enquanto isto não se dá, permanecemos de atenta, promptos a agir ao primeiro signal de commando.

CARLOS DE LAET

Com o fallecimento do distincto homem de letras, perde a Religião um dos mais ardorosos defensores. A sua penna aprimorada sempre pugnou pelas verdades catholicas, não recendo o combate, porque tinha plena convicção de que a lucta era das mais nobres que pôde o homem empenhar. Durante 50 annos lutou imperterritamente. A Egreja, representada na pessoa do Santo Papa Pio X, agraciou-o com o titulo de Conde por serviços prestados em prol da santa causa.

O estylo de Carlos de Laet comprehendiam não só os seres de cultura mediocre mas tambem aquellos que a Providencia divina os elevou acima da grande massa pelas dotes intellectuaes que possuem.

Nascido no Rio de Janeiro a 3 de Outubro de 1847, bacharel em letras pelo antigo Collegio Pedro II, engenheiro geographo pela Escola Central, hoje Polytechnica, professor aposentado de Portuguez, Geographia e Arithmetica do 1.º anno daquelle Collegio hoje Instituto Nacional de instrucção secundaria e Cavalheiro da Ordem da Rosa. Durante muitos annos serviu como redactor dos debates senatoriaes, e foi, na ultima legislatura do regimen monarchico, eleito deputado pela provincia da Parahyba e pela de Goyaz. Dedicou-se ao jornalismo, colaborando em varios periodicos e revistas.

Nós, os jovens marianos, participamos no luto nacional.

clarecer os vossos passos, vossos trabalhos e combates!

Dae acolhida generosa e prompta ás inspirações da graça e consagrae a Deus o melhor, e o mais puro das vibrações de vossa mocidade!

Sempre activos, sempre vigilantes, sempre fiéis, sempre promptos a responder: Esperamos o Amigo Divino que virá salvar as almas e restituir os corpos configurando-os á sua carne gloriosa.

Senhores congregados: não esquecae as vossas lampadas!

Ai das lampadas que amortechem!

Pe. HELIODORO PIRES

Na Sta. Casa de Misericordia

A Catechese dos Japoneses

De uns tempos para cá tem sido intenso o trabalho dos sacerdotes na catechese dos adultos. Este trabalho tem augmentado extraordinariamente desde que se accentuou a immigração japonesa para o nosso Estado. Salienta-se exuberantemente o do Revmo. Padre del Toro, S. J., da Egreja de S. Gonçalo que com zelo e amor inexcedivel se tem dedicado a esta obra de verdadeiro apostolado.

Um outro foco de energias e de dedicacão na arregimentação dos individuos sob a bandeira da christandade, tem sido a Santa Casa de Misericordia, onde as z-losissimas e humildes religiosas de S. José tem exercido influencia relevante na nobre missão de acolher os pagãos, no coração amorosissimo de Nosso Senhor Jesus Christo.

Perseverantes e activas alli estão as Irmãs de S. José, na casa da dor e do soffrimento, onde a heterogeneidade e mescla dos individuos de todas as raças, de todos os matizes, de todos os credos, impõe o dote de uma energia heroica, piedosa e caritativa, no sacrosanto mister de mitigar os males, physicos e moraes, dos desherdados da sorte que alli encontram o balsamo efficaz para os seus padecimentos.

Firmes e incansaveis nos seus postos, sob a direcção da Rvma. Superiora a Irmã Maria Eugenia, não se esquecem nunca de administrarem, ao lado do pão material o conforto espirital. Assim é, todas ellas se tem empenhado na catechese dos japoneses que alli procura-

FE'

"Para chegarmos a Deus, no mundo sobre-natural, Deus nos concede o meio sobre-natural que é a Fé."

FREI SANT'ANNA.

O' luz divina, que os mortaes conduzes ao Rei da Vida, ao Pae Universal!... O' via augusta, sobre-natural, por onde os justos, venturosos trilham, fugindo ao mundo e carregando as cruzes do desprezo, da injuria e tentação, p'ra tornarem ao Bem paradisiaco, que perderam por Eva e por Adão!...

Eu te saúdo, ó luz!... Piedosamente meu humano pensar, tão orgulhoso, por tí desprezo e, assim, humildemente, deixando a terra de malicia e dor, um dia, lá nos ceus, no mysterioso e promettido reino, em paz sem par, possa eu, com ventura e amor lavar ao Pae que nos creou e nos remiu!

PEDRO JOSE DE CARVALHO. Congregado Mariano.

so; será, porém, o repouso de um egoismo sombrio que por certo fugirá dos cuidados e mortificações daquelles que decididamente se encaminham para Deus.

Naquelle vida em desequilibrio os desenganos não passaram para traz; ficaram á frente, toldando a luz ao sorriso das esperanças immortaes; o pobre viajor corre o perigo grave de perder inteiramente a rota.

A alma dos velhos neste caso é invadida pelo mais desolador dos scepticismos acompanhado de azedume e desdem sombrio.

Então a ameaça terrível é esta: aquella alma despedaçou as suas lampadas, e a sombra vai mata-la!

Em a escrava e agora incapaz de desejar bens meliores do que aquelles que a enganaram e envenenaram através da vida!

Nestes casos pode haver conversões; não tem limites a misericordia de Deus. Mas estas conversões são raras, como a do bom ladrão na tarde do Calvario.

Pensaes que na velhice as paixões se acalmaram?

Julgae que veio o desengano? Os maus habitos nem sempre cedem á pressão dos annos; para muitos quanto mais se alonga a vida tanto mais crescem as raizes no vicio; não amorteceu o orgulho; não diminuiu a avareza. Desprezou a castidade e os preceitos da fé! Será casto na velhice?

As facultades intellectuaes entram em penumbra porque o vicio é o mais feroz e o mais implacavel dos corrosivos.

Esperar que os olhos daquelle velho se volvam para o céu? O bom senso não o autoriza, diz Monsabré. Entretanto, sempre um milagre da misericordia divina é possível. Teremos nós o direito de contar com este milagre na hora derradeira quando durante a vida inteira pizámos aos pés as grandes mercês da Bondade Suprema?

Vae qui spernit: nonne et epse iperneus!

Al de vós que desprezaes! Não serreis tambem desprezados? E do fundo d'alma destes infelizes ainda se levantarão o clamor: Mais tarde! Mais tarde!

Jovens congregados, não deixeis que as lampadas se apaguem! Na congregação mariana encontrareis a luz divina que ha de es-

# Edição commemorativa do 1.º Aniversario da Congregação

## Questões Marianas

### A VIDA DO CONGREGADO

O Manual dos Congregados de Nossa Senhora ao tratar da vida do congregado diz: "não falta sem motivo grave aos actos ordinarios e extraordinarios da Congregação, ainda quando isso lhe custe sacrificios".

Dentre os actos ordinarios salientam-se as missas nos domingos e dias santos de guarda, a communhão geral que em a nossa Congregação se realisa no 2.º domingo de cada mez, e as reuniões ordinarias.

E' imprescindivel a presença do congregado a estes actos, pois que elles constituem, por assim dizer, o substractum da vida da Congregação. Como sociedade piedosa a presença do congregado em taes actos é de summa importancia, porquanto as praticas de piedade caracterizam e evidenciam o fim primordial das Congregações Marianas.

Todo congregado deve esforçar-se por cumprir este precepto das Regras, levando-o em devida conta, observando-o estritamente e religiosamente, porque a sua infracção corresponde a uma solução de continuidade na vida da Congregação, deturpando assim o fim para que foi creada. Não se pode olvidar a genese dominantemente piedosa destas sociedades, e quem tem a honra de trazer as insignias dos Filhos de Maria é porque se acha disposto a cumprir a promessa feita a Virgem Santissima, por occasião da sua admissão como congregado.

A ausencia do congregado, sem motivo plausivel, aos actos acima referidos é, sem duvida, um signal do pouco interesse votado á Congregação. Para ser Congregado não basta "querer" é preciso traduzir o seu desejo por actos que demonstrem que essa "vontade" de facto existe.

E como é que um joven prova que é de facto congregado mariano?

De varias maneiras que podemos resumir: 1.º Pela devoção a Santissima Virgem; 2.º Obedecendo rigorosamente ás Regras da Congregação; 3.º Não faltando sem motivo grave aos actos ordinarios e extraordinarios.

O congregado que "quer" de facto honrar o titulo glorioso que possui, jamais deve olvidar a sua promessa de não faltar aos actos piedosos, embora lhe custe sacrificios. Não devem igualar-se áquelles amorfos e desfibrados que não sabem dizer "quero", em tom preemptorio, firme e resolute.

E o joven que é disciplinado no cumprimento dos seus deveres piedosos, que se submete com prazer e plena consciencia de que o faz para edificar-se e edificar os outros, á regas rígidas da Congregação, sem duvida alguma transplanta para os seus actos publicos e privados essa mesma disciplina, que tanto se apregoa não existir entre nós.

E em consequencia disto, quem cumpre disciplinadamente os seus deveres, possui a consciencia recta, "que é a verdadeira origem da energia moral, a alma do caracter: porque se o intellecto dirige a vontade, esse a agita, a estimula, sustenta-a, protege-a."

Ora, quem possui a consciencia recta, tranquilla "não opera por instincto como o bruto, por impulso externo como uma machina", por medo como um condemnado; não sob o dominio de uma nova impressão ou sob o guia exclusivo do sentimento, da fantasia, do humor, ou da opinião do momento, mas age racionalmente e livre conforme lhe dicta o seu dever."

E' preciso, pois, que a execução das ordens recebidas seja feita com prazer, com amor, com dedicacão, com a certeza de que não são contrarias á razào e que representam um dever, um compromisso assumido, por quem sabe e quer ter caracter.

Eis o que deseja o Manual dos Congregados da Virgem Santissima.

Eis a base do nosso progresso.

PAULO SAWAYA

Congregado Mariano

Cooperar para  
O LEGIONARIO  
é apoiar um grande ideal.



Um grupo de Congregados e Noviços

## Bravos, mocidade!

Por LELLIS VIEIRA.

O primeiro anniversario da Congregação Mariana de Santa Cecilia é uma dessas paginas de fé, que elevam a alma dos moços de S. Paulo, filiados ao culto da nossa Mãe Santissima. No turbilhão cycloptico das modernas concepções sociais, o espirito da mocidade irreligiosa se cresta sob as tremendas ardentias do materialismo safaro e brutal. Os vicios corroem as almas; os erros deschristianisam os homens; o peccado cobre de sombras o coração da juventude e o choque das paixões estiola a flor dos que despontam para as cousas do mundo!

Ha uma rajada sinistra que percorre as sensibilidades da juventude, soterrando-a, chumbando-a, maculando-a na pratica de uma existencia tragicamente dissoluta. Contra esse vendaval de impiedades, levanta-se o nucleo da Congregação Mariana de Santa Cecilia, oppondo ao cyclone do materialismo hispito e cruel, a brancura da sua vida de fé no culto e no amor filial á Mãe de Deus!

E o que é mais bello nessa magnifica batalha do lyrio contra o charco, da pureza contra a lama, da innocencia contra o erro, é o desassombro desses moços, no pregão admiravel da sua directriz religiosa, vencendo o peor dos inimigos da alma, que é o respeito humano!

A missa das 9 horas, aos domingos, na matriz de Santa Cecilia, é um desses espectaculos de contrição espiritual, que empolga os mais frios dos homens e saturam de belleza os corações mais indifferentes...

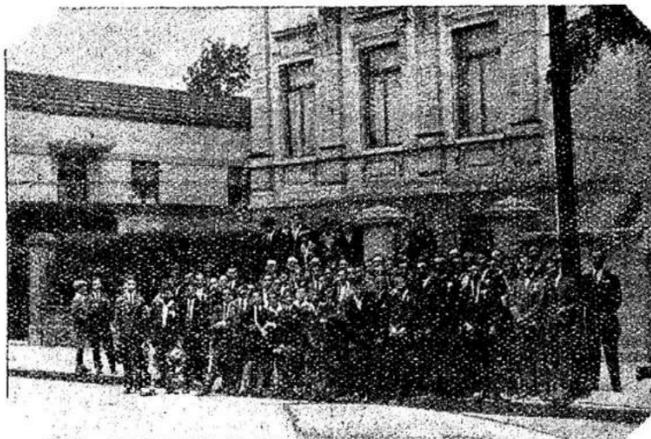
Cabe, de facto, á mocidade catholica desta epoca de collições anarchicas, a grande responsabilidade de restaurar no animo do povo, o velho principio educacional das nossas crenças, sob o qual sempre viveram, a familia, a sociedade e a patria. Os scepticos e os contaminados pelo materialismo contemporaneo, não de acabar, fatalmente, se convencendo, de que a existencia humana só pôde viver, illuminada pelos clarões da fé e da Igreja.

Sempre que a mocidade toma aos seus hombros o compromisso formal de trabalhar por uma causa, nunca ella deixou de vencer em todas as etapas.

A obra da Congregação Mariana de Santa Cecilia, sob a direcção e os olhos fraternaes desse illustre e abnegado sacerdote, que é Monsenhor Marcondes Pedrosa, vale por uma das mais lindas conquistas espirituales no seio da mocidade paulista.

Fecundo e benemerito, o nucleo de jovens que assim publicamente proclama o reinado immortal de Deus, honrando a sua Mãe Santissima no culto que lhe rendem, hade marchar, por muitos annos á fora, de gloria em gloria, espalhando copiosamente os fructos religiosos que são a unica razão de ser da vida fragil do mundo.

Bravos aos moços marianos de Santa Cecilia, e bendita seja a sua obra de amor, a sua lição de fé e o seu exemplo impercível!



O Revmo. Monsenhor Director, juntamente com varios Congregados e Noviços, retirando-se da sede, paós uma reunio geral.

### Congregacion de Jovenes Immaculada y San Luis Gonzaga

Alentam-nos as noticias provenientes das Congregações Marianas de Buenos Ayres. Lá se estendem os nucleos da Virgem Santissima na execução do programma de formação moral da mocidade. Em novembro esta Congregação realiso o seu retiro espiritual. No dia 12 de ou-

tubro commemorou o "dia da raça", celebrando missa e realisando um passeio em visita a outras Congregações. No dia 8 do corrente realisou-se a admissão de novos congregados.

Como se vê, a acção mariana é a mesma em todas as partes. E' geral o anseio de se acolher os jovens em torno da Virgem Santissima.

A's Congregações de Buenos Ayres daqui apresentamos as nossas

## FESTA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO.

### Ad Mariam

A festa da Immaculada Conceição constituiu um notavel acontecimento nesta parochia. Durante a novena foi grande a concorrência das Filhas de Maria, salientando-se aos domingos a presença dos nossos Congregados. O majestoso templo, literalmente cheio de fieis, tomava o aspecto imponente dos grandes acontecimentos. No dia 8, ás 7,30 houve a missa da Pia União, tendo se aproximado á mesa, recebendo o divinissimo sacramento da Eucharistia elevado numero de Filhas de Maria. A's 9 horas realisou-se a missa da nossa Congregação, acercando-se da Sagrada Mesa cerca de 100 moços.

São realmente consoladoras estas provas de amor a Jesus e devoção á Santissima Virgem. Não ha quem não sinta a alma vibrar de entusiasmo ao presenciar a phalange de jovens que, sem respeito humano, manifestam publicamente a sua fé. Era de ver o garbo e a fortaleza da mocidade desta parochia ostentando com ufanía as suas insignias de marianos, recebendo em seu coração puro a Jesus sacramentado, reaffirmado a promessa feita á Rainha dos Céus.

Occupou a tribuna durante a novena o Revm. Conego José Gonçalves de Rezende.

A' noite, no dia 8, deu-se o encerramento das solemnidades religiosas precedido da recepção das Filhas de Maria e dos Congregados Marianos.

Como sóe acontecer nas sociedades marianas, a recepção de novos adeptos constitue um acto vital e de summa importancia. Dahi o brilho e o esplendor da cerimonia. A nave central da Matriz achava-se totalmente tomada pelos jovens de ambos os sexos, pertencentes ás duas agremiações marianas. Foi celebrante o nosso muito e querido zeloso Director, Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa, vigario da parochia, que, de accôrdo com o ritual do costume, impoz a cerca de uma centena de jovens as insignias, respectivamente, das duas sociedades.

Foi um espectáculo verdadeiramente edificante, tocando a todos até o fimago, fazendo vibrar intensamente os corações de quantos assistiam ás ceremonias.

Após a recepção foi empossada a nova directoria da nossa Congregação, que assim se acha constituída:

Presidente — congregado Paulo Sawaya (releito).  
1.º Assistente — congregado Collatino de Campos.  
2.º Assistente — congregado Paulo de Carvalho e Castro.

Thesoureiro — congregado Raul José Vaz Collet Silva.  
Secretario — congregado Aloisio Calazans de Freitas.  
Mestre de Noviços — congregado Arthur Wolff Netto.  
CONSULTORES — Dr. Itibran M. Machado, Ruy Calazans, Antonio Greff Borba, Paulo Leonidas Moreira e Arlindo Baptista Pereira.

Em seguida, ouviu-se a palavra fluente e entusiastica do Revmo. conego Rezende que exultou o acto que acabava de realizar-se.

Terminou a solemnidade com a benção do SS. Sacramento. Foram entoados os symnos de S. Luiz, da Congregação, e da Cruzada Eucharistica.

As jovens que foram admittidas na Pia União são as seguintes:

D. Anna Rodrigues, D. Cacilda Magalhães, D. Maria Elisa Sampaio, D. Clementina Comodo, D. Cecilia de Barros Bohn, D. Nair de Paula e Silva, D. Herminia Paula e Silva, D. Maria Theodora Rodrigues, D. Gilda Caparelli, D. Herclia Caparelli, D. Dulce de Souza Ramos, D. Dalvia Barbosa, D. Lina Barbosa, D. Amelia Barbosa, D. Diva Gasparetti, D. Cecilia de Falco, D. Maria de Lourdes Ferraz, D. Rita Pimentel, D. Inah de Sampaio Qentel, D. Dora de Sampaio Qentel, D. Leopoldina Silveira Neubern, D. Bemvinda de Oliveira Brochado, D. Inah Lisboa, D. Zaira Lisboa & D. Maria de Lourdes Castro Pereira, D. Anesia Cerqueira Cesar, D. Lucilla Cerqueira Cesar, D. Maria da Graça Quartim de Moraes, D. Olga Josephina Vieira, D. Amélia Bumrad e D. Marina Cerqueira Cesar.

Os Congregados recebidos foram os seguintes:

Aloisio Calazans de Freitas, Arnaldo Bonecker Facchini, Alcindo Alves Rodrigues, Benedicto Siqueira Wolff, Bruno Costare, Cyro de Andrade, Francisco Luiz de Alm. Salles, Cassio Clappolini, Carlos Simon Poyares, Dario Sylvio Russo, Dacio Aguiar de Moraes Jr, Flavio Lopes de Mendonça, Francisco B. Santiago, José Paulo, José Estolano Avila Macedo José Edmundo Brito, José Pecci, Dr. José Marcondes Pedrosa, José Arnaldo Calvo, Lealdo Tuniati, Luiz Gonzaga de Oliveira, Lamartine Pedrosa Brandão, Luiz Cesar Lessa, Mario Peixoto, Paulo Cardoso de Siqueira Netto, Roberto Bonecker, Telmo Souza Pereira, Tranquillino Almeida Jr., Vasco Ferraz Costa, Eduardo B. Martins, Laerte Gonçalves Santos, Laete Camo, Roberto Rocha Mendes, Edmundo de la Villa.

## PELA PAROCHIA

### ASYLO DE SÃO VICENTE

Em obediencia a uma determinação da Superiora Geral, deixou o cargo de Directora do Asylo de São Vicente de Paulo a benemerita Irman Maria Vicente. Avaliar o que ella fez nesses poucos annos em que esteve dirigindo o nosso Asylo bem poucas pessoas podem fazel-o. Sabem-n'o as Damas de Caridade de Santa Cecilia que sempre se maravilharam deante dos prodigios operados pela extraordinaria dedicacão da Irman Maria Vicente, em prol do Asylo. Nosso Senhor e somente Elle poderá dar retribuicão condigna a essa Irman Bemfeitora dos nossos pobres. Temos no emtanto que render graças a Deus, pelo facto de ser a Irman Juliana, a nova Directora. A Irman Juliana deixa a Escola Pa-

rochial de Santa Cecilia, onde era superiora, para assumir o seu novo cargo de Directora do Asylo de São Vicente.

### ESCOLA PAROCHIAL

Em substituição á Irman Juliana, foi nomeada Directora da Escola Parochial de Santa Cecilia a Irman Alida. Não fosse a saudade que nos deixa a ausencia da Irman Maria Vicente, poderiamos affirmar que só teria-nos motivo de grande jubio com as mudanças feitas pela Superiora das Irmans, no tocante á Santa Cecilia.

A Irman Juliana deixa a direcção duma obra parochial, para se collocar á frente duma outra obra tambem parochial e importantissima. E' nomeada para Superiora da Escola a bondosa Irman Alida que já foi nossa Directora e das mais dedicadas. Nosso Senhor nol-a conserve por muitos annos.

# Um anno apóz a condemnação da Action Française

Por RICHART

Ha um anno, no dia 20 de Dezembro de 1926, a Santa Sé condemnava definitivamente a "Action Française". Esse acto de energia da suprema autoridade ecclesiastica, provocou commentarios em muitas rotas, sobretudo na imprensa mal informada; ainda hoje, ouve-se e lê-se muita cousa sobre a celebre questão da "Action Française", e não raro nota-se a tendencia maliciosa de critica e reprobção á determinação da Santa Sé. Entretanto para nós catholicos, acima de toda tendencia partidaria, acima de todo e qualquer commentario está a adhesão firme e a obediencia resoluta á cathedra de Pedro.

Maurrás, se tivesse conservado em seu coração a virgindade dos sentimentos, a fé que bebeu com o leite materno e aperfeiçoada pelo esmero de sua educação christã, certamente não daria hoje motivo a essa procella, não se rebellaria orgulhosamente á admoestação paterna daquelle que nesta terra é o Vigario de Jesus Christo.

Essa rebellião de Maurrás e de seus correligionarios não admira; o espirito de que estavam possuidos era tão diverso do verdadeiro espirito da igreja, era nada menos que o anejo ao paganismo, restaurar o paganismo com todas as suas injustias, com todas as suas violencias. Realmente, todos sabemos como Carlos Maurrás, aclamado como chefe, como mestre dos adherentes á "Action Française", ensinasse e professasse o mais crasso paganismo, e sendo assim, pretendeu ser o defensor da igreja, o representante genuino e autorizado dos catholicos da França!! Aproveitando dos sentimentos monarchicos de muitos catholicos francezes para fins politicos e almejando restabelecer a monarchia constitucional na França — é esse o escopo da "Action Française" — o admirador do paganismo, o pagão devotado, quiz ser no campo politico a expressão legitima do catholicismo de sua patria. E foi assim que assumiu essa attitudo de defensor da igreja á qual deveras detram-lhe fé muitas familias tradicionalmente catholicas e sobretudo a juventude catholica franceza. Dahi, e não podia haver coisa mais justa, a condemnação.

O espirito paganizado de Maurrás é um facto. Basta o conhecimento de algumas de suas obras para se convencer intimamente disso. Em "Anthinea", um de seus volumes, lê-se: "As nações procuram as condições de vida politica, sem olhar e examinar as chimeras e superstições em que está submerso seu espirito. Ora, um realismo salutar, um atheismo benefico faz com que ellas abandonem o sobrenatural e o mystico." Em outra obra, "Trois idées politiques", assim se expressa: "É necessario saber si a idéa de um Deus, de um Deus unico e presente na consciencia é sempre uma idéa benefica. Os positivistas observam, com razão, que esta idéa pode trazer a anarchia..." Donde se conclue que para Maurrás o atheismo é fonte de anarchia e o atheismo benefico ás nações. Poderia a Santa Sé approvar semelhante enormidade em um homem que se apresentava abertamente como o defensor do catholicismo na França???

Ainda em "Anthinea", insulta a Jesus Christo, chama-o de "Nazareno deante de quem humilhou-se todo o mundo antigo;... Deus crucificado que trouxe a noite sobre o mundo." E elle diz procurar livrar-se do "phantasma de Christo, pensando nas danças da Grecia antiga, no movimento concentrado e regulado que deixa no espirito o ritmo das figuras gregas."

Na "Action Française", fala dos "miasmas do espirito prophetico" da "barbarie Judeo-christiana", do "anarchismo evangelico" e com o Magnificat, não exalta a violencia mas a humildade, falla do "vento do Magnificat".

O christianismo é para elle um "fermento de anarchia, vindo do Oriente e propagado por quatro hebreus Obscuros". Ainda em outra obra, "Le Christ Hébreu", insulta a Jesus porque fez triumphar o absurdo "destruindo a escravidão do paganismo". Segundo as suas theorias, a honra, a gloria do catholicismo, está em que a igreja, herdada do espirito — não de Christo — mas dos Cesares pagão, soube vender o veneno oriental, o perigo do christianismo, tornando-se antichristã. Por isso mais de uma vez proclama a sua romanidade — "Je suis romain!" que não é certamente a romanidade de Dante, mas a dos Cesares e dos deuses. Para elle a igreja foi e será sempre a principal

fautora da deschristianisação do mundo... Assim comprehendemos porque no "Mercure de France" (15 de Junho de 1927) Maurrás lança injurias ao Papa Pio XI e confessa o motivo, porque o papa actual é "par malheur merveilleusement chretien!" Ser maravilhosamente chretien é um delicto para o Pontifice! Pio XI é "um primo de Tolstoi, um anarchico" porque é maravilhosamente chretien.

Commentando a nova festa instituida pelo Summo Pontifice, a festa de Christo-Rei, Maurrás escrevia recentemente: "Não comprehendendo essa esferescencia, esse appetite romeno de mudar Christo-Deus em Christo-rei. O seu reino não é deste mundo. dizia elle, portanto deixae aos reis da terra os proprios deveres, e dae a Deus o seu reino celeste que não passará." "O Papa quer dominar a terra com a collaboração dos barões da Allemânia, sob a monarchia de um Christo-Rei do qual será vigario; elle faz negocios com os Soviets para augmentar sua grei de animaes da Asia, não vimolo ha pouco consagrar cinco macacos da China?"...

Deante desses poucos documentos já podemos fazer um juizo do espirito de quem queria ser o chefe dos defensores da igreja na França. Não é pois de admirar si a Santa Sé condemnou essa nova especie de catholicismo (!) atheu e antichristão, como não é de admirar a rebellião ás primeiras admoestações vindas de Roma, por parte da "Action Française" e de seu chefe. Com effeito, o traço mais distinctivo de Carlos Maurrás é o orgulho intellectual; a persuasão adquirida de que no campo politico, sempre esteve com a razão e que é impossivel oppor-lhe algum argumento de valor. De tal sorte quiz convencer seus adeptos, que a intervenção do Summo Pontifice atingia um terreno politico no qual elle, Maurrás, tinha liberdade e poder e não Pio XI, e para isso com grande hababilidade e astucia soube appellar para as tradições da monarchia Franceza, afim que os catholicos adherentes á "Action Française" recusassem obediencia ao Papa nesta materia, e neste terreno. Dahi a rebellião contra as primeiras admoestações vindas de Roma, que attraheu a condemnação definitiva de 20 de Dezembro do anno passado, sobre o partido e jornal homonimos. Entretanto a verdade é bem outra daquillo que até hoje pensam os membros da rebellião Maurássiana. Antes de tudo a justa e verdadeira liberdade politica é altamente respeitada por Roma. Ora, Maurrás é livre, liberrimo de ser monarchico; os catholicos francezes igualmente são livres de aspirarem si quizerem a uma monarchia tradicional, anti-parlamentaria, hereditaria; descentralisada. Não é um problema politico que o Papa affrontou. Mas Maurrás, gozando de plena liberdade de ser monarchico, não tem direito algum de se apresentar com seus adeptos, como a expressão genuina e legitima da igreja catholica em sua patria. Paganismo e Christianismo são duas enormes antitheses. Os adeptos da "Action Française" são livres de trabalhar para a restauração do throno, mas não tem direito de representar o throno inseparavel do altar, sobretudo não tem direito de projectar sobre o altar as sobras de um partido politico que não o serve mas delle se serve.

Está no entanto em seu pleno direito o Pontifice, o supremo pastor das almas quando intervem para livrar os crentes, os catholicos, de uma ideologia de uma acção inteiramente pagã, e collocal-os fóra de qualquer partido com o qual não tenham laços indissolaveis. Esta é a norma dada pela Santa Sé. Na carta do Secretario de Estado, Cardeal Gasparri, ao General Castelnau, presidente da Confederação Catholica de França, lê-se: "A Federação Catholica esforçar-se-á mais do que nunca a reforçar e unir em uma organisação coherente e disciplinada, todas as forças catholicas do pais, nesse terreno immenso de defesa e conquista á liberdade religiosa. Em conformidade com a doutrina e o espirito de seus estatutos a federação não cessará de promover a sua acção, fóra de todo e sobretudo partido politico e fóra de toda e sobre toda politica de partido."

Entretanto a Questão da "Action Française", sobrepassa a uma simples questão de partido politico ou de forma de governo. É uma questão vasada mais em terreno moral e religioso que em terreno politico; e

(Continua na 6.ª pagina)

## MAGNA DÔR

Fontes! paraí de jortar! Aves que, alcandoradas nas alturas, elevais hymnos de saudações ao Todo-Poderoso, emmudecei! Phebo! occultae os vossos raios e deixai que a natureza compartilhe a minha dôr! Estamos no lindo mez de Maio, mez consagrado á Soberana das Soberanas, á mais sublime das creaturas, á Mãe Virgem; os sinos da igreja proxima repicavam festivamente, convidando os devotos de Maria a lhe renderem homenagens. Fui ao templo, onde vi luzes flôres e me senti inebriado pelos suaves perfumes que trescalavam das flôres das jovens filhas de Maria e de suas almas virginaes e puras. Terminada a solemndade, voltei para a casa, porém já não encontrei aquella paz que sempre reinou em meu lar.

Todos afflictos e anciosos, corriam de um lado para o outro e eu, no meio daquella anciedade, soube que meu Paê acabava de entregar sua grande alma ao Creator. Ah! a dôr que senti nesse momento, impossivel será descrever. Na tarde seguinte, quando os sinos repicavam, já não tinham aquelle som festivo, parecendo-me que dobravam a finados.

Naquelle lar só reinava a tristeza, a melancholia. Minha santa mãe, desfeita em lagrimas, ia cada vez mais se definhando, até que — coincidência fatal — quando Maio chegou novamente, a morte ceifou-lhe a vida, deixando na orphanada de dois meninos — eu e uma irmãzinha. Espectaculo horrivel! Não se passára um anno que pela ultima vez beijára a mão d'Aquelle que me guiava na vida e ter de oscular a mão fria de minha inesquecivel mãe, para nunca mais a ver!...

Miê! ente sagrado que nunca pode ser substituído! Ao vel-a partir, o meu arrimo, a minha esperança, a minha vida, perdi os sentidos. Quando voltei de novo á vida, tudo era funebre; o meu unico consolo era orar por aquelles que na terra foram meus idolatrados Paes que a Virgem levou para augmentar o cortejo de seus filhos no céo. Desde então, nada me consola, nada me é agradável, nada tem encantos para mim, porque a chaga de meu coração não se cicatrizou mais.

Correi fontes, para servir de balsamo de mistura com as minhas lagrimas, a essa chaga viva! Cantai aves para que o meu soluço se confunda com o vosso gorgelol! Sol, destrui essas nuvens negras e mandai os vossos raios vivificadores illuminar o caminho que devo seguir, uma vez que se apagaram os pharôes que me guiavam.

Collatino de Campos Congregado

## LAR CHRISTÃO

Conheci em casa de minha tia uma piedosa senhora, que longos e laboriosos annos de um viver todo christão lhe tinham enrugado a serena fronte e encanecido a basta cabelleira. Tinha o andar cançado e no seu franco e virtuoso olhar expressava-se um grande indifferntismo pelas cousas do mundo.

Cheguei-me mais perto da cadeira em que ella se assentara e puz-me a escutar a sua historia de Mãe conformada com a Vontade do ALtissimo, e cujo humano coração já sentira as cruéis punhaladas de um amor todo egoista e maternal e que só a fé — este divino elo, que nos une ao Bom Deus, — pôde fazê-la vencer-se a si propria para obedecer aos altos, insondaveis e justos designios de nosso Paê Celeste.

Elia possuia seis filhos dos quaes um era homem e o resto mulheres. Das cinco filhas, trez entregaram-se ao divino consolo do serviço religioso, na paz sacrosanta do convento, despresando os ruidosos prazeres da mocidade que ellas poderiam gosar se quizessem, porque possuiam as graças feminis e a formosura que atráe, que vence e que domina o mundo.

As separações foram dolorosas e, na occasião da segunda filha seguir para a paz do claustro, seu amor maternal soffreu um agudo golpe que a levou para o leito e a prostrou mais de um mez.

A primeira filha, tão ardente aspirava retirar-se do mundo e tão fraca a boa senhora se mostrara na sua coragem que ella resolveu fugir, e fugiu.

As outras duas, ou porque não se sentiram com vocação para a vida conventual ou porque não tiveram animo para se separarem da velha e boa Mãe, viviam, com mais o irmão, em sua ditosa companhia.

... e aquelle lar era feliz porque todos que o compunham tinham as suas aspirações no alto e não se deixavam arrastar pelas cousas mesquinhas do mundo; porque sabiam quão inutil é a vida sem a fé, sem o amor christão, sem a graça e a paz divinas...

Pedro José de Carvalho Congregado.

## Meio Dia

Nimbada pelo sol, que esparge raios de aço,  
Formidavel, se estende a tática floresta.  
Não vibra a passerada, em musical compasso,  
Em revoadas de amor, em canticos de festa.

E funda a solidão. Asphyxia o mormoço.  
O cáustico solar a verde mata cresta.  
Um silencio de morte enluta o ardente espaço,  
Um hálito lethal e atrôz se manifesta.

Flammeja a terra immota. E' fogo o firmamento.  
Não beija a flora inerte o sussurrar do vento  
Sob o jugo infernal da rude calmaria...

Mas, súbito, febris, glorificam cigarras,  
Em forte estridular de orchestrações bizarras,  
O bárbaro esplendor do sol do meio dia!

SOBRAL JUNIOR.

## MULHER

Por RUY CALAZANS, Congregado

Circulus aureus in naribus suis  
mulier pulchra et fatua.

Prov. XI, 22.

II

Salomão, o rei e sabio, cujo poder, riquezas, justiça e fama assombraram e atingiram todos os recantos do mundo de seu tempo, falando da mulher desvirtuosa e de sua formosura, diz, no magnifico livro dos Proverbios, interpretando a palavra divina que "pela formosura da mulher pereceram muitos porque é dahi que ascende a concupiscencia, como o fogo." (1)

Aquelles que tiveram a felicidade de manusear os livros da Historia, aquelles que ainda teem na mente uma reminiscencia dos fins desastrosos dos Romanos, uma recordação mesmo vaga do desenrolar de factos que constitue o patrimonio historico dos Hebreus, encontrarão logo nestas palavras sabias do Reipropheta a verdadeira significação e a verdadeira razão dos seus dizeres.

A mulher ser virtude, essa serpente cujos amplexos venenosos assassinam, essa cascavel cujo enleio aniquila o corpo, semelhante aos tentáculos do polvo trahidor, que de um momento para outro consomem a existencia, sempre desempenhou e ainda desempenha um papel importante na historia da humanidade.

Recordemos o passado...

E' Dalila, perfidamente arrastando Salomão á ruína, é a iniqua Jezabel que, por uma vil calumnia, produz a lapidação de Naboth, é Herodiades, infame concubina de Herodes Antipas, incitando sua filha Salomé a pedir a esse rei pusillanime a cabeça de João Baptista...

E', em Roma, Agrippina, envenenando Britannico, para elevar Nero ao throno, Messalina impudica, escandalosa mulher de Claudio, tentando, no instante da sua morte, seduzir o soldado que ia executal-a e é Cleopatra, com sua belleza fascinante, fazendo a perdição do infeliz triumvivo Marco Antonio... São outras tantas mulheres, cujas paginas denegridas da historia accusam, pelo seu amor venenoso, pela sua seductora belleza, como a perdição de homens, a perdição de cidades e até mesmo como a causa da perdição de povos.

E' essa mulher, o Abyssus de Babel,

"Bella e trahidora! Beijas e assassinas... Quem te vê não tem forças que te opponha:"

"Ama-te, e dorme no teu seio, e sonha, E, quando acorda, acorda feito ruínas..."

"Seduzes, e convidas, e fascinas. Como o abyssos que, perfido, medonha France apresenta florida e risonha, Atapetada de rosas e boninas."

E o homem, vencido pelas paixões loucas e morbidas, impotente para lutar com esse exercito formidoso, como o viandante vencido pelo cansaço e pela sede,

"...vendo as flores, fatigado Foge ao sol, e, deixando a estrada poenta, Avança incauto... Subito, esbroado,

"Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, Vacilla e grita, luta e se ensanguenta, E rola, e tomba, e se espedaca, e morre..."

Cooperar para  
O LEGIONARIO  
é apoiar um grande ideal.

Belleza... ruína, passageira como o tempo, cruel e devoradora como a morte. Belleza que nada vale! Belleza que tudo aniquilla! Frisante, verdadeira é a comparação do Encantador dos israelitas: "uma mulher formosa e insensata é como um anel de ouro na tromba de uma porca." (2)

A mulher sem a virtude é um jardim de flores fenecidas, é um solar, deserto de seus habitantes, que o vendaval e o furacão atiram em breve por terra, é qual frondosa floresta, palpitante de seiva... e vem o incendio, e chamas crepitantes lambem aquelles troncos colossaes, e tudo se consume e depois, só resta um montão desolador de cinzas, de ruínas...

E essa mulher, cujo beijo mais trahidor que o de Judas, destróe a moral, cancro que corróe não só a carne como a alma, é, na expressão de Marchal, "uma deusa que disse a Deus, no meio das suas rendas, sem sabel-o: — Senhor, dizem que sois mais radiante de belleza e ninguém vos vê. Eu tambem tenho encantos que todos os vêem. Permitti que os homens se esqueçam de Vós para contemplar-me, que vos offendam para me admirar; porquanto eu tambem, Senhor, gosto muito dos incensos!"

E' uma escrava libertada que se faz rival de Deus, para usurpar-lhe adorções, que só a Elle são devidas e que o ultraja pela nudez das suas espaldas e pela ousadia do seu olhar.

E' uma insensata que corre ao abyssos por um caminho semeado de rosas, arrastando com ella os loucos que a adoram: e só Deus sabe quão terrivel será o inferno para um orgulho saturado de louvores e uma carne saturada de perfumes!" (3)

Congregado RUY CALAZANS

- (1) Ecc. XI, 20.  
(2) Prov. XI, 22.  
(3) MARCHAL, "A mulher como deve ser."

Cooperar para  
O LEGIONARIO  
é apoiar um grande ideal.

## Congregação Mariana da Lagôa

(RIO DE JANEIRO)

No dia 8 de Dezembro corrente foi solememente empossada a nova directoria desta Congregação, que assim se acha constituída:

Presidente, Dr. Bento Ribeiro de Castro; 1.º assistente, dr. Plácido de Mello; 2.º assistente, dr. Alfredo Cesario Alvim; 1.º secretario, Marcos Valdetaro da Fonseca; 2.º secretario, Assuero Espinheira; thesoureiro, Waldemar Duque Estrada; mestre de aspirante, Francisco Calmon de Brito; conselheiros: dr. Alfredo Balthazar da Silveira, dr. Raul de Barros Henriques, Publico Costa Netto, Octavio Duque Estrada, Gilberto Ramos, Manuel Ortigão Sampaio, Clovis Paulo da Rocha e Achilles Garcia.

Esta Congregação, alem de varias obras piedosas e sociaes, edita o "Congregado Mariano", mensario.

Secção da Pia União das Filhas de Maria de Sta. Cecilia

Feminismo eleitor

E' hodierno o movimento feminista para a emancipação politica da mulher, em nossa patria. Ser culta e cientista, labutar em todas as artes e profissões liberaes, viver do seu trabalho, fóra de casa, disputando aos homens toda a categoria de empregos que elles possam occupar, já tudo isto não lhe basta.

A feminista actual quer ser eleitora em face da Constituição e, uma vez conseguido este privilegio, que ella reclama como um direito, poder votar e, consequentemente, ser eleita para os cargos de administração e representação do povo.

Antes de entrarmos na analyse dos factos, resultando desta igualdade politica, vejamos, primeiramente, as vantagens advindas á mulher em geral nivelando-se ao homem superior, na cultura das sciencias e das artes, no exercicio das profissões liberaes e empregos que antigamente não exerciam. Estas vantagens são reaes e de grande alcance, não somente para a mulher, como para a sociedade, porque: sendo culta, a mulher eleva o nível intellectual de sua patria, entendendo e collaborando em todos os ramos da actividade humana, ou adaptando e empregando os conhecimentos adquiridos a obtenção dos meios necessarios á sua subsistencia, numa época de lucta incessante para a manutenção propria, ou por outra, vivendo á custa do seu trabalho e esforço pessoal.

Isto é feminismo bom, elevado e util.

Quanto á segunda, examinemos a questão politica. De que servirá á mulher a intromissão nas questões politicas?

Não quero dizer que ella não se interesse pelos negocios de sua patria, isso nunca! A' mulher compete educar e formar o caracter dos filhos que serão os eleitores, os representantes do povo, os dirigentes da nação. E' preciso, portanto, que a mulher saiba como mãe, esposa, irmã ou filha, conversar com os seus, orientando-os na apresentação de principios elevados e dignos; a respeito dos negocios publicos, dos interesses do paiz, dos beneficcios que devem advir ao povo por uma gestão sábia e prudente na administração publica; incutir e despertar o patriotismo e a noção de responsabilidade, quando, nas circunstancias perigosas para a patria, elles estiverem adormecidos. Tudo isto é feito no lar, no convívio familiar e não nas assembléas publicas, nos comicios e nas urnas eleitoraes.

Assim fez a mãe de Coriolano quando lhe supplicou desistisse do intento de vingança atirando-se sobre Roma. Ella se não desdisse ao ouvir-lhe a resposta: — "Salvas a patria, mas perdes um filho!"

Assim agiu nos tempos lutosos da revolta em S. Paulo, a grande esposa de um bravo legalista, quando este se vestira apressadamente para dirigir-se ao palacio: — "E' preciso que vás bem vestido, disse compondo-lhe a gravata. Deves estar prompto porque podes morrer lá!"

Este é o feminismo que eleva a patria, que suscita heróes, que en-

grandece a mulher, cingindo-a da aureola rubra do sacrificio.

Quanto ao mais: votar e ser eleito. De que serve?

A pequena minoria feminista que tem altos ideaes, prompta e preparada para o uso deste exercicio, forçosamente será vencida e esmagada pelo numero muito maior daquellas que se desinteressam pelas questões politicas, ou pelas que irão votar como votam muitos homens, sem idéas proprias: somente por sympathias pessoais, ambição, reconhecimento de algum beneficio recebido, esperança de recompensa, victoria de partidos, sem lhes importar as qualidades que possuem aquellos cujos nomes vão suffragar.

Esta é a verdade e o que devemos esperar pelo que até aqui temos visto.

Não sou suffragista. Queria apenas que todas as mulheres de minha patria pudessem imitar as virtudes civicas, a piedade, a elevação moral, a cultura intellectual e outros dotes que formam o apanágio das heróicas brasileiras, representadas: pela esposa do cacique Tibiriçá, quando defendia a semente gloriosa desta nobre cidade paulista contra o ataque dos Tamoyos; por Clara Camarão, confortando os opprimidos na retirada para Alagoas, quando o inimigo hollandez tentava subjugar nossa patria; por Joanna de Gusmão, a grande paulista que percorreu os invios sertões espalhando o balsamo da caridade: pela esposa do chefe bandeirante, que se despojava de suas joias para enviar auxilio á bandeira perdida no sertão e pela multidão de outras, cujos nomes e feitos, na Historia ou não, engrandecem e exaltam a terra berda de Santa Cruz.

Para ellas não foi necessario o direito do voto.

Imitemol-as.

S. Paulo, Dezembro, 1927.

CECILIANA

A ORAÇÃO

Definido com precisão e integridade a palavra que ora constitue assumpto deste meu despretençioso trabalho, diz conhecido Missionario da Cruz: "A oração é uma elevação de nossa alma para Deus, para o adorador, agradecer-lhe, pedir-lhe graças e implorar o perdão de nossos peccados."

Em face desse enunciado, assistenos o direito de synthetizar a oração como o traço de união entre a creatura e o Creador; e que traço de união poderá existir, mais intimo e sobretudo mais justificativo que esse? Si nossa alma foi creada por Deus em estado de immortalidade de desprender o espirito do incomo chegarmos até Elle senão pela ascensão dessa substancia immaterial, espiritual? e anteriormente, como eleva-a senão pela oração? unicamente ella tem a faculdade de desprender o espirito do involuero material que o acompanha e purifica-o, para só contemplar as perfeições incomparaveis e a gloria do Senhor, em toda a plenitude: eis porque se justifica ser a oração o traço horizontal univo, entre o Modelo e o objecto imitado por Elle proprio.

Definido com precisão e integridade a palavra que ora constitue assumpto deste meu despretençioso trabalho, diz conhecido Missionario da Cruz: "A oração é uma elevação de nossa alma para Deus, para o adorador, agradecer-lhe, pedir-lhe graças e implorar o perdão de nossos peccados."

Em face desse enunciado, assistenos o direito de synthetizar a oração como o traço de união entre a creatura e o Creador; e que traço de união poderá existir, mais intimo e sobretudo mais justificativo que esse? Si nossa alma foi creada por Deus em estado de immortalidade de desprender o espirito do incomo chegarmos até Elle senão pela ascensão dessa substancia immaterial, espiritual? e anteriormente, como eleva-a senão pela oração? unicamente ella tem a faculdade de desprender o espirito do involuero material que o acompanha e purifica-o, para só contemplar as perfeições incomparaveis e a gloria do Senhor, em toda a plenitude: eis porque se justifica ser a oração o traço horizontal univo, entre o Modelo e o objecto imitado por Elle proprio.

DO MEU RETIRO

AO REVMO. PADRE REZENDE.

Um casulo pequeno e delicado  
A lagarta tecera, lentamente...  
E qual se fóra um manto asserinado,  
Foi nelle se envolvendo mansamente.

Quando, dias depois, o sol em brasas  
Purpureava a concha azul do céo,  
A chrysalida sente as debeis asas  
E do casulo vae romper o véo.  
Partiu... e no esplendor da natureza,  
Tonta de luz, adeja inquieta, exul,  
Pousando aqui e além, entre a riqueza  
Das corollas abertas para o azul.

Almas tristonhas que passaes na terra  
Exiladas, sosinhas, a pisar  
Sobre cardos que brotam pela serra,  
Subindo a rude encosta a soluçar.

Vinde! Entree no casulo abençoado  
E nelle, a meditar, ficando a sós,  
Haveis de ouvir do Redemptor amado,  
Nas verdades da fé, a doce voz.

E partireis depois... asas formosas  
Batendo na alvorada rubra e linda!  
Inundadas de luz, entree ditosas,  
Borboletas azues, na patria infinda!

Dezembro, 1927.

CECILIANA.

A esmola

A esmola é um bem que suavisa a alma de quem a dá.

Todos nós devemos dar esmola, porque ella não é sino um pequeno tributo de gratidão que pagamos indirectamente a Deus. A esmola não consiste só em mitigar a fome dos pobres, em agasalhar-os, mas tambem em consolar as almas afflictas nos momentos acerbos da vida.

Certas occasiões ha, que chegamos a conhecer o caracter e o coração duma pessoa quando ella dá uma esmola, si na verdade é doptada de alma sublime, bem fundada, se é possuidora de sentimentos nobres, ou vice-versa se possui um caracter irascivel, petulante e vaidoso.

Pois, infelizmente, as mais das vezes os individuos não dão sua esmola com a devida disposição, isto é, com o coração cheio de piedade e alegria; mas sim dão-na levados por um capricho vaidoso com o intuito de se vangloriareem.

Mas ha tambem pessoas emissarias da Providencia, quanto ás suas obras de esmola e caridade. Umaz trazem nos labios um sorriso benéfico, que parece enxugar as lagrimas doridas que, nos reverses da sorte, jorram em borbotões dos olhos do infeliz, arroxeados pelo pranto. Outras, com voz angelical, ungidas pela emmoção da piedade, como uma harmonia em prece, semeiam a esperança nos corações angustiados! Emfim, ha creaturas que são um manancial grandioso de consolo; com uma só palavra nos commoveem, transfiguram; suas ternuras nos redimem e santificam, e até sobre o que, nos reflexos do nosso coração, vae pouco a pouco fenecendo, ellas depositam o orvalho, que é a belleza perfumada dessas almas de escól.

Por isso apprendamos a ser caridosos e dar esmola que é uma prece muda impregnada de doces aromas, uma melodia suave e divinyl que nos convida a executal-a, e é ainda a chave que nos abre a porta do Paraíso Celeste.

Zenaide Faria  
Filha de Maria.

Affirma o Beato Cyr d'Ars, que a alma que pouco reza se parece com os passaros presos que têm grandes azas, mas que dellas não sabem servir-se, ou que se elevam somente á pequena altura; ao contrario, a alma que ora com fervor e perseverança torna-se semelhante á andorinha, que com facilidade se ergue no ar e sobe bem alto...

As luzes projectadas pelo nosso raciocinio e focalisadas em certos factos e acontecimentos da vida, identificam a evolução das proprias attitudes humanas; creaturas que concentram altivamente suas esperanças nos bens terrestres, em breve se convencem da transitoriedade dos esforços travados fragorosamente contra marés contrarias... elles se assemelham a nuvens de pó que se levantam, redemoínam ostentamente, mas sentem a vertigem das alturas e desmaiam, rolando para serem pisadas de novo na terra que as produziu... é então que se faz sentir a necessidade, a efficacia da oração, para esses que pouco antes desprezavam-na incredulamente: joelhos em terra, mãos postas, olhar supplice para o Céo voltado, labios entreabertos a murmurarem palavras doces A'quelle que tanto sabe perdoar! é nessa conjunctura que a alma, desapegada do mundo, tambem se ajoelha e chora vibrando de arrependimento... Quanta sublimidade em tal despreendimento! ao se levantar, ella se transfigurada: ao desanimo, ao desespero que a submergiam, na immensidade da propria desventura, succede franco antagonismo: paz, consolação e talve... quem sabe? felicidade suprema.

Como o orvalho que em manhãs serenas rejuvenesce e perfuma as flores que se baloçam ao sopro da briza, tambem a oração conforta, regenera e engrandece o animo combatido, prestes a baquear em meio ao vendaval do infortunio.

Freio que cohibe as más inclinações; balsamo suavizador que cicatriza as chagas d'alma; refrigerio para a insaciedade de vás aspirações; guia luminosa a nortear espiritos desviados, ella é tambem o amplexo sagrado do perdão prometido por Nosso Senhor Jesus Christo, áquelles que se arrependem.

A nossa união com Deus, eis o objectivo da oração, concorrendo pois para a grandeza dos corações e consequentemente o bem collectivo da humanidade.

LUCIA DE QUEIROZ TELLES

NOSSOS COOPERADORES

ANIMA-NOS O INTERESSE DESPERTADO PELA NOSSA CONGREGAÇÃO ENTRE OS PAROCHIANOS DE SANTA CECILIA. ATTENDENDO AO NOSSO APPELLO ENVIARAM-NOS RESPOSTAS A' NOSSA CIRCULAR ULTIMA, VARIOS DOS NOSSOS COOPERADORES.

CONTAMOS COM A BOA VONTADE DE TODOS OS NOSSOS AMIGOS, COADJUVANDO-NOS NA ACCÃO PROMPTA E DECISIVA PELO NOSSO IDEAL MARIANO. FAZ-SE MISTER A COMMUNHÃO DE FORÇAS NO SENTIDO DE INCREMENTARMOS A ACCÃO NO CAMPO DAS LUCTAS SOCIAES. MUITO ESPERAMOS DE TODOS QUANTOS ALMEJAM A ORGANIZAÇÃO DA MOCIDADE SOB A ÉGIDE DA SANTÍSSIMA VIRGEM. DAE-NOS A VOSSA ADHESÃO E VEREIS A DYNAMISAÇÃO DE NOSSAS FORÇAS EM PROL DA FE', DA FAMILIA E DA PATRIA.

Eis a lista completa dos cooperadores, com as respectivas quotas:

- D. Angelina Steidel, 50\$; Dr. Estevam de Rezende, 50\$; D. Benedicta Pedrosa, 10\$; Dr. José Brito Vianna, 10\$; D. Lucilla Sousa Queiroz, 10\$; Sr. Celso Magalhães, 10\$; José Altenfelder Silva, 10\$; Archimedes Machado, 10\$; Paulo Nobrega, 10\$; Biclécia Rodrigues, 10\$; D. Mafalda Pinto e Silva, 10\$; D. Olga Pabis, 10\$; Dr. João Correa, 10\$; Angelo José Trindade, 10\$; D. Margarida Gomes, 10\$; Plínio Ferreira de Rezende, 10\$; Pensionato Santa Cecilia, 10\$; Dr. Francisco Antunes Muniz, 10\$; D. Lucilla Queiroz Telles, 15\$; Rodolpho Tartari, 10\$; Archimedes Machado, 10\$; Benjamin Vieira de Moraes, 10\$; D. Maria Aparecida Bloem, 10\$; Francisco Pereira de Cardis, 10\$; Albino Camargo, 10\$; Dr. Euclydes de Campos, 10\$; D. Annette Costa Manso, 10\$; Alexandre Puech 10\$; Irmãs S. Vicente de Paulo, 10\$; Jorge Felipe, 10\$; Prof. Paula Carezzatto, 10\$; D. Laura Avellar Fonseca, 10\$; D. Maria Luiza Alvarenga, 10\$; D. Raphaela Homem de Mello, 10\$; D. Elza Rudge, 10\$; D. Victoria serva Pimenta, 10\$ e Arthur Vasconcellos, 50\$.

Destruindo

Uma enorme lingua de fogo,  
qual rubra serpente, avança pela  
crista do monte.

Ouem-se estalidos de arvores  
que se estorcem nos ultimos  
momentos de vida, cedendo afinal  
ao fogo destruidor; rumores confusos,  
pios angustiosos; debandam  
os habitantes do sitio da queimada  
na uncia de se livrarem  
das labaredas ardentes.

E o fogo avança sempre,  
destruindo por onde passa os  
obstaculos que se lhe apersentam no  
caminho.

daquella matta, outróra verdejante,  
em cujo seio milhares de  
animaes achavam abrigo, em  
cujas arvores passaros felizes  
construiam ninhos, e tropadeiras  
multicores se enroscavam nos  
truncos nodosos, mirando-se  
vaidosamente nas aguas tranquilladas  
do regato... resta agora um  
campo de ruinas, um montão de  
cinzas.

E' a queimada.

E que fazem os maus livros  
ao penetrar na sociedade, senão  
destruir nos corações a boa semente,  
crestar as virtudes que  
alli vicejavam, deixando na sua  
passagem descagnos, amarguras  
e ruinas?

Maria Aparecida Bloem.

Retiro Espiritual

A graciosa capella das Filhas de Maria encheu-se completamente, durante estes dias, de um grupo numeroso de congregantistas que fizeram o seu Retiro Espiritual. Este, iniciado na tarde do dia 10, encerrou-se na manhã deliciosa de 14, com missa e communhão geral, depois de uma serie de nove conferencias optimas feitas durante tres dias, pelo Revmo. Conego Rezende.

Os themas escolhidos pelo orador sacro, versando todos sobre as verdades eternas, foram, entretanto, desenvolvidos de um modo suave mas persuasivo, apropriados á época actual em que é preciso rechristianizar a sociedade, e tendentes a despertar as vontades para o trabalho da santificação de vida, uma fim este unico que reunira as Filhas de Maria para um Retiro Espiritual.

O valor de uma alma, assumpto dos mais bellos escolhidos, foi impresso na lembrança distribuida na terminação dos exerciccios, apenas com a applicação das palavras da Saboria Eterna: — "De que me servirá ganhar o mundo todo se vier a perder a minha alma?"

A necessidade da penitencia, como meio de santificação, foi outro thema de magnifico effeito, pela apresentação de dois modelos apropriados aos peccadores e aos innocentes. Aos primeiros — Santa Maria do Egypto, a grande peni-

tenta de 17 annos, no deserto, convertida ás portas do templo de Jerusalem, após uma vida abominavel de peccado. Para os segundos — Santa Theresa do Menino Jesus, a virgem Carmelita que durante 24 annos immolou-se ao seu Jesus, nada lhe recusando desde a infancia.

O inicio da santificação, que resulta do encontro da alma com Jesus, á imitação dos apóstolos que conhecendo o Divino Mestre nunca mais O abandonaram; a preparação e a accão de graças para a communhão frequente; a meditação, segundo os ensinamentos de Snto Ignacio; e outros assumptos de piedade, foram todos tratados efficientemente, pelo orador, que não deixou passar em silencio a dissolução dos costumes actuaes, proffligando acerbamente as modas, as danças, os habitos de impolidez que se vão introduzindo na sociedade, os exageros nas pinturas, as faltas de responsabilidade materna manifestada no descuido com que crescem as creanças sem o conhecimento de Deus.

Antes de terminar deixou ás moças a escolha de obras de piedade e de zelo a que se deviam dedicar, como: a devoção a S. José para a nova christianização da familia; a assistencia aos pobres conforme as posses de cada uma; a propaganda da Religião por meio da imprensa, assignando ou collaborando em revistas e jornaes catholicos; o ensino de catecismo para creanças e adultos, além de outras que deveriam manter São Paulo sempre na vanguarda do Brasil, e fazer vibrar a alma paulista herdeira do zelo do grande apóstolo S. Paulo.

No dia do encerramento, em bella oração, despediu-se o notavel pregador recordando os ensinamentos anteriores; a seguir deu a becação papal, tendo as congregadas renovado a sua consagração á Virgem Santíssima.

Estes foram dias de bençãos e de graças. Praza a Deus que seus fructos abundantes venham, em breve, despontar da magnifica floração de Filhas de Maria que souberem trabalhar para a gloria de Deus e pela grandeza da Patria.

CECILIANA.

O Dia das Filhas de Maria

Em Curitiba, no Estado do Paraná, as Filhas de Maria de N. S. de São, segundo nos informa "A Cruzada", tiveram a feliz idéa de introduzir nos habitos da catholicidade paranaense "o dia das Filhas de Maria".

Constou a sua commemoração em um tríduo solemne nos dias 12, 13 e 14, que procederam á festa da Assumpção de N. Senhora.

E' digno de nota este movimento religioso-social das piedosas congregadas de N. Senhora, cujo exemplo, piedade, devoção e amor á Santíssima Virgem, muito ha de concorrer para consolidação da familia brasileira, que o modernismo vigente tende dissolver e amesquinhar.

Cooperar para  
O LEGIONARIO  
é apoiar um grande ideal.

Um anno após a condemnação da Action Française

(Continuação da 4.a pagina)

O papa condemnou um systema "religioso, moral e social".

Paganismo — é a unica palavra que caracteriza perfeitamente a philosophia de Maurrás.

"A cidade de Maurrás é a cidade de pagã. Expressão segundo elle mesmo, do typo humano, a cidade fim ultimo do homem.

Adeptos, tomou um caracter todo especial. Não se trata de uma justa liberdade politica mas de uma propaganda essencialmente pagã.

A congregação do indice, já em 1914, sob o pontificado de Pio X condemnava varias obras de Maurrás.

Adherentes theoreticos da "Action Française" passaram á ordem pratica. As idéas do Mestre transpuzeram as fronteiras patrias.

A 5 de Maio de 1925 publicava-se o resultado do inquerito. Carlos Maurrás conseguiu 174 votos sobre um total de 400 repostas.

A obseção do flagello christão domina de tal sorte o pensamento de Maurrás que seu paganismo se define e se exprime pelo seu odio.

Para isso é necessario desterrar o intruso, é necessario expulsar a Christo da sociedade, é necessario deschristianisar — eis a grande obra!!!

AMIZADE

Palavra que encerra tudo o que ha de bello, sentimental e sublime; ser amigo sincero e verdadeiro — que conserva sublimemente agradavel aos olhos de Jesus!

Todo aquelle que sabe ser amigo de seu amigo, que procura servi-lo e ser-lhe util em toda a sua vida, é o verdadeiro discipulo do Divino Mestre.

Todo aquelle que comprehende o que seja a verdadeira amizade — aquella que brata, desinteressada, do coração — e a que é ser amigo sincero, é um verdadeiro catholico; o homem que sabe comprehender enfim, a amizade em seu verdadeiro sentido, pôde dizer-se um homem completo.

Mas, não ha cousa que mais a, margura venha causar a um homem, do que dedicar todo o seu affecto a um ente que absolutamente não sabe corresponder.

Os que assim procedem para com aquelles que são seus sinceros amigos é porque desconhecem completamente todos os ensinamentos da Religião, ou, por outra, são os seus sentimentos, aquelles que desconhecem tudo o que ha de bello e sublime.

Um amigo sincero, verdadeiro é cousa muito rara na humanidade; nos tempos actuaes, então, é que vemos o grande progresso do mal e da hyprocisia.

Hoje em dia o que vemos é dizer-se: "O meu amigo é o dinheiro, e nada mais!!"

Mas o homem catholico practico, aquelle que procura observar e seguir tudo quanto de grande nos ensina a nossa religião, esse sente um prazer sem conta quando se acha ao lado do seu amigo, quando pôde abrir o seu coração e confiar-lhe todos os seus intimos segredos.

Meus caros irmãos em Maria Santissima, sois muito jovens, e, porisso, permitti que vos aconselhe: ao amigo verdadeiro, sincero, desinteressado, deveis servir com toda abnegação.

E, para serdes felizes em toda a vossa vida, deveis seguir, por em practica os sabios conselhos e ensinamentos do nosso Director, sacer. dote que é um modelo em tudo e por tudo, e, aquelle que tem a felicidade de ser seu congregado e aprender nesta convivencia diaria todos os seus bellos ensinamentos, será muitissimo feliz em toda a vida, e, saberá ser um catholico verdadeiro, cumpridor de seus deveres e amigo dos seus amigos.

Congregado Hibran Machado

Sobre nossa mesa de trabalho

- Recebemos: "Nuestra Hoja" — interessante revista da Congregacion de Jovenes Inmaculada y S. Luis de Buenos Ayres. "O Legionario de Maria" — orgão das Congregações Marianas do Pará. "O Mensageiro da Paz" — da Congregação da Immaculada Conceição — Capital. "O Echo Mariano" — da Congregação de Sant'Anna. "Stella Matutina" — de Roma. "Estrella do Mar" — do Rio de Janeiro. "Caçapava Jornal". "O Parahybuna". "O Carmo do Rio Claro" — de Minas. "A Cruzada". "Annaes Franciscanos". Gratos pela remessa.

O 30.º anniversario da Fundação da Congregação Mariana da Immaculada Conceição e de São Luiz

Esta Congregação Mariana commemorou festivamente no dia 6 deste mez o 30.º anniversario de sua fundação.

Do resumo historico desta sociedade de Maria, a primeira que se fundou nesta Capital, organizado pelo congregado Dr. Paulo de Britto, extrahimos o seguinte:

Tomando o passo, pela prioridade do tempo, sobre as suas congengeres desta cidade, hoje felizmente numerosas e ferventes, surgiu a nossa amada Congregação de feliz iniciativa do virtuoso sacerdote P. André Bigioni S. J., de sua dosca memoria, que teve a dita de encontrar um pugilo de valorosos moços, em sua maioria estudant's, estreitados pelo ardente anhelo de promover o proprio adiantamento na piedade e nos estudos.

A fé ardente, o sincero interesse pelas conquistas da religião tiveram o condão de attrahir o entusiasmo e o devotamento desses moços para a obra das Congregações Marianas — sem duvida, um dos mais altos titulos de benequerencia da Companhia de Jesus em sua ingente campanha, atravez dos tempos modernos, em pró da formação moral e intellectual da mocidade.

A primeira reunião dos pioneiros da Congregação Mariana de S. Paulo effectuou-se no dia 20 de Agosto de 1896 na capella de S. N. Senhora da Conceição da igreja de S. Gonçalo.

A frente do pequeno grupo fundador, secundando os seus esforços, avultam as figuras respeitaveis de alguns membros da Companhia de Jesus, entre os quaes cumpre salientar os R. R. P. P. André Bigioni, Augusto Aureli e Raphael Senepa, sub cuja direcção se realisaram durante alguns mezes, em dias santos previamente designados, as reuniões preparatorias até que, conseguido um numero regular de moços, se tratou de realizar o santo ideal que a todos imanava.

Com o beneplacito de S. Excia. Revma. o Bispo Diocesano de S. Paulo, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, enviou-se ao M. R. P. Geral da Companhia de Jesus, o P. Ludovico Martin, o requerimento de erecção da Congregação Mariana de S. Paulo e de sua filiação á Primaria de Roma. Não tardou o M. R. P. Geral em attender ao fervoroso desejo dos primeiros obreiros votados ao movimento salutar das Congregações Marianas nesta capital.

Foi officiante na missa solemne d'esse grande dia o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Bispo Diocesano de S. Paulo, eleito Arcebispo do Rio de Janeiro, actualmente Cardeal de Santa Igreja, o qual demonstrou seu grande apreço pela Congregação nascente honrando-se em ser elle proprio admitido como primeiro congregado. Com esta distincção conferida á nova Associação, o Bispo Diocesano de S. Paulo seguiu brilhantemente as pégadas de innumerables Principes da Igreja, dentre as quaes, para nos referimos tão sómente á Congregação Primaria de

Roma, se contam até hoje para mais de 80 Cardeaes, e de 10 Summos Pontifices allistados nas gloriosas fileiras marianas que já têm povoado o Céu de grande numero de santos e bemaventurados.

Após a missa, effectuou-se a solemne admissão dos primeiros congregados. O primeiro a vestir as insignias da Congregação foi o Sr. Bispo Diocesano de S. Paulo, cujo diploma impresso em caracteres de ouro, foi lido em voz alta pelo Rev. P. Director.

A seguir, o Pe. Aureli leu tambem a declaração da installação canonica da Congregação e procedeu a recepção dos demais candidatos em numero de 19.

Da igreja de S. Gonçalo onde se achava localizada, a Congregação se transferiu para o Collegio S. Luiz, á Av. Paulista n.º 19, a 8 de Março de 1925, continuando sua elevada missão sob a sãbia direcção do zeloso sacerdote P. José Visconti S. J.

Na direcção actual dos nossos destinos, muito tem produzido a dedicação incansavel do R. P. Visconti no sentido de avolumar as nossas fileiras e honrar as gloriosas tradições de nossa amada associação.

A vida espirital, que é a alma de todo apostolado, tem merecido de S. Reva. carinhoso desvelo e particular attenção. A frequencia dos sacramentos e as praticas piedosas são constantemente apontadas e encarecidas como factor primordial da formação de um congregado modelo.

Os retiros espirituales têm sido feitos com muito recolhimento e fervor, e até de modo mais proveitoso nesses dois ultimos annos, graças á iniciativa de um de nossos antigos e piedosos congregados, o Dr. Sebastião Medeiros, que se tem interessado vivamente pela pratica regular dos retiros reclusos. Por esse systema, os congregados, reunidos em turmas de 15 a 20 no maximo, procuram em epocas diferentes durante o anno, sequestrar-se por alguns dias das distracções do mundo e das preoccupações absorventes dos interesses materiaes, para, recolhidos em local apropriado, entregarem-se á meditação das verdades eternas, sob a direcção de proveccto director espirital.

Do movimento intellectual não se tem alheado a nossa Congregação que, ainda no anno passado, por suggestão de um de seus mais distinctos membros, o Dr. João Alberto Vellard, conseguiu a organização de um pequeno circulo de estudos sobre assumptos varios referentes ás questões de apologetica.

No corrente anno, ha cerca de um mez apenas, foi ainda a nossa Congregação, por intermedio do mesmo congregado Dr. Vellard, que saudou, em discurso pronunciado em francez, ao notavel professor do Instituto Catholico de Paris, o R. P. Ives de La Brière S. J., exprimindo-lhe o entusiasmo que a sua palavra autorizada e eloquente despertou nos meios cultos desta cidade e offertando-lhe valioso mimo em nome da mocidade catholica de S. Paulo.

Para maior amplitude de parte propriamente intellectual do nosso programma, já o R. P. Director encarregou o erudito e piedoso congregado, Dr. Alexandre Corrêa, lente de Litteratura do Gymnasio da Capital, de elaborar um plano de organização efficiente dos circulos de estudos para os congregados.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

CONTO DO NATAL

Mãe e filho conversam no interior de um casebre, situado a um canto da cidade, em rua deserta.

São oito horas da noite, uma noite chuvosa de dezembro; a escuridão é profunda; nem uma estrella a luzir na immensidade negra do céu.

Um vento intermitente, introduzindo-se pelas muitas brechas abertas nas paredes, faz bruxulear a chamma da lamparina, que derrama em torno uma claridade baça.

Mamãe, será que S. Nicolau deixará de passar por aqui esta noite? Lá está na sala, o feixinho de capim que cortei para o jumentinho delle, mas tenho medo de que elle não venha, como o tem feito desde que papae morreu.

quedos que tiveram a doce surpresa de encontrar apez uma noite povoadada de sonhos felizes? Oh! como é dura a miseria! Quanto soffre uma mulher quando se conserva virtuosa! O vicio campeia sempre ao passo que a virtude rasteja, mas não me importa; Deus está comigo, e isto me basta.

Mamãe eston com somno, vamos rezar? Ambos muito unidos um ao outro, mãos postas para o alto, começam a oração da noite.

Padre Nosso que estaes no céu... Ave Maria, cheia de graça... Fimda a oração, ella, com solicitude amorosa, achega alguns trapos ao corpo debil do filho, então a meia voz uma velha canção, a mesma com que sua saudosa mãezinha a fazia adormecer, e afasta-se pé ante pé, indo cahir de joelhos diante de uma pequenina imagem da Virgem, que a acompanha desde a infancia.

Oh, minha boa Mãe! exclama afflicta; vós que fostes mãe na terra, bem sabeis quanto soffre uma creatura ao ver chorar o filho, — enquanto outras creanças riem e cantam.

Não consistas que en passe amalhã peia dór de ver desenhar-se a tristeza no semblante de meu querido filho...

Ao longe bimbamham sinos, annunciando a missa da meia noite, recrudescendo o vento e a chuva. Põe-se, apaga a luz e deixa cahir sobre o leito o corpo alquebrado de fadigas e dissabores... E só accorda no outro dia, quando recortes de sol povóam as paredes encardidas do quarto; levanta-se pressurosa; um presentimento feliz aninha-se no intimo d'alma; abre a janella e toda a casa innunda-se de luz e aromas. O céu sem um farrapo de nuvem lhe parece mais azul; as flores mais frescas e viçosas e mais verdes as arvores, agora resplandecentes do orvalho a gotejar de cada folha; do recesso da matta visinha parte o canto mavioso da passarada que exulta ante a poesia majestosa de tão grande dia, que lembra o maior entre os maiores acontecimentos do mundo, desde que o mundo é mundo: o nascimento do Menino Deus.

Volta-se para o interior, deixa cahir os olhos ternos sobre o filho que continua a dormir, e vae direita á

imagem da Virgem. Ah! de joelhos, se propõe a renovar a supplica fervente da vespera, quando batem á porta: agita-se-lhe o coração; quem a procura aquellas horas? Corre e a tremer, roda a chave.

E' o snr. Januario, velho respeitavel pelas suas venerandas barbas brancas e pela reputação que goza de justo e bom. Sobraça um lindo velocipede.

Bom dia d. Maria. Bom dia snr. Januario. O Antoninho está ainda dormindo? Trago-lhe um presente de Natal.

Está, mais vou despertá-lo. Não, deixe-o dormir; aqui está e diga-lhe que foi S. Nicolau que lho trouxe. Creia que o seu filho é o mais docil, bem educado e melhor de quantos conheço. Agrada-me a manciã' piedosa como se porta na igreja durante a missa. Sinto que elle dará alguma coisa. Adeus.

A pobre mulher, entre confusa e contente gagueja algumas palavras de agradecimento quando o bom do velho já vae a alguns passos, de retorno para a cidade.

Põe o velocipede no logar do feixinho de capim, que retira e esconde. Volta ao quarto, onde se ajoel-

ha para agradecer este grande beneficio á Mãe poderosa, de quem ella tem sido uma grande devota.

Neste momento ouve farfalhar o colchãozinho de palha: Antoninho acorda, espreguiça-se, boceja e senta-se, prompto para fazer a oração da manhã. A boa mãe não pode então conter a fortissima emoção que a agita toda, corre para elle, ergue-o nos braços, comprime-o sofredamente a peito cobrindo-o de beijos.

Meu filho! meu querido filho! S. Nicolau trouxe-te um lindo presente!

O menino arregala muito os olhos, salta do leito e, de um pulo, alcança a saleta.

Um grito mixto de pasmo e alegria, echôa naquelle recinto de miseria. A mãe corre a unir-se-lhe. Mãe e filho deliram de júbilo. Antoninho examina o velocipede pega por peça, afaga-o com as mãosinhas mimosas, roda-o para aqui e para allí e faz ensaios de montar.

De repente, toma-o nos braços e deita a correr porta a fóra nos gritos, rumo ás casas visinhas, para mostrar aos seus companheiros o lindo presente de Natal.

Campinas, Dezembro de 1927. JOSE NORONHA

# Federação das Congregações Marianas da Archidocese de São Paulo

O anno aloisiano foi para nós, catholicos praticantes, um anno de trabalho productivo e fecundo, em que a acção catholica, através do movimento mariano, se desenvolveu brilhantemente, organizando-se, unido-se, crescendo, aperfeiçoando-se.

O que hontem ainda residia no dominio das idéas e dos planos hoje já é realidade. Os focos de trabalho, em que o apostolado christão constitue uma parte do substractum de sua essencia, onde a piedade constitue a pedra angular e a base precípua de todo architectonico, essas tendas laboriosas multiplicaram-se, estenderam-se, e o facho resplandecente das sociedades marianas vaes caminhando a passos largos, penetrando em todas as parochias, assentando os seus arraiaes em todos os templos, dominando, vencendo.

S. Paulo já conta 8 Congregações Marianas a saber: a de S. Luiz, a de S. Ephigenia, a de S. João Baptista, a de Sant'Anna, a das Perdizes, a de S. Bento, a da Consolação, e a nossa estando em perspectiva a da Barra Funda, a da Casa Verde, a do Braz e a de Santo Agostinho.

Esse numero é apreciavel e justifica plenamente a criação da Federação das Congregações Marianas da Archidocese de São Paulo, fundada por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano aos 12 de Outubro de 1926, e agora já em funcionamento.

Foi nomeado Director desta nova entidade o Revmo. Padre José Visconti. S. J., dignissimo Director da Congregação Mariana de S. Luiz. Muito se espera de quem foi a alma das comemorações do Anno Aloisiano, de quem soube em Santos organizar um robusto gremio da Santissima Virgem como sóe ser a Congregação Mariana de Santos, de quem em S. Paulo tem mantido com galhardia um outro gremio tambem mariano, a veterana Congregação de S. Luiz, que ha pouco commemorou o 30.º anniversario da sua fundação. A vida do Revmo. Padre Visconti tem sido de labor continuo, intenso, e effcaz, em prol destas agremiações. Não se pode esperar, portanto, que a Federação, dirigida por S. Revma. não se torne, dentro em breve capaz de equiparar-se ás congéneres dos paizes sul-americanos.

Iniciaram-se os trabalhos com uma reunião dos directores das diversas Congregações, na Curia Metropolitana, que apresentaram a S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, obtendo a sua approvação, as bases da organização desta nova entidade mariana. Eis o teor da apresentação:

“Com o intuito de obter a Confederação Geral das Congregações Marianas Brasileiras, o Sr. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, presidindo a uma reunião de varias Congregações com sede em diversas localidades no dia 12 de Outubro de 1926, declarou fundada a Confederação das Congregações Marianas na sua Archidocese.

Inspirando-se nos regulamentos de varios paizes vizinhos os Directores das Congregações Marianas de São Paulo, reunidos, lembram as seguintes bases, para a execução da determinação de S. Excia. Revma.:

Fazem votos para que, quanto antes, na Capital do Paiz, se estabeleça o Conselho Superior, com o fim de congregar todas as Congregações Marianas do Brasil.

Aguardando este feliz acontecimento, em S. Paulo, onde já se con-

tam varias Congregações, seria para desejar que se estabeleça um Conselho Provincial, o qual receberia adesões das varias Congregações das diversas dioceses da Provincia e serviria ao mesmo tempo, de modelo ou exemplo a outros centros provinciales que se fossem formando nas diversas Archidoceses, com a devida approvação ecclesiastica.

Este primeiro centro provincial teria a seguinte composição:

- a) Um director geral nomeado pelo Sr. Arcebispo Metropolitano;
  - b) Todos os Presidentes das Congregações existentes na sede;
  - c) Mais um numero de membros não inferior a 5, nem superior a 7, eleitos pelos Conselhos Directores de todas as Congregações que adherirem a este Centro Provincial.
- Estas pessoas assim designadas deverão eleger um presidente, um vice-presidente, um secretario e um thesoureiro.

O Conselho Provincial terá as seguintes attribuições:

- 1)—tomar as providencias para manter nas Congregações adherentes o espirito genuinamente mariano;
- 2)—procurar se mantenha uniao a mais estreita possível entre as Congregações Marianas adherentes e entre os membros que as formam;
- 3)—promover com uniformidade de vista a acção destas associações no sentido religioso-social;
- 4)—traballar para as fundações de novas Congregações, especialmente nas cidades onde não existem;
- 5)—promover visitas periodicas entre as Congregações adherentes, para seu desenvolvimento;
- 6)—fazer o recenseamento geral dos congregados marianos da Provincia;
- 7)—presidir a uma assembléa annual que será celebrada no Centro, na epocha em que se determinar.

A escolha dos delegados que concorrerem ao Conselho Provincial deve ter a approvação do Ordinário respectivo.

Ficou resolvido entre os directores que as deliberações do Conselho não affectariam a autonomia das Congregações Marianas filiadas á Federação.

No dia 13 deste mez, em nossa sede social, realisou-se a primeira reunião com a presença do Revmo. Padre Visconti, dos Revmos. directores das Congregações de S. Ephigenia, Perdizes, Sant'Anna, Consolação e Santa Cecilia, acompanhados dos presidentes e varios membros das respectivas directorias.

Nesta sessão ficou resolvido que o Conselho Provincial fosse constituído pelo Revmo. Padre Director da Federação, pelos congregados presidentes das Congregações adherentes e por um delegado de cada uma das referidas Congregações.

Ficou marcada para o proximo dia 27, depois de amanhã, uma reunião no mesmo local, ás 20 horas, afim de ser eleita a directoria da Federação.

Fazemos votos pela felicidade e prosperidade deste novo sodalicio da Virgem Santissima, que certamente o amparará com a sua protecção.

Paulo Sawaya.  
Congregado.

Com essa prisão, as autoridades averiguaram, e, segundo asseguram os jornaes, de maneira irrefutavel, que a legação dos Soviets procurava obter, não só as informações sobre a defesa nacional, como documentos secretos das legações da Italia, da Polonia e da Inglaterra.

Os jornaes unanimemente pedem que o governo tome as providencias necessarias junto ao de Moscou, afim de serem retirados o ministro e o addido militar dos Soviets na Suecia.

Um trahidor na Suecia dos Upsalas? Então na patria amada de Hallström tambem ha Silverio dos Reis? Continuemos a leitura: o Calabar succo não merece nossa attenção.

## ALLEMANHA

### GREVE

BERLIM, 8 (H.) — Comunicam de Dortmund que os operarios da fabrica de aviões “Heinkel” declararam-se em greve, por questão de salarios.

“Em greve por questão de salarios”... Na terra de Goethe fala o estomago. Salario, pão e cerveja... O CONFLICTO ENTRE PATRÕES E OPERARIOS DA INDUSTRIA METALLURGICA

BERLIM, 8 (H.) — Foi fixada a data de 10 de Dezembro para o inicio, em Essen, das negociações entre delegados dos patrões e operarios, para solução do conflicto da industria metallurgica.

No dia 12, os negociantes de productos metallurgicos vão discentir, em Bochum, a possibilidade da suspensão eventual das suas transacções commerciaes.

Sim, senhor! Os taes da greve pelo pão e pela cerveja causam furor...

Deixemos os descendentes de Wagner “em greve por questão de salarios” e rumemos para o paiz das loiras filhas de Albion.

## INGLATERRA

### DIAS DE TRABALHO PERDIDOS

LONDRES, 8 (U. P.) — Falando, na Camara dos Communs, o sr. Steel Maitland disse, em resposta a uma interpeação, que foram perdidos, em 1926, aproximadamente 162 milhões de dias de trabalho na Inglaterra, devido ás grèves nas industrias.

O!... 162 milhões de dias de trabalho! O sr. Steel e o sr. X, que interpeou a Camara dos Communs, demonstraram que não tinham mais que fazer... Não posso atinar porque o sr. X interpeou e o sr. Steel respondeu... Não seria mais proprio a um deputado inglez alliviar os males presentes dos “sem-trabalho” do que tratar dos males passados?

Continuemos:

## FRANÇA

### O EXTERMINIO DE RATOS

PARIZ, 8 (A.) — Um numeroso grupo de negociantes desta capital assignou, com uma firma americana de Nova York, um contracto para o exterminio de ratos, por meio de gazes mortiferos.

O francez “parfumé” não é trahidor, não faz “greve por questão de salarios”, não interpea, não responde, mas contrata. O que? Uma firma americana para “tuer les rats”. Está certo. Nem matar ratos podem, pois pedem auxilio a uma “firma americana”.

Chegou a vez da Italia:

## ITALIA

### CONSPIRAÇÃO DESMENTIDA

ROMA, 7 (U. P.) — Nos meios officiaes desmentiu-se, hoje, a noticia procedente de Lugano, affirmando ter sido descoberta uma conspiração para matar o sr. Mussolini.

O boato é classificado pura invenção.

Falta a classica phrase:

“O governo está senhor da situação”.

## S. SALVADOR

### O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO FRACASSADO

S. SALVADOR, 8 (A.) — A respeito do fracassado movimento sedicioso, os jornaes publicam a seguinte nota officiosa:

“O movimento visava a deposição do governo, mas foi immediatamente suffocado. Os conspiradores tiveram tão apenas o tempo estrito para a manifestação dos seus intuitos sediciosos, allás não amparados pelos elementos de influencia na politica e nas classes pensantes do paiz.

Logo em seguida á descoberta da conspiração, procuraram o presidente da Republica exprimindo-lhe sua completa adhesão, todas as associa-

ções de estudantes e instituições operarias.

O governo conta com o apoio completo de todas as forças armadas.

Como medida de caracter preventivo, imposta pelas circumstancias, foi decretado o estado de sitio. A maioria dos culpados foi capturada. Entre os compromettidos figura o ex-presidente Jorge Melendez.

O coronel Juan Aberle e o major Alfaro Noguera, implicados na conspiração, foram julgados por um conselho de guerra e fuzilados.

Revolução!... quantas lagrimas não marejaram os olhos dos parentes do coronel Juan Aberle e do major Alfaro Noguera...

Quanta desgraça. O mundo caminha cego, para o barathro medonho do desaparecimento. Anni-quilase.

E a revolução não se limitava a S. Salvador. Outro telegramma nos diz:

## HONDURAS

### MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

TEGUCIGALPA, 8 (U. P.) — Informações vindas de São Salvador dizem que o movimento revolucionario, descoberto segunda-feira alli, visava tambem depôr o governo de Honduras.

Basta! Na primeira pagina do jornal está patente o “atheismo pratico” de que nos falou o rev. conego Rezend.

Deus foi banido de todo e de tudo. Por isso, soffremos.

PAULO SIQUEIRA.

## CARDEAL BONZANO

### BREVES NOTAS BIOGRAPHICAS

Em Roma, no dia 26 de Novembro, falleceu o cardeal Bonzano, nascido em Castello Scazzo, diocese de Casale Monferrato, a 26 de Setembro de 1867.

Fez os seus estudos preparatorios no Seminario de Vigevano e em 1889 ingressou no Collegio Mastai de São Pedro e São Paulo e em seguida transferiu-se para o Collegio da Propaganda, tendo recebido ordens que lhe foram dadas pelo Cardeal Parocchi em 31 de Maio de 1890.

Depois de haver estado em Marselha, regressou a Roma em 1897 afim de se tratar de grave enfermidade, tendo completado naquella capital os seus estudos e sendo nomeado em 26 de Agosto de 1899 vigario geral de Vigevano.

Em 1901 foi escolhido para occupar o lugar de reitor do Collegio Urbano da Propaganda e a 16 de Maio de 1904 foi nomeado bispo.

Depois de haver desempenhado varios cargos e promovido a arcebispo titular de Melitene, foi nomeado delegado apostolico nos Estados Unidos em 1912, daquelle paiz sahindo em 1915 para ir exercer o cargo de delegado apostolico no Mexico.

Em 22 de Novembro de 1922 deixou os Estados Unidos, regressando a Londres, onde a 11 de Dezembro do mesmo anno lhe foi imposto o chapeu cardinalicio com o titulo de São Pancracio.

O Cardeal Giovanni Bonzano desempenhou o cargo de legado pontificio ao Congresso Eucharistico de Chicago em Junho de 1926, em seguida ao qual regressou á Cidade Santa, onde acaba de fallecer em consequencia de grave enfermidade que o prendia ao leito ha varios dias.

O Cardeal Bonzano era um dos mais illustres e conceituados prelados do Sagrado Collegio, gosando no Vaticano de grande prestigio.

## PARANA'

### Congregações Marianas e União de Moços Catholicos

Esta União mandou celebrar sollemnes exequias a 4 de Novembro, por intenção dos naufragos do Principessa Mafalda. Foi celebrante S. Excia. o Sr. Arcebispo D. João Braga. Uma rica eça estava armada no centro da Cathedral. As autoridades civis, militares e con-

sulares estiveram presentes. Foi um acto imponentissimo, assistido por grande massa popular.

A' 15 de Novembro, commemorando a magna data da Republica, a União de Moços, por iniciativa sua, e coadjuvada pela Congregação Mariana dos Jovens da Cathedral, foi em visita á Penitenciaría do Estado, onde mandou celebrar missa, tendo os unionistas e congregados commungado com diversos presos. Findo esse acto de fé, foram distribuidos doces pelos detentos e os unionistas e congregados se espalharam pelas dezenas de cellas a entreter palestras com os detentos, dando-lhes assim grande conforto e muita satisfação. Foram duas horas de convivio da cidade catholica paranaense com os presidiarios.

A' noite, no Theatro do Collegio Bom Jesus, a União de Moços offerreceu uma festa aos seus associados e exmas. familias, cujo Theatro esteve á cuba, do que ha de mais selecto e distincto na Capital. O presidente da União, Sr. Elias Karam, fallou sobre a data, enaltecendo os bravos propugnadores e fundadores da nossa Republica e mostrando o alto grau de abnegação e sacrificio daquelle que fora o maior dos brasileiros e o mais nobre dos americanos: D. Pedro II.

A seguir, foram encenadas duas comedias, que muito agradaram pelo desempenho cabal que lhes emprestaram os interpretes.

A União de Moços Catholicos, tambem commemorou a data da bandeira a 19 de Novembro, com o concurso das Congregações Marianas da Cathedral e do Bom Jesus. O Theatro do Bom Jesus, estava graciosamente engalanado e lindas bandeiras nacionaes enchiam-no todo. O sr. Arcebispo presidiu a sessão civica. Oraram o sr. Elias Karam, pela União de Moços; Rosario Farani Mansur, pela Congregação da Cathedral e o sr. Antonio Chalbaud Biscaya pela da de Bom Jesus. Todos levantaram formosos hymnos ao sacrosanto pendão e foram por isso muito applaudidos. Encerrando a sessão o sr. Arcebispo pronunciou bellissimo discurso sobre a data, terminando por saudar o sr. General Monteiro de Barros, alli presente. Após a sessão civica seguiu-se um acto variado, no qual declamaram versos distinctas senhorinhas, mimosas meninas e unionistas.

Como se vê, a União de Moços vaes se impondo no meio social, já pelas iniciativas piedosas, já pelas patrioticas, que tem levado a effetto nestes ultimos mezes.

### Congregação Mariana do Bom Jesus

#### CURITYBA

Segundo lemos n' “A Cruzada”, foi eleita a seguinte directoria para reger os destinos deste florescente nucleo mariano da Capital do Parana: Presidente, José Mosimann; 1.º assistente, Carlos Estrella; 2.º Assistente, José Molteni; 1.º Secretario, Hello Paim; 2.º secretario, Eduardo Todeschini; 1.º Thesoureiro, Luiz de Oliveira; 2.º Thesoureiro, Alfredo Piazzetta.

A Congregação tem como directores os Revmos. Frei Pacifico e Frei Daniel, que conseguiram reunir aos pés da Virgem Santissima um grande numero de moços, exercendo admiravel apostolado christão na sociedade paranaense. A' nova directoria ás nossas saudações e votos de prosperidade.

### Congregação de Nossa Sra. de Pilar e São Francisco de Borgia

#### (ESPAÑHA — MADRID)

Segundo lemos na “Stella Matutina”, esta Congregação conta 835 membros. Distinguem-se pelo seu espirito de fraternidade, pela sua docilidade e pela sua amavel humildade que faz desaparecer as differenças sociaes entre todos os congregados. Todos se consideram como eguaes e como irmãos, e se dá o caso de um personagem da alta autoridade ser presidido por um simples empregado, sem que isto dê origem a desacato ou admiração.

Quando os congregados se encontram fóra d a congregação, ainda mesmo que nunca tenham tido relações, auxiliam-se mutuamente com a melhor boa vontade.

Ha a notar o trabalho da Congregação em Tetuan levando auxilios materias e espirituas a 40.000 habitantes, fundando um collegio para 200 meninas, etc.

Como diz aquella revista mariana, esta Congregação é verdadeiramente o typo da Congregação Modelo. Imitemol-a.

## FARRAPOS... LUTA... SANGUE...

A alma humana é um mysterio. Tem vibrações mais fortes que as ondas indignadas do imenso pégo cavo. Tem as transparencias azulinhas de um lago canadense de balada. Tem os reflexos suaves de um riacho que, serpenteando atravez da floresta, caminha veloz para render o devido tributo ao grande rio.

A alma humana é um mysterio. Ha dias que, enclausurada no ambiente estreito do tédio, a vida lhe parece morte, farrapos, luta, sangue...

As turvações da descrença, as longas agonias da duvida, os crepusculos de sangue para uma alma penada para quem o Universo é um vasto negrume e no homem só descobre a fera squiosa de sangue, tudo isso minh'alma tragediou “naquelle dia que experimentei o corrosivo toxico do tedio.

Primeira pagina de um jornal qualquer, que encontrei sobre u'a mesa tosca. “Telegrammas do Exterior”. Leio:

## SUECIA

### UM TRAHIDOR

STOCKOLMO, 7 (H.) — As autoridades policiaes já concluíram o inquerito que motivou a prisão do tenente do exercito sueco Norberg, effectuada ha dias, no momento em que aquella official entrava no edificio da legação dos Soviets. Ficou perfectamente apurado que Norberg vendera por 1.400 corónas ao addido naval russo documentos com a descripção tecnica da artilheria que guarnece os fortes da costa da Suecia.

### A ESPIONAGEM RUSSA — PEDESE A RETIRADA DO MINISTRO RUSSO

STOCKOLMO, 8 (E) — A prisão do tenente Norberg, do exercito sueco, effectuada ha dias á entrada da legação russa, continua a ser objecto de commentarios da imprensa, nos meios militares e nos círculos internacionaes.

# Factos Marianos

## A nossa Congregação

### Conselho Geral

Reuniu-se no dia 5 do corrente, 1.º domingo deste mes, o Conselho Geral da Congregação sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya. Foram tomadas as seguintes liberações:

**DIRECTORIA PARA 1928** — Foi confirmada pela Congregação, na assembleia geral de Novembro, a eleição da directoria para 1928 e a do congregado Ruy Calazans para o cargo de consultor. Damos em outro local a relação dos novos directores.

**RECEPCÃO DOS NOVIÇOS E CONGREGADOS** — O numero de congregados a serem recebidos foi augmentado para 43. Ficou determinado que aquelles que, por motivo justo não se apresentarem no dia 8, sejam recebidos no dia 25 durante a missa das 9 horas.

**ANNIVERSARIO DA CONGREGAÇÃO** — Passando-se amanhã a data do 1.º anniversario da fundação da Congregação ficou deliberado que fosse a mesma solemnemente festejada com as seguintes cerimoniaes: hoje na Matriz se celebrará a missa das 9 horas devendo tomar parte na Sagrada Eucharistia todos os membros da Congregação; em seguida á missa realizar-se-á uma reunião na sede social; inaugurando-se na sala contigua á biblioteca o altar da Virgen Santissima; amanhã, dia do anniversario, ás 20 h. haverá uma reunião literario-musical de cujo programma faz parte a engraçada comedia "Casa mal assombrada".

Determinou-se convidar para todos estes actos todas as Congregações Marianas da Capital.

**ORGANISAÇÃO INTERNA** — Ficou determinado que a organização interna da Congregação ficasse ao criterio do Revmo. Mons. Director e do congregado presidente. Assim sendo foi creado o **CIRCULO DE ESTUDOS** tendo sido nomeado presidente o congregado Dr. José Marcondes Pedrosa. Este novo departamento deverá filiar as seguintes secções: 1.ª de **EDUCAÇÃO SEXUAL**, 2.ª de **LEITURAS**, 3.ª de **CONFÉRENCIAS**, 4.ª de **APOLOGETICA**. Todos os chefes de secções e seus auxiliares são considerados **OFFICIAES MENORES** da Congregação.

**CONSULTORES** — Ficou estabelecido que o mandato dos actuaes membros do conselho geral que não fazem parte da directoria, termine em 30 de Maio p. f. Nessa epocha na reunião geral do mes, serão renovados taes officios. Sobre o modo da renovação o Conselho Geral, com sanção do Revmo. Mons. Director, deliberará opportunamente.

### ANNIVERSARIOS

Completam mais um anno de vida os nossos presados companheiros, congregados:

No dia 4 de Janeiro, Collatino de Campos;

No dia 11 de Janeiro, Mario Peixoto;

No dia 18 de Janeiro, Accácio Pinto e Silva;

No dia 21 de Janeiro, Mauro Pinto e Silva.

Ficou ao cargo do congregado presidente da Congregação a visita habitual aos anniversariantes.

**PESAMES** — Transcorrendo-se o passamento da progenitora do nosso presado Congregado João Mathias Barker, o congregado presidente, na reunião, geral do dia 11, pediu que se inserisse em acta um voto de pesar. A nossa Congregação se fez representar por varios de seus membros, no sepultamento e na missa do 7.º dia.

**REUNIÕES SOCIAES** — Por deliberação do Conselho, foi convidada a Exma. Sra. D. Victoria Serva Pimenta, para patrocinadora e censora das nossas reuniões sociaes.

### DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Foi designado presidente do departamento de piedade o congregado 2.º Assistente, Paulo de Carvalho e Castro. As reuniões do departamento se realisam nos 3.ºs domingos de cada mes, após a missa das 9 horas, na Matriz. A esta reunião deverão comparecer os chefes de secção, afim de apresentarem os seus relatorios e demais informações que lhes foram solicitadas.

**1.ª Secção de ZELADORES** — Chefe: congregado Olavo Calazans; zelador-mór: congregado Luiz Cesar Lessa; zeladores: congregados Francisco Luiz de Almeida Salles, Carlos Baptista Pereira, Cyro de Andrade, Dario Sylvio Russo, Mario Calazans, Felipe Elias Aun, Fabio

Correa Alvarenga, Francisco de Barros Santiago, João de Paula Assis, Telmo de Sousa Pereira, José Pecci. Cada zelador terá a seu cargo 6 zelados.

**2.ª Secção de NOVIÇOS** — Mestre de Noviços: congregado Arthur Wolf Netto; Secretario da secção e da 1.ª divisão-noviços: Luiz Gonzaga Calazans; Secretario da 2.ª divisão Affonso Sette Junior; Zelador-mór da 1.ª divisão-noviços: Geraldo Majella C. Silva; Zelador-mór da 2.ª divisão-noviços: Flavio Pinto e Silva; Instrutor da 2.ª divisão: congregado João Mathias Barker. A primeira divisão (dos maiores) reune-se todas as 5.ªs-feiras, ás 20 horas na Matriz; a 2.ª divisão, todas as 3.ªs-feiras ás 19.30 hs. na sede social.

**3.ª Secção de VISITADORES** — Chefe: congregado Paulo Leonidas Moreira; Visitadores congregados: José A. Branco, Laerte G. Santos, Macedo, Laerte Gonçalves Santos, Laerte Caneiro, Luiz Gonzaga de Oliveira, Arnaldo Fachini, Roberto Boneker. A escala para as proximas visitas é a seguinte:

No 1.º Domingo — Congregação Mariana das Perdizes — congregado: Luiz Gonzaga de Oliveira;

No 2.º Domingo — Congregação Mariana de S. João Baptista — congregado: Roberto Boneker;

No 3.º Domingo — Congregação Mariana de S. Ephigenia — Laerte Gonçalves Santos;

No 4.º Domingo — Congregação Mariana de Sant'Anna — congregado: José Affonso Branco;

No 4.º Domingo — Congregação Mariana da Barra Funda — congregado: Roberto Boneker.

No 4.º Domingo — Congregação Mariana da Consolação — congregado: Arnaldo Fachini.

**4.ª Secção da SAGRADA EUCHARISTIA** — Chefe, congregado Ruy Calazans.

O relatório apresentado pelo congregado Arthur Wolff Netto, que dirige esta secção, apresenta 20 membros inscriptos. Já se acha em execução o plano de acção do novo chefe desta secção, afim de promover a manutenção do entusiasmo dos nossos camaradas á Sagrada Eucharistia.

**5.ª Secção RITUALISTA** — Esta secção recentemente creada tem como chefe o congregado Plinio Pinto e Silva e auxiliar o congregado Antonio de Paula Assis. Este ultimo tem a seu cargo a ornamentação do altar de N. Senhora.

### Circulo de Estudos

O Conselho Geral da Congregação, achou opportuno instituir-se um departamento destinado a dirigir, organizar e promover entre os congregados reuniões de estudos das diversas questões que se apresentam aos nossos companheiros dos cursos secundarios e superiores, mormente aquellas que dizem respeito á religião e á moral catholica. Assim, foi fundado o Circulo de Estudos constituido de um presidente, um secretario, e os chefes e auxiliares das secções a elle vinculadas. As reuniões do departamento se realisam na 1.ª 4.ª-feira de cada mes. Foi nomeado presidente o congr. Dr. José Marcondes Pedrosa; secretario: o congregado Decio Aguiar de Sousa. As secções filiadas são as seguintes:

**1.ª Secção de EDUCAÇÃO SEXUAL** — Chefe: congregado Paulo Sawaya; auxiliar: congregado Vasco Ferraz Costa. O curso de educação sexual deverá iniciar as suas reuniões em Janeiro proximo. Conforme ficou resolvido, a frequência será facultada não só aos nossos congregados como aos de outras congregações, contanto que satisficam ás condições exigidas pelo regulamento da secção.

**2.ª Secção de CONFERENCIAS** — Chefe: congregado Pedro José de Carvalho auxiliar: congregado Dacio A. de Moraes Jr. Esta secção deverá promover palestras bimensaes entre os congregados. Os themas serão apresentados aos congregados de taes palestras, sendo submettidos á discussão nas reuniões em que forem lidas. No proximo dia 8 de Janeiro, 2.º domingo, durante a reunião geral fará a conferencia sobre "A Pureza" o congregado Aluisio Calazans de Freitas, e no dia 22 o congregado Pedro José de Carvalho dissertará sobre "A influencia do congregado mariano na familia".

**3.ª Secção de LEITURAS** — Chefe: congregado Dr. Itirran Marcondes Machado, auxiliares congregados: José Prado e Alcindo Alves Rodrigues. Durante o ultimo periodo a secção recebeu 94 volumes

para a biblioteca. Foram emprestados 60 volumes diversos, e dados á consulta e leitura na sede 80. Achase em organização a biblioteca pelo systema de fichas que já conta perto de 2800 volumes.

**4.ª Secção de APOLOGETICA** — Os trabalhos da secção se acham ao cargo do congregado José Edmundo de Britto. As aulas são administradas pelo Revmo. Padre Arthur Ricci, ás 5.ªs-feiras, ás 20 horas na igreja matriz. A frequência é franqueada a todos que se interessam pelo assumpto. A todos os presentes é distribuido um resumo da aula. Tem sido satisfactoria a frequência quer de congregados quer de noviços a estas aulas, sendo de notar o esforço do Revmo. Padre Ricci em administrá-las com clareza e precisão.

### Departamento de Acção Social

O Conselho Geral determinou que o presidente deste departamento fosse o congregado 1.º Assistente, Collatino de Campos, que o dirige desde a sua criação em Julho. As reuniões se realisam nos 3.ºs domingos após a missa das 9 horas. Com a transferencia de algumas secções para o Circulo de Estudos, ficaram reduzidas a 4 as filiadas a este departamento.

**1.ª Secção de REUNIÕES SOCIAES** — Enquanto não se ultimam os trabalhos de reforma do salão de festas continuará como chefe desta secção o congregado Paulo de Carvalho e Castro, a quem se deve o desenvolvimento extraordinario que a mesma tem tomado nestes ultimos tempos. Amanhã realizar-se-á o festival commemorativo da fundação da nossa Congregação, ás 20.30 conforme notificamos em outro local. No dia 13 de Janeiro realizar-se-á uma reunião literario-musical, em que fará uma conferencia o notavel e illustrado Padre Dr. Armando Guercuzzi. No dia 27 de Janeiro terá lugar um festival artistico em beneficio da Congregação.

**2.ª Secção de EDUCAÇÃO PHY-SICA** — Chefe: congregado Ernesto Nascimento Mayer, auxiliares: noviços Sylvio da Costa Book e Alcindo Magalhães. Tem sido muito animadas as commoções de pingue-pongue para disputa do campeonato individual. A luta pelas medalhas tem sido reuhida. No dia 27 de Novembro realisou-se no Collegio de S. Luiz, com o concurso de varias Congregações uma competição athletica tendo concorrido á mesma varios dos nossos congregados esportistas, conquistando varias medalhas.

**3.ª Secção de PROPAGANDA** — Chefe: congregado Arlindo Baptista Pereira, auxiliares: congregados Lino Queiroz, Renato Vieira Armando.

Conforme notificamos em outro local, já se acha em execução parte do plano organizado pela Congregação.

**4.ª Secção de IMPRENSA** — Continua com a mesma organização anterior. Damos hoje a promettida edição especial do nosso jornal. Temos a solenizar o valioso continente prestado pela Pia União das Filhas de Maria de S. Cecilia, concorrendo para a efficacia desta secção. Continua com muita regularidade, a cargo do congregado Arlindo Baptista Pereira, a redacção diaria da chronica religiosa no Diario da Noite. A permuta com outras edições marianas tem sido muito intensa, notando-se a revista Nuestra Hoja de Buenos Ayres. Foram designados auxiliares da secção os congregados: Eduardo Macedo Quentel e Edmundo de la Villa.

### Varias

**PASSEIO A CAMPINAS** — No dia 15 de Novembro realisou-se, como se chava anunciado, a visita das Congregações de Santa Ephigenia, Perdizes e a nossa, ás conveções de Campinas. Recebidos pela Congregação Mariana de Santa Cruz dirigimo-nos á Igreja onde ella tem a sua sede, onde conjunctamente com os seus congregados assistimos ao santo sacrificio da missa recebendo das mãos do Revmo. Pe. Evyrdio Pinheiro, coadjutor de Santa Ephigenia que nos acompanhou a sagrada communhão.

Terminada a missa encaminhamos para o Lyceu N. S. Auxiliadora onde saboreamos gostoso café. Formou-se a rapaziada do Lyceu entoando hymnos ao som da esplendida banda de musica composta de alumnos do conceituado estabelecimento de ensino, cujas dependencias aproveitamos em sua totalidade. Visitamos ainda o Bosque Jeonitibá, o Instituto de Sericultura, o Hospital do Circulo Italiano e o Instituto Penedo Burnier. Em todas estas visitas cumpre salientar a haneza do trato dos directores destes estabelecimentos scientificos que muito honram a cidade de Campinas.

## SUMMARIO DOS ACTOS DA CONGREGAÇÃO AOS NOSSOS CONGREGADOS

PIEIDADE	ESTUDO	ACÇÃO
27-12-Reunião da 2.ª divisão de noviços.	29-12-Aula de Apologetica ás 20 horas na Matriz.	26-12-Festa commemorativa do 1.º Anniversario da Congregação, ás 20 horas e 30, na sede social.
27-12-Reunião da Federação.	4-1-Sessão do Circulo de Estudos ás 20 horas na sede.	27-12-Reunião da Secção de Imprensa, ás 20 horas na sede.
29-12-Reunião da 1.ª divisão de noviços ás 20 hs. na Matriz.	5-1-Idem, idem.	3-1-Idem.
1-1-Missa ás 9 horas. - Reunião de Congregados - Reunião do Conselho.	8-1-Conferencia pelo Congregado Aluisio Calazans de Freitas, após a missa das 9 horas, sobre "A Pureza".	7-1-Reunião do Departamento de Acção Social, ás 20 horas, na sede.
3-1-Reunião da 2.ª divisão de noviços.		
5-1-Idem 1.ª divisão na Matriz.		
8-1-Missa ás 9 horas com communhão geral. Reunião geral da Congregação.	A missa aos Domingos é sempre ás 9 horas. Deve notar-se que NÃO se cumpre o dever de congregado ouvindo-a em outra hora e em outro lugar que não o da Congregação, salvo com justificação por escripto a juizo do Revmo. Monsenhor Director. A's reuniões dos departamentos deverão comparecer os respectivos presidentes e chefes das secções.	
7-1-Reunião do Dep. de Piedade ás 20 horas na sede.		
2-1-Reunião da secção de Zeladores.		

Evidencion-se a personalidade do eminente cientista patricio Dr. Penedo Burnier que nos encantou com o seu modelar Instituto Ophtalmologico, mostrando-nos todas as suas dependencias, inclusive a formosa capelinha do estabelecimento, sob os cuidados das Rvmas. Irmãos Franciscanas. Seguiu-se a visita ao Seminario Diocesano e Gymnasio Santa Maria, onde assistimos ao hasteamento da bandeira. Nesta occasião falou o Revmo. Reitor Pe. Bajo, respondendo o congregado Paulo Dutra da Silva, presidente da Congregação de Santa Ephigenia. Terminou a visita com um lauto almoço onde reinou inteira cordialidade entre visitantes e visitados.

Saudou as Congregações de São Paulo o digno presidente da Congregação de Santa Cruz, agradeceu a saudação o nosso congregado presidente. Fallou ainda o congregado A. J. Veiga dos Santos, de S. Ephigenia. Guardamos ainda grata recordação dos nossos irmãos de Campinas, que nos mostraram a intensidade da acção mariana nessa cidade.

### CALENDARIO MARIANO

#### DEZEMBRO

Dia 25 — Natal de N. S. Jesus Christo — Ind. plen. (1,3). — Ind. de 15 a. e 15 q. na 1.ª e 2.ª Missa (Estações, VII, 4.º) — Ind. de 30 a. e 30 q. na 3.ª Missa e resto do dia (Estações, VII, 2.º) — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, VI, B, a I).

Dia 26 — S. Estevam, proto martyr. — Ind. de 3.º a. e 30 q. (Estações, VII, 2.º).

Dia 27 — S. João Apostolo e Evang. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.º).

Dia 28 — Os Ss. Innocentes — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.º).

#### JANEIRO

Dia 1 — Circumcisão de N. Senhora — Ind. plen (VI, A, I) — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.º) — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, VI, B, a I).

Dia 6 — Epiphania — nd. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.º) — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, VI, B, a I).

### Na Congregação Mariana de N. S. de Assumpção

#### (PERDIZES)

A 20 de Novembro p. passado, festejou essa congregação o primeiro anniversario da sua fundação com um solemne triduo nos dias 17, 18 e 19 que foi pregado pelo Revmo. Padre Paulo de Tarso Campos e que esteve muito concorrido e com uma Missa de Communhao Geral no dia 20. Compartilharam a essa festa muitos congregados de outras parochias e na sessão que houve após a Missa tomou a palavra o congregado de Santa Cecilia Sr. Ruy Calazans, saudando a congregação anniversariante. Durante esse primeiro anno de existencia muito fez a Congregação das Perdizes graças ao fervor dos seus membros e principalmente dos directores Srns.: Revmo. Padre João Bueno Gonçalves, Ernesto Pereira Lopes, Dr. Joaquim Dutra da Silva, Eduardo Bohn Gaia e Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro. Contando somente com 6 congregados e 7 aspirantes na data de fundação, hoje compõe-se de 40 rapazes entre congregados e noviços.

### Congregação da Immaculada Conceição

#### (SANTA EPHIGENIA)

No dia 8 do corente realisou-se a posse de nova directoria desta Congregação que ficou assim constituída: Presidente, Pedro Moncau Junior; 1.º assistente, Dr. Fabricio de Moraes; 2.º assistente, Archimedes de Barros Pimentel; Thesoureiro, Vicente Cipullo; Secretario, José Moncau; Mestre de noviços, Dr. Paulo Dutra da Silva.

Foram recebidos 20 congregados e 30 noviços.

Após a recepção, que se realisou á noite, teve lugar a inauguração do gracioso nicho de N. Senhora, na sede social, dada dos congregados Drs. Durval Ribeiro e Paulo Dutra da Silva.

No dia 18 passado, o nosso Rev. Mons. Director, o congregado presidente e varios congregados da nossa Congregação, se dirigiram á Matriz de Santa Ephigenia afim de retribuir as numerosas visitas feitas mensalmente pelos congregados da nossa Congregação á nossa. Alli tiveram os nossos rapazes o ensejo de apreciar de perto o movimento daquella colmeia onde a piedade é base e o apostolado é o meio para attinir a formação moral e intellectual dos mocos. Saudou a nossa Congregação o Revmo. Pe. Dr. Gastão Liberal Pinto, dignissimo director do nucleo modelar de Santa Ephigenia; respondeu o nosso querido Monsenhor Director, externando a sua gratidão aos rapazes de Santa Ephigenia e dizendo que tudo que se fizer na Congregação de Santa Cecilia será gloria da Congregação de Santa Ephigenia, que a formou e a ella se acha indissolvelmente unida. A' nova directoria nossos votos de prosperidade.

### PARA'

### CONGREGAÇÕES DA CAPELLA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Segundo nos conta o seu orgão official "O LEGIONARIO DE MARIA" pelas suas pormenorizadas noticias, é intenso o movimento mariano na cidade Belem-Pará.

As Congregações num movimento de piedosa solidariedade realisaram no mez de Novembro passado varias solemnidades, dentre as quaes a romaria á Basilica de N. S. de Nazareth. Nesta excursão piedosa foram acompanhados dos membros do Apostolado da Oração.

São muito animadoras as noticias que nos veem do Norte, que nos servem de estimulo para incentivarmos a acção mariana que, mercê da Virgen Santissima, nossa protectora, se tem extendido de pelo Brasil a dentro, para gaudio nosso e da nossa santa religião.

Leamos no referido orgão mariano, que os primeiros cinco alumnos da escola apostolica de Baturité eram congregados de S. João Bechmans e outros dois congregados foram para o Recife e se prepararam para receber o habito dos Irmãos Marianas. A semente de virtude lançada no canteiro da Congregação já se está desenvolvendo em flores e fructos de santidade.